

CORREIO PAULISTANO

Diretor — RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ANO XXVIII

SEDE RED. E ADMINISTRAÇÃO:
RUA LIBERO BADARO N.º 661

SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1951

END. TELEGRÁF.: "PAULISTANO"
S. PAULO — CAIXA POSTAL 8004

NÚMERO 29.259

Julgamento dos implicados pela morte do rei Abdullah

Despertam vivo interesse entre a acusação e a defesa na corte judicial de Amman

AMMAN, 26 (A.F.P.) — Na audiência, realizada na manhã de hoje, do processo dos matadores do rei Abdullah, os advogados de defesa, Toufik Housseini e Kalouti, pediram fosse declarada a não culpabilidade de seus constituintes, afirmando que não existe nenhuma prova material contra os mesmos, ao mesmo tempo que exigiram fosse o primeiro absolvido e o segundo posto em liberdade.

A acusação — declararam os defensores — está baseada em suposições, das quais eles — os advogados dos reus — se esforçaram para demonstrar a fragilidade.

Depois de terem falado os advogados da defesa, o Ministério Público pediu a palavra, mas os primeiros se opuseram, invocando os princípios do direito francês que eles opuseram ao direito britânico, e segundo os quais a defesa deve ter a última palavra. A Corte resolveu a questão em favor dos advogados de defesa. O veredicto será pronunciado na próxima 3.ª-feira — dia 28 — às 10 horas (tempo local).

VIVA SENSACÃO

AMMAN, 26 (A.F.P.) — Após o encerramento dos debates na audiência da manhã de hoje, no processo de Amman, um dos reus — Toufik Housseini — pediu ao presidente da Corte, um lapso e um pedaço de papel, afirmando que tinha outras confissões a fazer. Esse pedido — que o presidente da Corte prometeu atender, em seguida — causou viva sensação entre o público presente e no círculo dos advogados.

ACUSAÇÃO E DEFESA

AMMAN, 26 (A.F.P.) — Durante a sessão da manhã de hoje, do processo dos matadores do rei Abdullah, o advogado Aziz Chayachadeh, fez uso da palavra para defender o seu constituinte Toufik Housseini, contra quem foi pedida a pena de morte. O referido causídico sustentou que o

ABERTURA DE INQUERITO A RESPEITO DO ATAQUE AEREO À ZONA DE KAESONG

INSISTEM OS COMUNISTAS NA ACUSAÇÃO CONTRA OS ALIADOS, CONSIDERANDO A RESPOSTA DO GENERAL RIDGWAY INSATISFATORIA E SEM FUNDAMENTO

TOQUIO, 28 (U. P.) — E' o seguinte o texto da mensagem dos dirigentes comunistas Kim Il Sung e Peng Teh Hui ao general Ridgway, transmitida pela emissora de Pequim:

"General Ridgway: Vossa resposta datada dia 25 foi recebida. Nesta carta não somente negais penetração grave e provocativa e ilegal de um avião de vossas forças sobre a zona neutra de Kaesong, na noite de 22 de agosto, que bombardeou e metralhou a residência de nossos delegados, como também, sem razão alguma, negais solução para tal assunto. Além disto, propagastes maliciosamente a calúnia de que este incidente havia sido preparado por nossa parte, tratando assim de evadir a responsabilidade que por este incidente deve recair sobre vossa parte. Consideramos a vossa resposta completamente insatisfatória.

"Desde que começaram as negociações de armistício de Kaesong, ao solucionar qualquer problema suscitado pela violação, sempre adotamos uma atitude cuidadosa e responsável, baseada no princípio de igualdade, a fim de que as negociações pudessem prosseguir sem obstáculos.

"Todos os documentos sobre estas questões surgidas durante as negociações de Kaesong, corroboram firmemente o acima exposto. Foram publicados por nós todos os textos das mensagens e documentos trocados entre ambas as partes, de modo que o povo possa conhecer a verdade dos fatos.

"Qual, todavia, tem sido a vossa atitude: negastes ou deixastes de resolver os nossos protestos, quando chamados a vossa atenção pelo incidente de 19 de agosto, quando homens armados de vossa parte penetraram ilegalmente na zona neutra de Kaesong, e



NA PERSPECTIVA DE UM DURO INVERNO — FRANKFURT, ALEMANHA — Esta mulher está catando pedaços de carvão ainda aproveitáveis entre as cinzas deixadas por uma grande usina siderúrgica perto de Mannheim. Cenas como essa se vêem em todo o Ruhr, pois os alemães esperam que haverá escassez de carvão no próximo inverno. (Foto Upi-Acme).

Planos militares de defesa contra a agressão foram discutidos por Averell Harriman e Tito

PRETENDEM OS ESTADOS UNIDOS ATIVAR SUA AJUDA ECONOMICA E MILITAR À NAÇÃO IUGOSLAVA

BLEED, 26 (A.F.P.) — O marechal Tito e eu chegamos a um acordo, sobre o fato de que os Estados Unidos e a Iugoslávia devem reforçar seu poderio militar, a fim de evitar o perigo de uma agressão", declarou o sr. Averell Harriman, recebendo a imprensa estrangeira no fim da tarde de hoje, na residência que ocupa nesta cidade.

O sr. Harriman acrescentou que o chefe do governo iugoslavo e ele constataram que "a causa essencial da atual tensão no mundo, era a política agressiva do Kremlin, caracterizada por ataques localizados", mas que os cálculos de Moscou se estariam, em última análise, falsos "porque os ventos que estavam soprando sobre as reações do mundo, se chocaram com a coalizão das Nações Unidas".

O sr. Harriman, que falou durante cerca de 45 minutos, revelou, de outra parte, que o restante de suas conversações com o marechal Tito relacionou-se, principalmente, com a questão da ajuda econômica e militar dos Estados Unidos à Iugoslávia. Acrescentou que, tanto ele como o chefe do governo iugoslavo, fizeram ampla exposição sobre todos os problemas que interestinam a ambos os países.

DECLARA O GOVERNO INDIANO QUE CONCLUIRÁ UM TRATADO DE PAZ EM SEPARADO COM O JAPÃO

SEGUNDO O "PREMIER" NEHRU O PROJETO A SER APRESENTADO EM S. FRANCISCO NÃO CONTRIBUIRÁ PARA UMA PAZ ESTÁVEL NO EXTREMO ORIENTE — NOTIFICAÇÃO OFICIAL AOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 27 (A.F.P.) — A Índia procurará concluir um tratado de paz em separado com o Japão, anuncia a nota indiana encaminhada ao governo de Washington.

SERIO GOLPE CONTRA O JAPÃO

TOQUIO, 26 (A.F.P.) — A "não participação da Índia e da Birmânia na Conferência de São Francisco diminuirá muito a significação do tratado de paz japonês, declara-se nos meios governamentais, comentando-se a decisão da Índia, a respeito.

De outra parte, o sr. Mosaburo Suzuki, presidente do Partido Socialista nipônico afirmou, hoje, que a Índia não participará da Índia, hoje de manhã, perante o Parlamento, o texto da resposta do governo indiano ao governo norte-americano, declinando do convite que lhe foi dirigido para participar da Conferência de São Francisco, pois que "o governo

(Conclui na 2.ª página).

DECLARAÇÃO DE NEHRU NO PARLAMENTO

NOVA DELHI, 27 (U. P.) — O primeiro ministro, Jawaharlal Nehru, declarou ao Parlamento indiano que a Índia fará seu próprio tratado de paz a ser assinado com o Japão, porque o tratado elaborado pelos Estados Unidos e Grã-

Bretanha não contribuirá para uma paz estável no Extremo Oriente.

Numa declaração adrede preparada, Nehru lamentou a "prematura publicação" feita pelos norte-americanos das notas trocadas entre a Índia e os Estados Unidos com respeito ao tratado de paz japonês, e nas quais também estão expostas as razões da Índia em recusar o convite para participar da Conferência de São Francisco, a se realizar no próximo mês.

Nehru foi longamente aplaudido no Parlamento quando fez declarações dando as razões da atitude assumida pela Índia contra o tratado de paz anglo-americano com o Japão.

NOTIFICAÇÃO OFICIAL AOS EE. UU.

NOVA DELHI, 27 (A.F.P.) — "Shri" Nehru, primeiro ministro e ministro do Exterior da Índia, hoje de manhã, perante o Parlamento, o texto da resposta do governo indiano ao governo norte-americano, declinando do convite que lhe foi dirigido para participar da Conferência de São Francisco, pois que "o governo

(Conclui na 2.ª página).

CIDADE DO MEXICO, 27 (A.F.P.) — O presidente Miguel Alemán repeliu integralmente as normas constitucionais do país e não concordará nem com a prorrogação de seu mandato, segundo se considera hoje nos círculos políticos mexicanos.

Beta opinião foi divulgada após a conversa que o presidente da República teve sábado último com os deputados e senadores sobre a sessão do Congresso federal de 1.º de setembro, quando o chefe de Estado apresentará o relatório sobre as atividades de seu governo. Alemán declarou aqueles parlamentares ser essa, possivelmente, a última vez que se encontrariam em caráter oficial, "porque, friso, dentro em breve todos nós iremos embora".

Esta frase não deixou qualquer dúvida quanto ao fato de que o presidente anunciaria oficialmente, perante o Congresso, que pretende

recolher-se à vida particular, quando terminar seu mandato no dia 1.º de fevereiro de 1952.

A questão da extensão dos poderes de Alemán foi colocada há várias semanas por alguns grupos políticos e sindicais, os quais consideram que a obra de desenvolvimento econômico iniciada pelo presidente do México não pode terminar antes do fim do atual mandato e que seria mais favorável para o futuro do país que o chefe de Estado a levasse a bom termo. Pediram, portanto, já que a constituição não permite a reeleição, a prorrogação do mandato de Alemán por dois ou três anos. Essa tentativa foi recebida com reservas pela maior parte dos setores da opinião mexicana que, reconhecendo os meritos reais de seu atual presidente, devotam mais importância ao respeito integral da constituição.

O próprio Alemán manteve, até agora, absoluto sigilo a respeito e acreditava-se, geralmente, que se pronunciaria nesse sentido por ocasião da leitura de seu relatório anual. Sua atitude perante os membros do Congresso que o visitaram sábado parece constituir a primeira manifestação oficial de suas intenções. Os círculos políticos consideram, portanto, que Alemán, em seu relatório anual, não somente rejeitará qualquer tentativa de reeleição ou de prorrogação de seu

mandato, como também designará mais ou menos claramente, a personalidade que deseja que o substitua, isto é, aquela que será apresentada como candidato presidencial pelo partido governamental, chamado revolucionário institucionalista (PRI). Desde há vários dias os nomes de Fernando Casas Alemán, atual governador do Distrito Federal, e Ramon Beteta, atual ministro das Finanças,

Feita pelo Irã a primeira venda do petróleo recém-nacionalizado

CONSEGUIU O GOVERNO UM LUCRO DE 30 MILHÕES DE DOLARES NA TRANSAÇÃO COM O AFGANISTÃO — ACREDITA-SE QUE OS INGLESES NÃO TENCIONAM REINICIAR AS NEGOCIAÇÕES

TEERÁ, 27 (U. P.) — Hoje foi feita pelo governo do Irã a primeira venda de produtos de seus campos petrolíferos recém-nacionalizados.

Um porta-voz oficial, Kazem Hashibi, declarou que o governo iraniano concordou em vender 10.000 toneladas de gasolina e 20.000 toneladas de produtos petrolíferos ao Afeganistão, obtendo com essa transação um lucro de pelo menos 30 milhões de dólares.

A comunicação dessa primeira venda se fez enquanto que o primeiro ministro Monamed Mossadegh e seu governo eram atacados no Parlamento e na imprensa por não terem conseguido um acordo com a Grã Bretanha.

Hashibi, ao fazer a comunicação daquela venda, disse que o governo recebeu pedidos de diversos países asiáticos, porém, o Irã não decidiu nada a respeito ainda.

No sábado passado, o governo iraniano anunciou que venderia petróleo a qualquer interessado — mesmo para a Rússia.

ENCERRADA A QUESTÃO DO PETRÓLEO

TEERÁ, 27 (A. F. P.) — Tudo acabou. Primeiro partiu Stokes; depois, Harriman. Não houve novas ofertas iranianas. Quatrocentos funcionários britânicos deixaram ontem Abadã. Ficarão lá apenas outros quatrocentos, quando eram em número de 3.000 outrora, na antiga concessão da AIOC. O "derramamento" do petróleo, depois de brilhar nestes últimos meses, dorme em sua cova subterrânea. Esta calma insólita fatiga, de resto, pois o ministro repousa

A RUSSIA E O TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO

ALISTAIR COOKE

(Especial para o "Correio Paulistano" e "Manchester Guardian")

NOVA YORK — A decisão da União Soviética de aceitar o convite norte-americano para participar da Conferência de São Francisco teve o efeito de uma verdadeira surpresa. O maior temor do Departamento de Estado se converteu em realidade.

A única diferença é que, em vez de vir o sr. Vishinsky com sua artilharia pesada, Moscou enviara uma equipe de quatro homens, inclusive embaixadores em Londres e Washington, os quais, conduzidos por um especialista soviético nesses assuntos, procuraram demonstrar porque o tratado de paz com o Japão não deve ser assinado.

Presume-se, em Washington, que a aceitação do convite pela Rússia significa que Moscou contestará todos os parágrafos do projeto de tratado.

Até agora, tudo marchava muito bem. O primeiro e o segundo projeto do tratado de paz foram distribuídos às várias chancelarias, e as objeções da Índia, Birmânia, Indonésia e Filipinas foram registradas e lamentadas. No projeto final, as Filipinas se acomodaram com a promessa do pagamento de reparações em dinheiro. As objeções da Índia — contra a ocupação de Formosa pelos nacionalistas e a ocupação de Ryukyu e das Bonin pelos norte-americanos, bem como contra a decisão de excluir a China comunista do tratado de paz — são muito mais sérias, mas os Estados Unidos e a Grã Bretanha responderam que a Índia virá a São Francisco se quiser.

O convite para a conferência de São Francisco foi enviado pelos Estados Unidos e Grã Bretanha a 20 de julho com a advertência explícita de que a sugestão de emendas somente seria aceita dentro de quinze dias, pois o terceiro projeto seria imutável e, de fato, o texto a ser assinado.

Como não surgiram objeções sérias contra o projeto final, e trinta nações aceitaram o convite para assiná-lo, o Departamento de Estado divulgou confiantemente o programa:

O presidente Truman instalara a conferência, a 4 de setembro, com um discurso sobre a política no Extremo Oriente. Depois de quatro dias de debates, o texto definitivo seria redigido e impresso e o tratado assinado numa cerimônia solene, a oito de setembro, no Teatro da Ópera de São Francisco, onde foi também assinada a Carta das Nações Unidas.

Agora, surgiu a aceitação do convite pela União Soviética. O Departamento de Estado respondeu: "A cerimônia se realizará de acordo com os planos já traçados". Mas, a verdade é que os Estados Unidos e a Grã Bretanha terão, agora, de refletir sobre o efeito que terá sobre os povos da Ásia uma exigência de Gromyko para que seja assinado um acordo asiático pelos "Cinco Grandes".

A imprensa australiana, por outro lado, opina que as circunstâncias foram feitas de encomenda para a Rússia e que Moscou tirará o máximo proveito possível da situação, em São Francisco. O "Melbourne Argus" — diz que "entregaram a Rússia, numa bandeja, a sua oportunidade diplomática". O mesmo jornal censura os líderes ocidentais "que colocaram a mesma posição na qual poderá explorar todos os preconceitos, temores e suspeitas asiáticas". Aconselha o jornal "uma revisão dos termos do tratado, não para atender às exigências russas, mas para estabelecer as bases de uma amizade asiática. Um gesto sincero agora, oferecendo-se às nações pacíficas do Oriente uma parte da ajuda que o Japão espera confiantemente, deixaria a União Soviética sem argumentos". — (APLA).

Não será candidato à reeleição o presidente Aleman, do México

Nem cogita o governo da reforma da Constituição para garantir a prorrogação do seu mandato

CIDADE DO MEXICO, 27 (A.F.P.) — O presidente Miguel Alemán repeliu integralmente as normas constitucionais do país e não concordará nem com a prorrogação de seu mandato, segundo se considera hoje nos círculos políticos mexicanos.

Beta opinião foi divulgada após a conversa que o presidente da República teve sábado último com os deputados e senadores sobre a sessão do Congresso federal de 1.º de setembro, quando o chefe de Estado apresentará o relatório sobre as atividades de seu governo. Alemán declarou aqueles parlamentares ser essa, possivelmente, a última vez que se encontrariam em caráter oficial, "porque, friso, dentro em breve todos nós iremos embora".

Esta frase não deixou qualquer dúvida quanto ao fato de que o presidente anunciaria oficialmente, perante o Congresso, que pretende

recolher-se à vida particular, quando terminar seu mandato no dia 1.º de fevereiro de 1952.

A questão da extensão dos poderes de Alemán foi colocada há várias semanas por alguns grupos políticos e sindicais, os quais consideram que a obra de desenvolvimento econômico iniciada pelo presidente do México não pode terminar antes do fim do atual mandato e que seria mais favorável para o futuro do país que o chefe de Estado a levasse a bom termo. Pediram, portanto, já que a constituição não permite a reeleição, a prorrogação do mandato de Alemán por dois ou três anos. Essa tentativa foi recebida com reservas pela maior parte dos setores da opinião mexicana que, reconhecendo os meritos reais de seu atual presidente, devotam mais importância ao respeito integral da constituição.

O próprio Alemán manteve, até agora, absoluto sigilo a respeito e acreditava-se, geralmente, que se pronunciaria nesse sentido por ocasião da leitura de seu relatório anual. Sua atitude perante os membros do Congresso que o visitaram sábado parece constituir a primeira manifestação oficial de suas intenções. Os círculos políticos consideram, portanto, que Alemán, em seu relatório anual, não somente rejeitará qualquer tentativa de reeleição ou de prorrogação de seu

mandato, como também designará mais ou menos claramente, a personalidade que deseja que o substitua, isto é, aquela que será apresentada como candidato presidencial pelo partido governamental, chamado revolucionário institucionalista (PRI). Desde há vários dias os nomes de Fernando Casas Alemán, atual governador do Distrito Federal, e Ramon Beteta, atual ministro das Finanças,

Feita pelo Irã a primeira venda do petróleo recém-nacionalizado

CONSEGUIU O GOVERNO UM LUCRO DE 30 MILHÕES DE DOLARES NA TRANSAÇÃO COM O AFGANISTÃO — ACREDITA-SE QUE OS INGLESES NÃO TENCIONAM REINICIAR AS NEGOCIAÇÕES

TEERÁ, 27 (U. P.) — Hoje foi feita pelo governo do Irã a primeira venda de produtos de seus campos petrolíferos recém-nacionalizados.

Um porta-voz oficial, Kazem Hashibi, declarou que o governo iraniano concordou em vender 10.000 toneladas de gasolina e 20.000 toneladas de produtos petrolíferos ao Afeganistão, obtendo com essa transação um lucro de pelo menos 30 milhões de dólares.

A comunicação dessa primeira venda se fez enquanto que o primeiro ministro Monamed Mossadegh e seu governo eram atacados no Parlamento e na imprensa por não terem conseguido um acordo com a Grã Bretanha.

Hashibi, ao fazer a comunicação daquela venda, disse que o governo recebeu pedidos de diversos países asiáticos, porém, o Irã não decidiu nada a respeito ainda.

No sábado passado, o governo iraniano anunciou que venderia petróleo a qualquer interessado — mesmo para a Rússia.

ENCERRADA A QUESTÃO DO PETRÓLEO

TEERÁ, 27 (A. F. P.) — Tudo acabou. Primeiro partiu Stokes; depois, Harriman. Não houve novas ofertas iranianas. Quatrocentos funcionários britânicos deixaram ontem Abadã. Ficarão lá apenas outros quatrocentos, quando eram em número de 3.000 outrora, na antiga concessão da AIOC. O "derramamento" do petróleo, depois de brilhar nestes últimos meses, dorme em sua cova subterrânea. Esta calma insólita fatiga, de resto, pois o ministro repousa

Completo 20.000 milhas de vôo a aviadora brasileira Ada Rogato

QUEBEC, Canadá, 26 (U. P.) — O pequeno avião "Cessna", da aviadora brasileira Ada Rogato, embaixadora da boa vontade do Brasil às três Américas, completou 20 mil milhas de vôo ao aterrar ontem no Aeroporto de Quebec.

Goes Monteiro nos Estados Unidos

WASHINGTON, 27 (U. P.) — Informa-se que o general Pedro Aurelio de Goes Monteiro está participando dos trabalhos de comitê, juntamente com outros oficiais brasileiros e americanos.

Seus companheiros de missão declararam que o general não tem compromissos importantes para a semana. Acrescentaram, porém, que a semana mal começou.

Antes porém de retornar ao lar em fins de setembro, a aviadora visitará ainda nove países: ela já visitou dezesseis. Os países a serem ainda por ela sobrevoados são: Cuba, Haiti, República Dominicana, Porto Rico, Trinidad, Venezuela e as três Guianas.

Ada Rogato declara que é o primeiro avião a realizar um vôo completo pelas três Américas. Começou no Rio de Janeiro, seguiu para o sul até o Uruguai e Argentina, cruzou o Andes, sobrevoou a costa ocidental da América do Sul, América Central, Estados Unidos, Canadá e Alaska. Até o momento ela voou 195 horas. O seu avião está coberto de autógrafos, mensagens de boa vontade e bandeiras dos países que ela visitou.

Também está escrita no lado do aparelho uma mensagem, em português, do presidente Vargas do Brasil: "Por intermédio deste vôo de boa vizinhança, envio saudações cordiais aos nossos povos irmãos das Américas".

Ada trouxe também uma mensagem da sra. Darcy Vargas para madame Saint Laurent, primeira dama do Canadá.

Imminente nova ofensiva comunista na Coreia

Q. G. DO 8.º EXERCÍTO NA COREIA, 27 (U. P.) — Os comunistas estão preparados para desencadear nova ofensiva na Coreia.

DEFENDIDO PELA FRANÇA O PRINCÍPIO DE LIVRE TRANSITO NO CANAL DE SUEZ

CONVIDADO O EGITO A POR TERMO AO BLOQUEIO — ARGUMENTAÇÃO APRESENTADA EM APOIO À RESOLUÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA

FLUSHING MEADOWS, 27 (A.F.P.) — Francis Lacoste, correspondente — Durante a reunião do Conselho de Segurança, o delegado da França acrescentou argumentos que haviam sido apresentados pelo delegado britânico, do próprio princípio da liberdade de trânsito, que sempre foi garantida, pelo canal de Suez, de passagem dos navios, sem distinção de nacionalidade.

O sr. Mahmoud Fawzi Bey, representante do Egito, afirmou em seguida que a resolução apresentada ao Conselho pela Grã Bretanha, França e Estados Unidos, convidando o Egito a pôr termo ao bloqueio do canal, que exerce sobre as mercadorias destinadas à Israel, aflição e Conselho "ao abismo escarregado da ilegalidade e do caos". Acrescentou que seu país não se prestaria a uma tal manobra e fez esforços para de-

monstrar, em seu longo discurso, que a Grã Bretanha sempre tentou, desde a abertura do canal de Suez, garantir o domínio do mesmo. Salientou que a convenção de 1888 sobre o canal não poderia obrigar o Egito a colocar sua segurança em perigo, e isso precisamente, em sua opinião, é que levaria a abertura do canal aos navios que transportam mercadorias para Israel.

Analisando as declarações feitas durante a última sessão do Conselho pelo representante dos Estados Unidos, o delegado egípcio salienta que, se os Estados Unidos desejam manter a paz e a estabilidade no Oriente Médio, como o afirmou o sr. Warren Austin, o delegado dos Estados Unidos deveria cessar de conceder auxílio ao "vandalismo israelita" e adotar "uma atitude de equidade"

Esses projetos egípcios não podem ser colocados a votação a não ser que seja representado por um membro do Conselho. Por proposta de Ting Fu Tsiang, delegado da China nacionalista, o Conselho adiou seus trabalhos até quarta-feira, a fim de dar a seus membros a possibilidade de estudar o projeto do Egito.

COLINA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA

28 DE AGOSTO

O dia que hoje vamos transcorrer é um dos mais festivos e alegres para a Cristandade.

No dia de hoje, há quinze séculos atrás no ano de 430, encerrava a sua existência terrena e iniciava a sua glória celeste o grande santo e sábio da Igreja Católica, Santo Agostinho.

É o santo modelar dos intelectuais e a maior prova da Bondade Divina para com os pecadores. Jamais alguém desceu mais do que Ele, mas, também, ninguém o superou no arrependimento e santificação.

Dotado de excepcionais dotes de espírito, Santo Agostinho, mesmo no erro, revelou-se uma inteligência brilhante que muitas vezes lhe facultaram, triunfo que o desvaneceu e o encheu de orgulho.

Atirou-se às desfeiras palácias e sua inocência foi esmagada no turbilhão dos vícios e pecados. Os belos ensinamentos de sua santa mãe, Santa Monica, foram substituídos pelas más e heréticas concepções dos inimigos da Igreja de Cristo.

Nas suas inteligências e o ardor da mocidade impetuosa ao serviço dessas invenções e delas tornou-se o arauto. De pecado em pecado, de heresia em heresia, a gastando os seus dias de vida, enquanto sua mãe, Santa Monica rezava e chorava por ele.

A dedicação e as orações de tão santa e privilegiada mulher foram até ao Céu e aquele filho querido sentiu-se tocado no coração por tão sublime amor e, ao doce acolhimento da Igreja, volta afinal.

De heresia e perseguição transformava-se em baluarte e galardo da Igreja de Cristo.

Surge o grande doutor, o grande teólogo, que tantos serviços haveria de prestar à causa da Cristandade.

Ansa de reparar o mal e recuperar o tempo perdido levou-o aos mais gigantes esforços. Atira-se aos estudos e da sua operosa inteligência surgem as mais portentosas obras de Fé e de Moral.

O zelo e amor empenhados em sagrados mistérios, em breve, arriam contempneção, e o seu turno, zeloso, atiram-se ao afã de estudar as Santas Verdades e ao seu serviço empregam-se com ardor! Surge, assim, a Ordem Monástica dos Agostinianos, que tantos frutos e benefícios tem prodigalizado à Igreja.

Ao estudo minucioso da Sagrada Escritura dedica a maior parte de sua vida. Desse estudo surge o grande progresso de sua ação Apostólica, pois encontra a base racional e lógica para os seus trabalhos de catequese e orientação que o levaram à posição máxima de Doutor da Igreja.

A morte de Santa Monica foi o toque final na purificação do grande homem. Sofreu intensamente com o rude golpe, e o seu coração sentiu-se tocado no inflexível vontade de santificação.

Desse golpe cruelíssimo surge, realmente, o Santo Magnífico e Perfeito, santo do arrependimento e da ternura.

Alta-se em sua vida de Apostolo a piedade a uma extraordinária capacidade de trabalho. Seus afazeres são múltiplos e a sua resistência às cansaças e molestias insuperável.

Os sábios e prudentes chefes da Igreja edificadas com tanta ação apostólica nomeiam o bispo de Hipona, onde os hereses donatistas tinham o seu maior campo de ação nociva. O novo bispo, com o ardor de sempre, enfrenta os inimigos da Fé e os maiores livros de combate saem de sua pena luminada.

Em todos os recantos são batidos e convertidos os que vivem em erro. A catequese é intensa e o resultado felicíssimo.

Escreve, então, "Confissões", "Explicação dos Salmos" e a "Cidade de Deus", a Trilogia

de S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

Presidente: RAUL DE ROCHA MEDEIROS

Vice-Presidente: EDUARDO RODRIGUES ALVES

Tesoureiro: JOSE V. A. RUBIO

Secretário: VALDOMIRO LOBO DA COSTA

Diretores: AMADEU MENDES, ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS, FRANCISCO Glicerio DE FREITAS

Supervisores: CARLO MOURO PERALVA

VENDA AVULSA:

Numero da ... Cr\$ 1,00

Quem ... Cr\$ 1,50

Ataques de ... Cr\$ 2,00

comuns ... Cr\$ 2,00

de ... Cr\$ 3,00

minimo ... Cr\$ 3,00

ASSINATURAS:

Interior: ... Cr\$ 240,00

Semestral: ... Cr\$ 480,00

Trimestral: ... Cr\$ 80,00

Capital: ... Cr\$ 240,00

Semestral: ... Cr\$ 480,00

Trimestral: ... Cr\$ 80,00

ENDEBES TELEFONICAS:

Supervisores: ... 36-3189

Redator-chefe: ... 36-3282

Redação: ... 36-4927

Publicidade: ... 36-4929

Contabilidade: ... 36-3187

Circulação (assinaturas): ... 36-3187

Arquivo: ... 36-3187

Exportos (das 20 a 22 horas): ... 36-4927

Oficina: ... 36-4929

Quilômetros: ... 36-4929

(das 2 a 8 horas): ... 36-4929

AGOS AGENTES E ASSOCIADOS:

Selecionamos nossos leitores e assinantes que nos comunique sempre quando irregularmente o recebimento ou entrega de jornal.

AGOS AGENTES E ASSOCIADOS:

Aos nossos prestatos agentes e ao publico em geral pedimos que se remeta o nome da S. A. Empresa do CORREIO PAULISTANO.

SUCURSAS:

RIO DE JANEIRO - Paqueta: Rua ... 42-4587

42-4587 - Redação: Rua ... 42-4587

42-4587 - Redação: Rua ... 42-4587

42-4587 - Redação: Rua ... 42-4587

42-4587 - Redação: Rua ... 42-4587

Retornam aos pagos os gafanhotos argentinos

PORTO ALEGRE, 27 (News Press) — As últimas informações vindas de Uruguiana dizem que está praticamente impossível a invasão dos campos pelos gafanhotos argentinos, pois a nuvem de acridídeos está novamente voando com destino ao chaco, tendo por conseguinte, voltado ao território platino.

NECROLOGIA

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. INOLA MANEITI, com 83 anos de idade, casada com o sr. Roberto Manetti. Deixa os filhos: Roberto Manetti, casado com o sr. João Destré; e Viro, casado com o sr. Elvira Mori Manetti.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da Casa de Santa Maria, para o cemitério do Brás. Pedes não sejam enviadas coroas ou flores.

SRA. ANA MARIA RODRIGUES, com 31 anos de idade, casada com o sr. José Rodrigues Martins. Deixa os filhos: José, Ana, Basílio e Maria. O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Brás.

FRANCISCO VERA, com 58 anos de idade, casado com o sr. Carmem Vira. Deixa os filhos: José, casado com o sr. Rosa Vira; e João, casado com o sr. João Zabeu; e João e Josefina.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério de Vila Mariana.

SRA. PALMIRA MEIRIAS, com 71 anos de idade, casada com o sr. José Maria Meirias. Deixa os filhos: Antonio, casado com o sr. Claudina Novillo; e Maria, casada com o sr. Luiz Meirias; e Inês, casada com o sr. Mario Francisco, casado com o sr. Inês, casado com o sr. Milton Vieira da Costa; e Gabriela, viúva do sr. Antonio Carvalho.

O sepultamento realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da casa de Santa Maria, para o cemitério do Brás.

SRA. LUCIA MAZZOLA RANDAZZO, com 31 anos de idade, viúva do sr. Lourenço Randazzo. Deixa os filhos: Leonardo, casado com o sr. Ana Maria Butta Randazzo; e Domingas, viúva do sr. Januário Mascarenhas; e Margarida, casada com o sr. Manoel Prego; e Antônio, casado com o sr. Manoel Prego.

O sepultamento realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

JOSE SCHERL, com 66 anos de idade, casado com o sr. Alina Scherl. Deixa os filhos: José, casado com o sr. Lúcia Torselli Scherl.

O sepultamento realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da casa de Santa Maria, para o cemitério do Brás.

JOAO GONCALVES LAGOSTA, com 49 anos de idade, casado com o sr. Maria Lúcia Lagosta. Deixa os filhos: Fernando, casado com o sr. Maria Lúcia Lagosta; e Maria, casada com o sr. Nemesio Peres; e José, casado com o sr. Nemesio Peres.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

HUGO RAMACCIOTTI, com 54 anos de idade, casado com o sr. Severina Ramacciotti. Deixa os filhos: José, casado com o sr. Severina Ramacciotti; e Ede, casado com o sr. Aloisio.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

CONSTANTINO ARNONE, com 79 anos de idade, casado com o sr. Francisca Arnone. Deixa os filhos: José, casado com o sr. Francisca Arnone; e Maria, casada com o sr. Francisca Arnone.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

ADOLFO JOSE FERRASSO, com 46 anos de idade, casado com o sr. Maria Adolfo. Deixa os filhos: Teresa, casada com o sr. Maria Adolfo; e Vilma, casada com o sr. Maria Adolfo.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. MARIA GASQUES TERNIZIA UBEDA, com 71 anos de idade, casada com o sr. Maria Gasques. Deixa os filhos: Mateus Alexandre, casado com o sr. Maria Gasques; e Francisca, casada com o sr. Maria Gasques.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. MARILITA ALZURI, com 71 anos de idade, casada com o sr. Marilita Alzuri. Deixa os filhos: Paulo Alzuri, casado com o sr. Marilita Alzuri; e Maria, casada com o sr. Marilita Alzuri.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. ROSA ANTONIO LECHE, com 65 anos de idade, viúva do sr. João Leche. Deixa os filhos: João, casado com o sr. Rosa Leche; e Maria, casada com o sr. Rosa Leche.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. ROSA ANTONIO LECHE, com 65 anos de idade, viúva do sr. João Leche. Deixa os filhos: João, casado com o sr. Rosa Leche; e Maria, casada com o sr. Rosa Leche.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. ROSA ANTONIO LECHE, com 65 anos de idade, viúva do sr. João Leche. Deixa os filhos: João, casado com o sr. Rosa Leche; e Maria, casada com o sr. Rosa Leche.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. ROSA ANTONIO LECHE, com 65 anos de idade, viúva do sr. João Leche. Deixa os filhos: João, casado com o sr. Rosa Leche; e Maria, casada com o sr. Rosa Leche.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. ROSA ANTONIO LECHE, com 65 anos de idade, viúva do sr. João Leche. Deixa os filhos: João, casado com o sr. Rosa Leche; e Maria, casada com o sr. Rosa Leche.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. ROSA ANTONIO LECHE, com 65 anos de idade, viúva do sr. João Leche. Deixa os filhos: João, casado com o sr. Rosa Leche; e Maria, casada com o sr. Rosa Leche.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. ROSA ANTONIO LECHE, com 65 anos de idade, viúva do sr. João Leche. Deixa os filhos: João, casado com o sr. Rosa Leche; e Maria, casada com o sr. Rosa Leche.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. ROSA ANTONIO LECHE, com 65 anos de idade, viúva do sr. João Leche. Deixa os filhos: João, casado com o sr. Rosa Leche; e Maria, casada com o sr. Rosa Leche.

O enterro realizou-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua 13 de Maio, para o cemitério do Brás.

SRA. ROSA ANTONIO LECHE, com 65 anos de idade, viúva do sr. João Leche. Deixa os filhos: João, casado com o sr. Rosa Leche; e Maria, casada com o sr. Rosa Leche.

PAPES CARBONO

HEILIGS

FITAS PARA MÁQUINAS DE ESCRIVER

ABERTURA DE INQUÉRITO A RESPEITO

(Conclusão da 1.ª pag.)

de 23 de agosto ao general Nam, chefe da delegação comunista? "Qual é a diferença básica entre os chamados cidadãos da República da Coreia, que penetram na zona neutra e usam uniformes e armas, e soldados sul-coreanos? Se o Quartel General Aliado não pode controlar e assumir responsabilidade por essa força, como é possível que a zona de segurança da ONU, inclusive as sul-coreanas, possa realizar negociações sobre o armistício? Essa classe de tergiversações e negativas da verdade chegou ao cúmulo no incidente ocorrido na noite de 22 de agosto.

"A vossa atitude arbitrária constitui prova suficiente de que este incidente foi premeditado por vossa parte, porque somente assim se compreende que adotais política de calúnias para evitar a vossa grave responsabilidade ante os fatos comprovados. Não é surpreendente que vossos oficiais de ligação, quando tiveram as primeiras notícias sobre este incidente, encontraram pretexto para negar-se a ir até Kaesong, a fim de realizar investigação local dos acontecimentos, e ao invés de vossa parte penetrou na zona neutra de Kaesong e bombardeou e matou. Sem levar em conta os fatos, na vossa resposta declarastes que se tratava de uma notícia maliciosa, completamente infundada. Porém, os pedaços de metal das bombas lançadas pelo avião, a cratera aberta, a terra queimada, estavam no mesmo lugar, perto da sede da zona de segurança, no zona neutra de Kaesong. E os cidadãos da zona de Kaesong podem corroborar os fatos sobre os bombardeios realizados pelo avião.

"A menos que estais dispostos a romper as negociações e proibir que os vossos oficiais de ligação e até jornalistas possam chegar a Kaesong, como poderéis fugir dessa prova? E no que nos diz respeito, não nos opusemos na noite de 22 de agosto a que os vossos oficiais de ligação realizassem nova investigação, durante o dia.

Entretanto, estamos esperando a vossa iniciativa. Podeis observar, ademais, que não houve, em absoluto, desmentido, pelo próprio almirante Joy, da existência de pedaços de bomba e de outras provas de bombardeio que os vossos próprios oficiais de ligação constatarem com os próprios olhos.

Os informes das estações de Radar comprovaram que um avião sobrevoou o oeste de Kaesong às 9 horas e 30 minutos de 22 de agosto. Naturalmente é difícil identificar um avião mediante sinais de radar. Porém, sobre que bases podem o almirante Joy e os oficiais de ligação de vossa parte afirmar arbitrariamente que não um avião das forças da ONU, mas um dos nossos aviões, tentou assassinar os membros da zona de segurança. A tal extremo, chegaram as falsidades e as calúnias.

Quando um avião da ONU voo ilegalmente sobre a zona neutra de Kaesong, e ataca a zona, a vossa parte cometeu um ato de provocação que não pode ser ignorado. E a vossa atitude a respeito dessa questão constitui uma tergiversação tal dos fatos, tal distorção da verdade, tal confusão entre o certo e o incerto, que o vosso objetivo não é só o de criar incidentes e acobardar as negociações, mas ao mesmo tempo evadir a responsabilidade pela ruptura das negociações.

"Porém, a responsabilidade jamais recairá sobre nós, porque a vossa atitude sempre foi realista, justa e razoável, para garantir a continuação das negociações.

"A fim de permitir que os povos do mundo tenham uma visão clara e certa do incidente, pedimos que, seguindo o nosso exemplo, divulguéis o texto completo das comunicações trocadas entre ambas as partes, e permitais às vossas agências de notícias e jornais transmiti-lo e publicá-lo.

Esperamos a vossa resposta. (aa.) Kim Il Sung, comandante supremo do exército popular da Coreia, Peng Hui Hual, comandante em chefe dos voluntários chineses.

FEITA PELO IRÁ A PRIMEIRA VENDA

(Conclusão da 1.ª página)

que a orquestra guarda seus instrumentos, quando os "garçons" empilham as cadeiras sobre as mesas, num movimento igual em todo o universo, alguns tomos ainda bebem e falam. São os correspondentes da imprensa que fazem a autópsia da conferência. Ao lado, zingueira, em sua bacia, um peixe, anteriormente vermelho e que se tornou cinzento de tanto que, no espaço de três meses, misturamos vodka a seu elemento natural. Recordam-se os acontecimentos da véspera como se fossem velhas lembranças: a partida noturna de Harriman, sob a tempestade silenciosa do magnésio e sua surpreendente mudança de opinião, na tarde de sábado, quando lançou o relatório sobre Stokes e a responsabilidade pela elaboração de uma fórmula da qual ele próprio era, em parte, autor.

Recorre-se à anedota. Evoca-se a entrada comica, no aeródromo do embaixador americano, Grady, e de sua esposa, de braços com dois enviados especiais da "France Presse". E a sra. Grady, precipitando-se em direção à nora de Mossadegh, que segura grande ramo de flores, diz-lhe "obrigado", com efusão. A sra. Mossadegh recua um passo e responde: "Mas estas flores são para a sra. Harriman!" Observa-se o sorriso, tanto malicioso do embaixador da Inglaterra, que veio retribuir a Harriman a polidez que Grady não produziu a Stokes. Foi isso tudo quando houve, no último dia, com as negociações já abandonadas e todos derrotados: nota, sem dúvida, curiosamente histórica.

Mossadegh está só. Não é mais o herói da nacionalização do petróleo, não é mais o homem que libertou o país de uma empresa imperialista: é um velho obstinado e cego que em breve será responsabilizado pelas infelicitades do Irã. E mesmo aqueles que o abraçam à glória hoje já o acusam.

O Senado, sábado à noite; a Câmara, domingo de manhã; deveriam ouvir, Mossadegh depois acamado. Há muito tempo se sabe que este enfermo autêntico é, no mesmo tempo, um simulador, que as crises de que é vítima são meras cardíacas ou nervosas do que

políticas. Ontem se costumava sorrir para ele; hoje, apenas se procura atacá-lo.

A sessão do Parlamento foi tumultuosa: "Tínhamos votado confiança em Mossadegh para que prosseguisse nas conversações, não para que as rompesse" — exclamou um dos deputados, Djemal Emami, com aplauso de seus colegas. A Assembléia se mostrou a tal ponto hostil ao governo que os deputados da Frente Popular não puderam evitar, com suas voicerações, que o presidente suspendesse a sessão. Os parlamentares voltaram às suas casas para tirar a sesta. O Senado se reuniu apenas quarta-feira: a Câmara apenas daqui a oito dias. Mossadegh está melhor de saúde.

Nos círculos ligados à presidência do Conselho, e entre os colaboradores mais íntimos do dr. Mossadegh, reina grande inquietude. O sr. Kazem Hassibi, secretário das Finanças, e representante dessa pasta no seio da Subcomissão Parlamentar de Petróleo, teria declarado o seguinte: "O Irã preferiria antes sacrificar a soberania do que capitular na questão do petróleo". Estas palavras parecem conter uma contradição, pois que o mesmo sr. Hassibi proclamou recentemente que a luta pelo petróleo era ao mesmo tempo uma luta pela soberania nacional. Aquelas palavras têm um sentido, e para aqueles que, como eu, se aproximarem do subsecretário das Finanças, elas são inquietadoras. Trata-se de uma alusão à eventual adesão da Pérsia ao bloco soviético. A Câmara interpretou-as assim e surgiram protestos vigorosos. A proximidade da Rússia, esquecida na agitação decorrente da questão petrolífera, impõe-se agora novamente. Esta proximidade causa medo.

Os membros da delegação britânica partiram com as mãos vazias e os norte-americanos levaram como uma única consolidação, fotografias com dedicatórias do Xá, bem como um presente deste ao presidente Truman: um tapete. Os iranistas sentem-se abandonados. Não são somente as consequências econômicas das perdas decorrentes da rendição do petróleo que causam inquietação. A solidariedade oferecida pelo mundo ocidental, agora que é repulsa, afugura-se hoje bem confortadora e, entretanto, a política persa, depois do assassinio do ge-

neral Razmara, tem sido uma política de isolamento: o Irã dirige-se ao bloco soviético, e encontra-se presente, e mostra-se surpreendido, tardiamente, por ali se encontrar. O dr. Mossadegh, caso tivesse aceito as propostas do sr. Stokes, seria estigmatizado, mas não seria perdoado pelo fato de as ter rejeitado.

Declara o governo

(Conclusão da 1.ª pag.)

Indiano havia decidido não assinar o Tratado de Paz com o Japão.

Este texto foi publicado ontem em Washington, e o sr. Nehru manteve o fato de ter sido o mesmo "divulgado prematuramente em outros países".

O primeiro ministro fez um rápido histórico da elaboração do projeto de tratado e das observações formuladas pela Índia, e leu em seguida o texto da resposta definitiva deste país, enviada a Washington no dia 23 do corrente. Insistiu, em seguida, no fato de que o governo indiano se apoiou no decorrer das negociações sobre dois pontos: 1.º — a necessidade de o tratado dar ao Japão um "estatuto que lhe proporcionasse de modo honroso uma situação de igualdade no concerto das nações livres"; 2.º — o tratado deveria ser assinado, agora ou posteriormente, por "todas as nações interessadas na manutenção da paz no Extremo Oriente".

O governo indiano declara, em sua resposta, que "após um exame demorado, concluiu que o tratado proposto não corresponde aos dois critérios sugeridos pela Índia", explicando deste modo a atitude adotada pelo país. A resposta insiste igualmente no fato de que a questão das ilhas Ryukyu e Bonin, tal como foi definida no tratado, "traz em si o germe de futuras divergências e possíveis conflitos no Extremo Oriente".

A resposta do governo indiano concorda com a declaração de que a Índia tem a intenção de por termo o mais rapidamente possível ao estado de guerra com o Japão, através da assinatura unilateral de um tratado de paz se necessário, que deverá permitir o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

QUEIXAS DO GOVERNO INDIANO

TOQUIO, 27 (AFP) — O sr. K. Chatter, chefe da missão diplomática da Índia em Tóquio, indicou hoje, no decorrer de uma entrevista coletiva, que sua posição a respeito do tratado de paz, tratado este que seria "muito mais simples do que o projeto anglo-americano", pois que se limitava a por termo, através de dois ou três artigos, ao estado de guerra entre as duas nações.

Salientou o sr. Chatter que a Índia não tinha qualquer reivindicação a formular e que não existe qualquer problema a ser resolvido entre os dois países. Comentando a nota do governo indiano, publicada hoje de manhã em Nova Delhi e nos Estados Unidos, sobre o Tratado de Paz, o sr. Chatter criticou a cláusula referente à restituição oficial da parte sul da Sakhalina para a Rússia, e afirmou, afirmando que "as decisões de Yalta ainda não foram repudiadas".

O representante da Índia lamentou, sobretudo, o fato de o Pacto Bilateral de Segurança entre os Estados Unidos e o Japão, prevendo a manutenção de guarnições norte-americanas em território japonês, dever ser assinado antes da ratificação do Tratado de Paz, ou seja, "antes de o Japão recuperar inteiramente a sua independência".

Tendo um jornalista norte-americano observado que o pacto de segurança fora concluído tendo em vista os interesses do Japão, presente, incapaz de se defender sozinho, o representante da Índia respondeu: "Dixemos ao povo japonês de decidir por si mesmo qual seja o seu interesse". Acrescentou, contudo, que a Índia não se opõe de nenhum modo, por princípio, ao pacto bilateral, e nem aos preparativos do Japão para assegurar a sua defesa, mas somente à imposição do pacto ao Japão antes que o governo japonês seja completamente independente.

O sr. Chatter afirmou, finalmente, com insistência, que a Índia, embora convencida da impossibilidade de permanecer neutra no mundo atual, estava disposta a "seguir o seu próprio caminho", mantendo-se independente de Washington, Pequim ou Moscou, e salientou que argumentos de ordem moral poderiam ser desenvolvidos em favor da posição adotada pelo seu país.

Declara o governo

(Conclusão da 1.ª pag.)

Indiano havia decidido não assinar o Tratado de Paz com o Japão.

Este texto foi publicado ontem em Washington, e o sr. Nehru manteve o fato de ter sido o mesmo "divulgado prematuramente em outros países".

O primeiro ministro fez um rápido histórico da elaboração do projeto de tratado e das observações formuladas pela Índia, e leu em seguida o texto da resposta definitiva deste país, enviada a Washington no dia 23 do corrente. Insistiu, em seguida, no fato de que o governo indiano se apoiou no decorrer das negociações sobre dois pontos: 1.º — a necessidade de o tratado dar ao Japão um "estatuto que lhe proporcionasse de modo honroso uma situação de igualdade no concerto das nações livres"; 2.º — o tratado deveria ser assinado, agora ou posteriormente, por "todas as nações interessadas na manutenção da paz no Extremo Oriente".

O governo indiano declara, em sua resposta, que "após um exame demorado, concluiu que o tratado proposto não corresponde aos dois critérios sugeridos pela Índia", explicando deste modo a atitude adotada pelo país. A resposta insiste igualmente no fato de que a questão das ilhas Ryukyu e Bonin, tal como foi definida no tratado, "traz em si o germe de futuras divergências e possíveis conflitos no Extremo Oriente".

A resposta do governo indiano concorda com a declaração de que a Índia tem a intenção de por termo o mais rapidamente possível ao estado de guerra com o Japão, através da assinatura unilateral de um tratado de paz se necessário, que deverá permitir o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

QUEIXAS DO GOVERNO INDIANO

TOQUIO, 27 (AFP) — O sr. K. Chatter, chefe da missão diplomática da Índia em Tóquio, indicou hoje, no decorrer de uma entrevista coletiva, que sua posição a respeito do tratado de paz, tratado este que seria "muito mais simples do que o projeto anglo-americano", pois que se limitava a por termo, através de dois ou três artigos, ao estado de guerra entre as duas nações.

Salientou o sr. Chatter que a Índia não tinha qualquer reivindicação a formular e que não existe qualquer problema a ser resolvido entre os dois países. Comentando a nota do governo indiano, publicada hoje de manhã em Nova Delhi e nos Estados Unidos, sobre o Tratado de Paz, o sr. Chatter criticou a cláusula referente à restituição oficial da parte sul da Sakhalina para a Rússia, e afirmou, afirmando que "as decisões de Yalta ainda não foram repudiadas".

O representante da Índia lamentou, sobretudo, o fato de o Pacto Bilateral de Segurança entre os Estados Unidos e o Japão, prevendo a manutenção de guarnições norte-americanas em território japonês, dever ser assinado antes da ratificação do Tratado de Paz, ou seja, "antes de o Japão recuperar inteiramente a sua independência".

Tendo um jornalista norte-americano observado que o pacto de segurança fora concluído tendo em vista os interesses do Japão, presente, incapaz de se defender sozinho, o representante da Índia respondeu: "Dixemos ao povo japonês de decidir por si mesmo qual seja o seu interesse". Acrescentou, contudo, que a Índia não se opõe de nenhum modo, por princípio, ao pacto bilateral, e nem aos preparativos do Japão para assegurar a sua defesa, mas somente à imposição do pacto ao Japão antes que o governo japonês seja completamente independente.

O sr. Chatter afirmou, finalmente, com insistência, que a Índia, embora convencida da impossibilidade de permanecer neutra no mundo atual, estava disposta a "seguir o seu próprio caminho", mantendo-se independente de Washington, Pequim ou Moscou, e salientou que argumentos de ordem moral poderiam ser desenvolvidos em favor da posição adotada pelo seu país.

Declara o governo

(Conclusão da 1.ª pag.)

Indiano havia decidido não assinar o Tratado de Paz com o Japão.

Este texto foi publicado ontem em Washington, e o sr. Nehru manteve o fato de ter sido o mesmo "divulgado prematuramente em outros países".

O primeiro ministro fez um rápido histórico da elaboração do projeto de tratado e das observações formuladas pela Índia, e leu em seguida o texto da resposta definitiva deste país, enviada a Washington no dia 23 do corrente. Insistiu, em seguida, no fato de que o governo indiano se apoiou no decorrer das negociações sobre dois pontos: 1.º — a necessidade de o tratado dar ao Japão um "estatuto que lhe proporcionasse de modo honroso uma situação de igualdade no concerto das nações livres"; 2.º — o tratado deveria ser assinado, agora ou posteriormente, por "todas as nações interessadas na manutenção da paz no Extremo Oriente".

O governo indiano declara, em sua resposta, que "após um exame demorado, concluiu que o tratado proposto não corresponde aos dois critérios sugeridos pela Índia", explicando deste modo a atitude adotada pelo país. A resposta insiste igualmente no fato de que a questão das ilhas Ryukyu e Bonin, tal como foi definida no tratado, "traz em si o germe de futuras divergências e possíveis conflitos no Extremo Oriente".

A resposta do governo indiano concorda com a declaração de que a Índia tem a intenção de por termo o mais rapidamente possível ao estado de guerra com o Japão, através da assinatura unilateral de um tratado de paz se necessário, que deverá permitir o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

QUEIXAS DO GOVERNO INDIANO

TOQUIO, 27 (AFP) — O sr. K. Chatter, chefe da missão diplomática da Índia em Tóquio, indicou hoje, no decorrer de uma entrevista coletiva, que sua posição a respeito do tratado de paz, tratado este que seria "muito mais simples do que o projeto anglo-americano", pois que se limitava a por termo, através de dois ou três artigos, ao estado de guerra entre as duas nações.

Salientou o sr. Chatter que a Índia não tinha qualquer reivindicação a formular e que não existe qualquer problema a ser resolvido entre os dois países. Comentando a nota do governo indiano, publicada hoje de manhã em Nova Delhi e nos Estados Unidos, sobre o Tratado de Paz, o sr. Chatter criticou a cláusula referente à restituição oficial da parte sul da Sakhalina para a Rússia

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

RIO, 27 (Asapress). — Ao que se informa, já se encontra em mãos do prefeito João Carlos Vital a resposta da Companhia Telefônica Brasileira à intimação que lhe foi imposta para a reforma de seu contrato com a Prefeitura. A Companhia se comprometeu a instalar, imediatamente, 45.000 telefones e mais 70.000 que se encontram em ordem de embarque na América. No entanto, o prefeito reformará o contrato com a C.T.B. logo após a instalação dos 100.000 aparelhos exigidos.

RIO, 27 (News Press). — O presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, almirante Alvaro Alberto, anunciou ao plenário daquele órgão há pouco realizado, as pesquisas programadas para o Estado do Espírito Santo, entrando assim em sua fase prática o levantamento das riquezas de minerais brasileiros aproveitáveis na produção de energia atômica.

RIO, 27 (Asapress). — Com extraordinária concorrência, realizou-se ontem, no Rio de Janeiro, a 35.ª Exposição de Cães promovida pelo "Brazil Kennel Club", na qual se inscreveram 327 animais, representando várias dezenas de raças.

Os proprietários de cães de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul apresentaram exemplares que mereceram os maiores elogios.

RIO, 27 (Asapress). — De Joinville, em Santa Catarina, o engenheiro

Janet Pacheco endereçou à imprensa a seguinte telegrama: — "Comunico que a primeira chuva aqui caiu elevou o nível das águas da barragem de Joinville em 80 centímetros. O Serviço de Meteorologia previa bom tempo".

BELO HORIZONTE, 27 (News Press). — A fim de emprestar maior importância aos trabalhos do Tribunal do Júri, determinou a Procuradoria Geral do Estado que a partir do julgamento de amanhã, quando será inaugurado o novo salão do Fórum Lafayette, veltem os juizes, promotores, advogados e escrivães a usar vestes talares, isto é, toga e bexa, com faixa branca para os juizes, e faixa encarnada para os promotores, tudo de acordo com uma lei centenária, datada de 10 de fevereiro de 1854, e que havia caído há vários anos.

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress). — Segundo informações do próprio Instituto Astronômico e Meteorológico do Estado, o Rio Grande do Sul experimenta um dos invernos mais secos de sua história. A seca já está causando prejuízos, estendendo-se a longa região.

Em vários pontos do território gaúcho, a população, principalmente os lavradores, rezam e fazem promessas para que chova.

JOÃO PESSOA, 27 (News Press). — Desde o início da temporada de pesca, os navios "Cabo Branco" e "Belmonte" apançaram 73 baleias, que renderam 2.450 barris de óleo.

NA CAMARA FEDERAL

Esclarece o ministro da Viação as providências tomadas no combate às secas

Atendendo a requerimento de convocação, compareceu à Câmara

o sr. Sousa Lima

Completando o plano de comunicações, disse o ministro da Viação que novas vias postais-telegráficas serão estabelecidas e construídas pelo Departamento dos Correios e Telecomunicações.

Em vários pontos do território gaúcho, a população, principalmente os lavradores, rezam e fazem promessas para que chova.

Após ter pronunciado seu discurso, foi o sr. Sousa Lima interrompido por vários deputados da região Nordeste, bem como por representantes de Estados com problemas de seca. Terminando sua intervenção, disse o sr. Sousa Lima que verificou inteiramente dedicada a sua terra e à sua gente, a morte veio ceifar logo depois.

INTERPELOADO
Após ter pronunciado seu discurso, foi o sr. Sousa Lima interrompido por vários deputados da região Nordeste, bem como por representantes de Estados com problemas de seca. Terminando sua intervenção, disse o sr. Sousa Lima que verificou inteiramente dedicada a sua terra e à sua gente, a morte veio ceifar logo depois.

PROJETO
O deputado Pontes Vieira apresentou projeto assegurando aos dependentes do emprego por morte, direito de haver, da empresa individual ou coletiva, a qual estiver vinculada ao empregado por contrato de trabalho à data de seu falecimento, o pagamento de salários que lhe forem devidos bem como das indenizações correspondentes às férias não gozadas e ao seu tempo de serviço.

FINANCIAMENTO OU AQUISIÇÃO DE GÊNEROS
O Poder Executivo enviou mensagem à Câmara dos Deputados, acompanhada de anteprojeto que estabelece preços mínimos para o financiamento ou aquisição de cereais e outros gêneros de produção nacional. O financiamento referido fixa as seguintes modalidades:

a) Financiamento até o limite de 80 por cento do preço FOB;

b) aquisição do produto em bases que não ultrapassem o preço FOB.

Os preços bases mínimos FOB serão fixados anualmente por decreto do governo.

EXPEDIENTE
Durante o expediente da sessão, após terem falado o sr. Arthur da Câmara e o deputado Pontes de Carvalho Neto, que pediu transcrição nos Anais dos discursos dos srs. João Neves, ministro do Exterior, Levi Carneiro e Sérgio Millet, pronunciados durante a ins-

tervenção do sr. Sousa Lima, que a recuperação econômica após a debelação da seca está prevista com o planejamento das redes rodoviárias e ferroviárias no polígono das secas, bem como o saneamento de grandes zonas.

AMANHÃ OU DEPOIS

RESULTADO DOS EXAMES DAS VISCERAS

DO SENADOR EPITACIO PESSOA

REALIZADA SOB RIGOROSO SIGILO

A AUTOPSIA

RIO, 27 (Asapress). — Após três horas de ininterruptas atividades dos três médicos legistas, foi concluída, sábado último, a autópsia do cadáver do senador Epitácio Pessoa, a qual teve lugar no necrotério do cemitério São João Batista. A necropsia foi realizada a portas fechadas por ordem expressa do delegado Carlos de Oliveira Toledo, que vedou a presença de jornalistas e fotógrafos.

Logo que os legistas concluíram a autópsia, a reportagem procurou ouvir o dr. Nelson Caparelli, que assim se expressou:

— "Nada posso adiantar. O exame que acabamos de realizar e apenas, digamos assim, um exame subsidiário. O exame de laboratório que irá responder à indagação que criamos em torno da 'causa mortis' do senador. E isso demorará possivelmente muitos dias".

O dr. Heitor de Vasconcelos, legista especializado em toxicologia, informou:

— "O exame toxicológico veri-

NA SESSÃO DO SENADO

Autorizado o Executivo a assinar o tratado de paz com o Japão

Pedidos de informações ao Ministério da Fazenda

RIO, 27 ("Correio"). — No expediente do Senado, além de outros assuntos, foi lida uma emenda do sr. Bernardes Filho alterando o Regimento Interno da Casa, permitindo que a taquígrafia assista aos debates das sessões secretas.

O sr. Hamilton Nogueira não se contrariou com a representação cultural da Universidade de Coimbra, prestes a nos visitar, como discorreu sobre o dilema de um veículo, contrariando a tese do deputado Nelson Carneiro em debate na Câmara dos Deputados.

O sr. Onofre Gomes exaltou a memória do Duque de Caxias, ao ensejo da "Semana do Soldado".

ISENÇÃO DE IMPOSTOS PARA BICICLETAS

E o sr. Francisco Galoti apresentou o seguinte projeto de lei: — "Art. 1.º — As bicicletas acionadas por motor de pedais mesmo quando equipadas com motor cuja cilindrada não ultrapassar a 50 c.c., cubicos, ficam isentas de incidência de quaisquer impostos ou taxas internas, exceto as de importação, não se lhes aplicando exigências do Código Penal de Trânsito e do Decreto-lei n.º 545, de 5-8-46, relativas aos veículos

auto-motores, tais como, além de outras, as de placa de matrícula, exame e carteira de habilitação para os respectivos condutores.

Art. 2.º — Para que possam gozar dos benefícios do artigo 1.º desta lei, as bicicletas deverão possuir fixadas em lugar facilmente visível, placas do fabricante, indicando os números da bicicleta e do motor, se for o caso, bem como o nome do fabricante e a cilindrada do respectivo motor.

Art. 3.º — Os proprietários das bicicletas reeridas no artigo 1.º, para poderem fazer-lhes circular livremente ficam obrigados a declarar, na Delegacia de Polícia do Distrito onde residirem, sua qualidade de proprietário, registrando, então, essa Delegacia, em livro especial o nome, endereço e outros elementos para individualização do proprietário, o nome do fabricante da bicicleta, o do seu motor, se for o caso, bem como os números de cada uma dessas unidades se não forem os mesmos.

Parágrafo único — O registro de que trata este artigo será gratuito, recebendo o proprietário um cartão comprovante da declaração feita, o qual será obrigatoriamente renovado, desde que a propriedade da bicicleta seja transferida a outrem.

Art. 4.º — A retirada das placas referidas no art. 2.º, desta lei ou a falta do registro de que trata o artigo 3.º constituem infrações puníveis com a apreensão do veículo.

Art. 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas quaisquer disposições em contrário.

PEDIDOS DE INFORMAÇÕES

O sr. Mozart Lago apresentou os seguintes requerimentos de informações ao Ministério da Fazenda:

"No 1.º — A quanto montaram nos três últimos anos as contribuições dos funcionários e servidores e dos militares de terra, mar e ar obrigados por lei todos os que são obrigados aos pagamentos do imposto sobre a renda? Quantos pagaram, ao todo, os civis? Quanto os militares?"

"a) Como foi restabelecida, com fundamento em que dispositivos legais voltou agora a funcionar a Inspeção Geral dos Bancos? Já ter essa Inspeção as mesmas atribuições da sua congênera anterior, extinta pelo decreto 19.824, de 1.º de abril de 1937? Ser-lhe-ão transferidas as atribuições até agora afetas a 2.ª Subdiretoria das Rendas Internas do Tesouro?"

"b) Qual a nova subordinação administrativa da Inspeção Geral dos Bancos recém-criada? Ao Banco do Brasil ou à Superintendência da Moeda e do Crédito? Terá sido a autoridade que está fazendo as nomeações para a Inspeção, conhecimento de que existam no Ministério da Fazenda, na T.R.I. — fiscais que se acham devidamente habilitados por concurso de provas e títulos para a fiscalização bancária? Foram aproveitados ou não ainda, os aludidos fiscais? Na hipótese negativa, por que não aproveitados?"

TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO

E a sessão passou ao regime secreto, de acordo com o Regimento, a fim de apreciar a mensagem presidencial pedindo autorização para assinar o Tratado de Paz com o Japão nos termos da exposição de motivos. E o plenário o aprovou por unanimidade.

Foi aprovado um projeto com emendas que concede isenção de direitos de importação para 12 locomotivas elétricas para a Cia Paulista de Estradas de Ferro. Também recebeu aprovação o projeto de lei que autoriza o Ministério da Fazenda a efetuar o pagamento da contribuição devida ao Bureau Pan-Americano do Café.

EMBAIXADA FRANCESA

PEDIR A EXTRADIÇÃO DO CONDE DE BERNONVILLE

Promete o colaboracionista francês "quebrar o mistério" de sua vinda para o Brasil —

Requerer carteira modelo 19

RIO, 27 (ASAPRESS). — Continua no "cartão" o caso do conde de Bernonville. Hoje, o diretor da Divisão de Polícia Marítima, Acrea e de Fronteiras declarou que o conde não chegou ao Brasil já com a Carteira Modelo 19, a qual só poderá possuir depois do registro definitivo, o que é viável, de vez que está com toda a documentação em ordem. "O Globo", por outro lado, baseando-se em fonte oficial, revela que o conde de Bernonville não possui o passaporte do colaboracionista francês como permanente, por ordem expressa do Itamaraty, sendo essa ordem, bem como seu internamento, no Convento de Santo Antonio, concedidos a pedido do conde de Paris.

Também o jornal "Última Hora" promete revelações sensacionais sobre os "protetores" do conde Bernonville. Pessoa ligada a este, no entanto, diz que o mesmo ainda não decorrer da semana quebrará todo o mistério de sua

vinda para o Brasil, através de uma entrevista coletiva à imprensa. Dada sua situação, porém, é natural que tome certas precauções.

CARTEIRA MODELO 19

RIO, 27 (ASAPRESS). — Hoje à tarde, o conde Jacques de Bernonville deverá comparecer ao Serviço de Estrangeiros, acompanhado de toda a documentação necessária e fotografar para fazer seu registro definitivo e obter, em consequência, a Carteira Modelo 19, que ele ainda não possui.

O conde esteve realmente em Petropolis, de onde se transferiu para o Convento de Santo Antonio, graças à intervenção do conde de Paris.

PEDIR A EXTRADIÇÃO

RIO, 27 (ASAPRESS). — O vespertino local, "Última Hora", em sua edição de hoje, informa que o embaixador da França, assim que regressar de sua viagem ao Paraná, pedirá ao governo brasileiro a extradição do conde Jacques Bernonville, condenado à morte em seu país por crime de traição. O conde Bernonville veio para o Brasil por empenho do Conde de Paris.

CONTRA A ENTREGA

RIO, 27 ("Correio"). — Conforme noticiamos sábado último, o conde Jacques de Bernonville, ora em nosso país, achou-se ameaçado de um pedido de extradição do governo francês, pois, como se sabe, ele foi julgado e condenado por crime de colaboracionismo nazista contra a França. Consultado, hoje, porém, pela reportagem, sobre qual seria a atitude do nosso governo em face dessa eventualidade, o embaixador Pimentel Brandão explicou:

— "A extradição não faz parte de nossa tradição diplomática. Somos contra a pena máxima. Bernonville está condenado a morte pelo tribunal de guerra francês. Se a extradição for pedida, a nossa justiça é que decidirá. A tradição brasileira se inclina, porém, contra a entrega de réus políticos".

FILIAÇÃO INTERNACIONAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS

RIO, 27 (A. N.). — O presidente da República enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de exposição de motivos apresentada pelo ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, em que o mesmo demonstra a conveniência de se permitir a filiação de entidades sindicais brasileiras, de segundo e terceiro grau, à Confederação Nacional de Organizações Sindicais Livres.

O chefe da Nação solicita seja concedida, pelo Congresso, licença para essa filiação, a qual se faz necessária em virtude do decreto-lei 9502, de 23 de julho de 1936, que deu nova redação ao art. 855 da Consolidação das Leis do Trabalho.

LEGISLAÇÃO SOCIAL

A Comissão de Legislação Social deliberou mandar reunir toda a matéria referente à participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, a fim de que, recebidas as emendas que os seus membros tiverem de apresentar, posteriormente, se organize uma sessão, sobre o importante problema.

Caixas coletoras de correspondência nos edifícios de apartamentos

RIO, 27 (Asapress). — Os carteiros não mais subirão escadas dos edifícios de apartamentos, se chegar a ser transformado em lei o projeto que o sr. Castro Menezes vai apresentar à Câmara dos Vereadores, obrigando os construtores e proprietários a colocar caixas coletoras de correspondência no andar térreo dos edifícios que não tenham portaria, onde as cartas possam ser entregues.

Essa medida somente continuará a lhes ser exigida quando tiverem de entregar registrados.

Se passar o projeto, a providência, tal como a planejou o vereador, alcançará todos os edifícios de apartamentos, novos ou velhos.

BANQUETE

RIO, 27 (A. N.). — Com a participação dos membros do 1.º Congresso Brasileiro de Folclore, o prefeito desta Capital ofereceu hoje um almoço ao sr. presidente da República, durante o qual representantes de diversos Estados fizeram demonstrações de canto e danças regionais.

REGISTRO POLITICO E LEGISLATIVO

EXAME DO CREDITO SUPLEMENTAR

REUNIAO DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Vai se reunir hoje a Comissão de Finanças para apreciar os diversos projetos ali existentes e deliberar quanto aos pareceres apresentados às proposições pelos relatores designados.

Trata-se de uma reunião ordinária daquele órgão permanente da Assembléia. Acontece, entretanto, que na pauta de seus trabalhos se encontra o projeto de lei, de autoria do Executivo, objetivando a abertura de um crédito de 1 bilhão de cruzeiros para atender às despesas iniciais do plano quadrienal da administração.

O projeto sofreu um certo atraso na Comissão de Constituição e Justiça onde se esboçou um pequeno trabalho de obstrução que, felizmente, foi superado dada a interferência de elementos interessados em que o governo disponha dos elementos indispensáveis para atender às reivindicações da gente paulista.

Acreditando-se que na Comissão de Finanças o projeto não sofrerá maiores entraves, possibilitando, assim, seu envio, o mais rapidamente possível ao Plenário a fim de que a Assembléia deliberasse sobre o pedido formulado pelo Executivo.

Ninguém nega os benefícios que advirão para São Paulo, com o início das medidas que devem ser concretizadas, muito em breve, e que atingirão, no que diz respeito à administração pública, a todo o Estado.

A boa vontade que comumente se observa nas diversas bancadas com relação às iniciativas governamentais, sempre tomadas com o melhor das críticas, com uma vontade firme de realizar algo de proveitoso para o bem comum, deve se fazer sentir mais uma vez.

REUNIAO

Seguem amanhã para o Rio de Janeiro, os elementos que compõem o diretório regional do P. S. D. e a bancada na Assembléia Legislativa que se reunirá à bancada federal, para uma entrevista com o presidente nacional do Partido e com o presidente da República.

Ao que sabemos, pretendem os pesadistas de São Paulo reivindicar uma igualdade de tratamento igual àquela que o governo federal vem dispensando aos petelistas, mesmo por que os elementos do P. S. D. não só apóiam o governador estadual como também o federal, não aceitando, portanto, a situação de inferioridade.

E a sessão passou ao regime secreto, de acordo com o Regimento, a fim de apreciar a mensagem presidencial pedindo autorização para assinar o Tratado de Paz com o Japão nos termos da exposição de motivos. E o plenário o aprovou por unanimidade.

Foi aprovado um projeto com emendas que concede isenção de direitos de importação para 12 locomotivas elétricas para a Cia Paulista de Estradas de Ferro. Também recebeu aprovação o projeto de lei que autoriza o Ministério da Fazenda a efetuar o pagamento da contribuição devida ao Bureau Pan-Americano do Café.

TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO

E a sessão passou ao regime secreto, de acordo com o Regimento, a fim de apreciar a mensagem presidencial pedindo autorização para assinar o Tratado de Paz com o Japão nos termos da exposição de motivos. E o plenário o aprovou por unanimidade.

Foi aprovado um projeto com emendas que concede isenção de direitos de importação para 12 locomotivas elétricas para a Cia Paulista de Estradas de Ferro. Também recebeu aprovação o projeto de lei que autoriza o Ministério da Fazenda a efetuar o pagamento da contribuição devida ao Bureau Pan-Americano do Café.

EMBAIXADA FRANCESA

PEDIR A EXTRADIÇÃO DO CONDE DE BERNONVILLE

Promete o colaboracionista francês "quebrar o mistério" de sua vinda para o Brasil —

Requerer carteira modelo 19

RIO, 27 (ASAPRESS). — Continua no "cartão" o caso do conde de Bernonville. Hoje, o diretor da Divisão de Polícia Marítima, Acrea e de Fronteiras declarou que o conde não chegou ao Brasil já com a Carteira Modelo 19, a qual só poderá possuir depois do registro definitivo, o que é viável, de vez que está com toda a documentação em ordem. "O Globo", por outro lado, baseando-se em fonte oficial, revela que o conde de Bernonville não possui o passaporte do colaboracionista francês como permanente, por ordem expressa do Itamaraty, sendo essa ordem, bem como seu internamento, no Convento de Santo Antonio, concedidos a pedido do conde de Paris.

Também o jornal "Última Hora" promete revelações sensacionais sobre os "protetores" do conde Bernonville. Pessoa ligada a este, no entanto, diz que o mesmo ainda não decorrer da semana quebrará todo o mistério de sua

vinda para o Brasil, através de uma entrevista coletiva à imprensa. Dada sua situação, porém, é natural que tome certas precauções.

CARTEIRA MODELO 19

RIO, 27 (ASAPRESS). — Hoje à tarde, o conde Jacques de Bernonville deverá comparecer ao Serviço de Estrangeiros, acompanhado de toda a documentação necessária e fotografar para fazer seu registro definitivo e obter, em consequência, a Carteira Modelo 19, que ele ainda não possui.

O conde esteve realmente em Petropolis, de onde se transferiu para o Convento de Santo Antonio, graças à intervenção do conde de Paris.

PEDIR A EXTRADIÇÃO

RIO, 27 (ASAPRESS). — O vespertino local, "Última Hora", em sua edição de hoje, informa que o embaixador da França, assim que regressar de sua viagem ao Paraná, pedirá ao governo brasileiro a extradição do conde Jacques Bernonville, condenado à morte em seu país por crime de traição. O conde Bernonville veio para o Brasil por empenho do Conde de Paris.

CONTRA A ENTREGA

RIO, 27 ("Correio"). — Conforme noticiamos sábado último, o conde Jacques de Bernonville, ora em nosso país, achou-se ameaçado de um pedido de extradição do governo francês, pois, como se sabe, ele foi julgado e condenado por crime de colaboracionismo nazista contra a França. Consultado, hoje, porém, pela reportagem, sobre qual seria a atitude do nosso governo em face dessa eventualidade, o embaixador Pimentel Brandão explicou:

— "A extradição não faz parte de nossa tradição diplomática. Somos contra a pena máxima. Bernonville está condenado a morte pelo tribunal de guerra francês. Se a extradição for pedida, a nossa justiça é que decidirá. A tradição brasileira se inclina, porém, contra a entrega de réus políticos".

FILIAÇÃO INTERNACIONAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS

RIO, 27 (A. N.). — O presidente da República enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de exposição de motivos apresentada pelo ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, em que o mesmo demonstra a conveniência de se permitir a filiação de entidades sindicais brasileiras, de segundo e terceiro grau, à Confederação Nacional de Organizações Sindicais Livres.

O chefe da Nação solicita seja concedida, pelo Congresso, licença para essa filiação, a qual se faz necessária em virtude do decreto-lei 9502, de 23 de julho de 1936, que deu nova redação ao art. 855 da Consolidação das Leis do Trabalho.

LEGISLAÇÃO SOCIAL

A Comissão de Legislação Social deliberou mandar reunir toda a matéria referente à participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, a fim de que, recebidas as emendas que os seus membros tiverem de apresentar, posteriormente, se organize uma sessão, sobre o importante problema.

Caixas coletoras de correspondência nos edifícios de apartamentos

RIO, 27 (Asapress). — Os carteiros não mais subirão escadas dos edifícios de apartamentos, se chegar a ser transformado em lei o projeto que o sr. Castro Menezes vai apresentar à Câmara dos Vereadores, obrigando os construtores e proprietários a colocar caixas coletoras de correspondência no andar térreo dos edifícios que não tenham portaria, onde as cartas possam ser entregues.

Essa medida somente continuará a lhes ser exigida quando tiverem de entregar registrados.

Se passar o projeto, a providência, tal como a planejou o vereador, alcançará todos os edifícios de apartamentos, novos ou velhos.

BANQUETE

RIO, 27 (A. N.). — Com a participação dos membros do 1.º Congresso Brasileiro de Folclore, o prefeito desta Capital ofereceu hoje um almoço ao sr. presidente da República, durante o qual representantes de diversos Estados fizeram demonstrações de canto e danças regionais.

tal, adiantou o líder udistista que qualquer prognóstico seria temerário.

CHEGARÁ

Chegará hoje a esta capital, vindo do Rio, o sr. Hugo Borghi, que deverá iniciar seus trabalhos de propaganda dos candidatos do P. T. B. as próximas eleições municipais.

COLIGAÇÃO

Reune-se hoje, como o faz todas as terças-feiras, às 11 horas, no Palácio dos Campos Elíseos, a Coligação Interpartidária.

NAO COGITA

O sr. Wladimir de Toledo Piza afirmou ontem que, ao contrário do que foi publicado, o P. T. B. de São Paulo não cogita em convidar o sr. Getúlio Vargas para tomar parte em alguns comícios de propaganda política, mesmo porque, como chefe do governo, o presidente do P. T. B. não poderá realizar muito mais.

EXECUTIVO

Reuniram-se ontem à noite, presidida pelo sr. Marcondes Filho, a Comissão Executiva do P. T. B. para discutir o problema da complementação da chapa de vereadores da capital.

CANDIDATOS

Domingo último foram lançadas, em Duartina, as candidaturas dos srs. Benjamim Marsiglio para prefeito e Januário Joaquin para vice-prefeito, apoiados por uma coligação formada pelo P. S. P., D. C. P., T. N., U. D. N. e P. S. D.

REEXPORÇÃO DE CAFE' BRASILEIRO

DE LONDRES PARA A RUSSIA

Ignora oficialmente o assunto o ministro da Fazenda

RIO, 27 (Asapress). — A reportagem da imprensa carioca ouviu ontem o ministro Horacio Lafer a propósito de dois assuntos econômicos da maior importância, referentes às relações do Brasil com a Grã Bretanha: a reexportação de café brasileiro de Londres para a Rússia, o que equivale à violação do convenio que aquele país firmou conosco, e o caso da Leopoldina Railway.

Quando ao primeiro, o ministro da Fazenda declarou não ter tomado, até agora, conhecimento do assunto, porquanto nenhuma comunicação oficial recebera sobre o mesmo. Esclareceu que temos vendido à Inglaterra um pouco de café e que o Brasil só deseja incrementar o seu intercâmbio comercial com aquele país, cujo acordo, como se sabe, tinha expirado a 30 de junho último e fora prorrogado até 30 de setembro próximo.

A respeito do caso da Leopoldina, afirmou o sr. Horacio Lafer que o problema daquela ferrovia, no que toca à Grã Bretanha, não é de numerário, desde que as libras destinadas ao seu pagamento já se acham em Londres. O que o governo brasileiro está fazendo, e daí o atraso da escritura de compra, é a exigência de formalidades legais imprescindíveis à efetivação dessa escritura. Nesse sentido, os representantes da própria Leopoldina estão em contato com a Consultoria Jurídica do Ministério da Fazenda, onde se encontra o processo, satisfazendo a apresentação de certos documentos indispensáveis à ulitimação dos trabalhos. Por outro lado — asseverou o ministro — o governo federal espera por breve a manifestação dos dois Estados mais diretamente interessados na solução do caso. Assim, o atraso reclamado em Londres é independente da vontade do governo brasileiro, decorente, como foi dito, de providências preliminares que precisam ser tomadas.

Afirmou, finalmente, o sr. Horacio Lafer, acreditar que o problema estará brevemente solucionado e que só então o reaparelhamento da Leopoldina será examinado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

ENCERRADA SEM SOLUÇÃO A REUNIAO ENTRE

BANQUEIROS E BANCARIOS

RIO, 27 (ASAPRESS). — Realizou-se hoje mais uma reunião dos banqueiros e bancários de vários Estados da Federação, sob a presidência de dr. Waldyr Niemeyer, chefe de gabinete do titular da Pasta do Trabalho e acessorado pelo sr. Roque Vicente Ferrer. Falaram vários representantes, dentre eles o de Minas Gerais, que teceu considerações, alegando a impossibilidade de aceitar a contra proposta anterior dos empregados, formulou novas bases para o seu Estado.

O sr. Antonio Francisco Plent, delegado dos banqueiros do Estado de Paulo, declarou que apesar de já existir o dissídio coletivo na Justiça do Trabalho local e estar marcada para amanhã uma reunião dos bancários com a ameaça de greve, concordava com as palavras do representante patronal do Estado de Minas Gerais, tendo a dizer que os bancos de São Paulo estão prontos a adotar as mesmas tabelas de acordo com o Rio para a capital de São Paulo, tal como já tem ajustado em audiência de conciliação do TRT

A VIDA DAS ESTATUAS

FRANCISCO PATI

Em artigo na imprensa de Paris recordava Claude Roger-Marx, escrevendo acerca de monumentos, ter sido fundada em 1925, por sugestão de Tristan Bernard e Pierre Seize, uma sociedade que se propunha levar a cidade, por meio de rapto noturno, "d'un peuple de statues offensantes".

"Offensantes" do quê? De bom gosto, exclusivamente. Uma estatua não é apenas uma homenagem a um homem ilustre ou a um leito empolgante; é, também, uma obra de arte. A estatua, na minha opinião, é apenas um pretexto para, à custa da gratidão humana, plasmar sonhos e concepções de beleza em bronze ou mármore. Desaja, por exemplo, perpetuar a memória de um cientista. Entre os casos a um escultor. O escultor estuda a vida do cientista em relação ao tempo e à obra. Extraído de tudo isso uma concepção de arte. Põe-se o resultado de semelhante esforço numa praça pública e matamos dois coelhos com uma só cajadada: homenageamos o morto e enfeitamos a cidade.

A idéia de Tristan Bernard e Pierre Seize foi posta em prática, muitos anos mais tarde, pelos soldados de Hitler, durante a ocupação da França. Hitler precisava de canhões. Fez um inventário das estatuas parisienses e tratou imediatamente de abastecer-se delas. Tudo o que poderia transformar-se em canhão foi levado para a oficina, a fim de ser fundido. Hitler imitou o personagem de Oscar Wilde às avessas. No poema em prosa de Wilde o artista foi ao cemitério, tirou o bronze de uma estatua que representava a dor e manipulou com ele a estatua que representava a alegria. O chefe nazista foi às praças parisienses, tirou o bronze das estatuas que representavam a amizade e manipulou com ele as suas armas homicidas, estatuas de bronze perpetuando a rivalidade, a ambição política, o ódio...

Claude Roger-Marx acha, no entanto, que foi um serviço prestado ao bom gosto e à cidade pelo ditador nazista. A cidade sobreviveu ao busto. Em São Paulo surgem de vez em quando polemias na imprensa a propósito de estatuas. Mais ou menos na mesma ocasião em que Tristan Bernard propôs o rapto dos monumentos parisienses aqui em São Paulo alguém pretendia imitá-lo. Passamos os tempos e a idéia é um belo dia executada por um prelo, sob o aquilão do urbanismo. O bronze de Zúg, homenagem dos acadêmicos do dire-

to a Olavo Bilac, foi, se não me engano, o primeiro a ser recolhido ao depósito público. Seguiu-se a estatua de José Bonifácio, João Mendes, por sua vez, teve de abandonar a penha. São Paulo passou de cidade provinciana a metrópole, precisou por isso arejar as suas ruas e ampliar as suas praças, removendo obstáculos. Bilac era um obstáculo na avenida Paulista, no ponto onde começa o Pacembú; José Bonifácio comprometia o alinhamento do largo de São Francisco, e assim por diante.

O artigo de Claude Roger-Marx está cheio de informações curiosas a respeito dos monumentos de Paris, que se apilham aliás, sem alteração de uma linha, a São Paulo. Não tendo sido possível realizar a idéia de Tristan Bernard e Pierre Seize em 1925, promoveu-se em 1936 uma exposição que recebeu o nome de "Erreurs monumentales" ("Erros monumentais"). Aproveitando a repressão da iniciativa de sr. Charles Polignot fundou a "Liga contra o alestamento da França" ("Ligue contre l'alestement de la France"), cujo objetivo era evitar que mais artistas se valessem dos sentimentos de gratidão da posteridade política, científica ou literária, para encher as praças de Paris de estatuas sem beleza. O século XIX, em França, esqueceu-se de Carpeaux, de Rodin, e de Rodin. A estatua de Rodin em 1840, quando "un nombre invraisemblable de grands hommes fut livré à de petits sculpteurs".

No caso de Bilac só me enche do remorso a evocação da elegria de dona Cora Bilac Guimarães e de seu marido Alexandre Lambert, irmã e cunhado, respectivamente, do poeta, no dia da inauguração, em São Paulo, do bronze de Zúg.

Falando aos estudantes, com os olhos cheios de lágrimas, dona Cora fazia questão de acentuar a beleza do gesto dos paulistas, que eram os primeiros, na ocasião, a perpetuar numa estatua a efígie do cantor de "Memórias". Esse instante acha-se perpetuado em fotografia. A estatua foi, ficou, porém, a imagem fotográfica daquelas horas de exaltação cívica e de sentimento. Vejo-me ao lado de outros jovens estudantes, sob a presidência de Lucio Cintra do Prado, presidente do Centro Acadêmico "XI de Agosto". Lá está, igualmente, o poeta. Lá está, igualmente, um pedaço da nossa mocidade, um pedaço que tinha a coragem de querer estatuas a poetas...

O ANALFABETISMO NA AMÉRICA

Reunir-se-á no próximo mês, no México, o Conselho Cultural Interamericano, que estudará os meios de combater o analfabetismo na América.

Falando a "United Press", em Washington, declarou o sr. Earl J. McGrath, comissário de Educação dos Estados Unidos, que o Conselho Cultural Interamericano representa o prosseguimento da campanha contra o analfabetismo, devendo estudar a possibilidade de criação de escolas no continente e da preparação de professores, fomentando ainda o intercâmbio científico entre os países do Hemisfério. "Mais de setenta milhões de pessoas neste Hemisfério — concluiu o comissário norte-americano de Educação — não podem ler nem escrever. Pelo menos dez milhões de crianças, que serão os cidadãos de amanhã, não contam sequer com escolas as mais rudimentares. Uma estrutura democrática sólida não pode basear-se no analfabetismo".

Não precisamos acentuar a importância e a oportunidade que do Conselho Cultural, quer das palavras do titular norte-americano.

O analfabetismo é uma calamidade tão grande como a tuberculose, a lepra, o câncer, porque aniquila o homem aquilo que ele tem de mais característico, a personalidade. As doenças exterminam, a ignorância deprime. As doenças destroem a energia vital, a ignorância consome simultaneamente a energia moral e a energia física. O analfabeto é um indivíduo à margem da vida. Ele assiste ao próprio desmoronamento íntimo, em presença do espetáculo da natureza. Não tendo aprendido a dominar o próprio espírito, torna-se um instrumento nas mãos da prepotência e do vício. Sua inércia mental é a matéria prima das ditaduras. Incapaz de governar-se, entrega o seu destino aos mais espertos, aventureiros da política de conquista.

De acordo com a famosa definição de Jefferson a liberdade é o direito que tem o homem de procurar por si mesmo sua felicidade pessoal. O analfabeto não possui discernimento para tanto. Nas trevas em que se debate vê naufragar a razão, a inteligência e a esperança de ser feliz.

Segundo dados estatísticos citados pelo dr. Earl J. McGrath, mais de setenta milhões de americanos não podem ler nem escrever e faltam escolas de primeiras letras para mais de dez milhões de crianças. No Brasil a estatística é das mais impressionantes. Não acreditamos tenha diminuído a percentagem de analfabetos brasileiros, a qual, ainda há poucos anos,

se elevava a sessenta por cento da população nacional. Num total de cinquenta milhões, temos trinta milhões de analfabetos, o que é, negativamente, excessivo, assumindo proporções de catástrofe. Quer dizer que mais da metade dos habitantes é constituída de ignorantes, ou seja, de indivíduos válidos apenas numericamente, porque em nosso país, "ex-vi" do art. 132 da Constituição Federal, não podem alistar-se eleitores os analfabetos. Assim, quando a mesma Constituição, no artigo seguinte, declara que o alistamento e o voto são obrigatórios, a sua definição é uma exclusão, porque de semelhante obrigatoriedade se acham isentos os brasileiros sem resquício de instrução primária.

Num país em que "todo poder emana do povo e em seu nome será exercido", tão grande percentagem de analfabetos impressiona e desanima.

Em julho último, por ocasião da instalação em Genebra da 14.ª Conferência Internacional de Educação, o sr. Jaime Torres Bodet, diretor geral da UNESCO, lembrou que na carta dos direitos do homem se diz que a educação é um direito. O Brasil adotou esse princípio. Diz o artigo 166 da Constituição Federal que a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola, inspirando-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. A verdade, entretanto, é que, apesar de adotada por todas as nações civilizadas a Carta dos Direitos do Homem, ascende a duzentos milhões o número de analfabetos no mundo. Os trinta milhões de brasileiros representam, portanto, uma percentagem grande. Impõe-se, por isso, aos nossos governantes, o dever de colocar o problema da educação em primeiro lugar, nos respectivos planos de administração.

Estamos novamente às vésperas de mais uma eleição política. Tem, por isso, a maior oportunidade o assunto do combate ao analfabetismo no Brasil. Em outubro próximo deverão ser renovados os quadros da política municipal propriamente dita, por meio da eleição de prefeitos e vereadores. Quer isso dizer que vamos eleger os nossos representantes mais diretos e mais próximos, aqueles que cruzam conosco, a todo instante, nas ruas da nossa cidade natal. Cumpra saber escolher. Cumpra, principalmente, estimular no povo, juntamente com a curiosidade intelectual, o hábito e o gosto das manifestações coletivas.

A educação, aumentando o número de vozes, aumenta a estabilidade da democracia, que é, sem tirar nem pôr, o regime do maior número.

QUANDO FALA O SILENCIO

CARLOS DAVILA

NOVA YORK, via rádio — "Foi um momento da consciência continental americana", poderia dizer-se de Bolívar, parafraseando o que Anacleto Frías, paraguense, disse em discurso nos funerais de Emilio Zola. Era Bolívar de um americanismo inflexível. Previu um futuro em que só uma América unida poderia injetar maneiras novas no velho mundo que se enferrujava. Armado da imaginação, da inteligência e do instinto, que juntos constituem a grandeza política, deu respostas criadoras para os enigmas das Américas vacilantes na nebulosa do seu berço. A sua clareza e visão esboçaram uma grande esperança que agora fere como um remorso. O seu nome é mais do que nunca uma bandeira, mas não também como uma censura neste Novo Mundo subitamente enveredado, que deu as costas ao seu destino bolivariano.

Sinal destes tempos em que tendemos a Bolívar todas as homenagens de levantar o seu caído estardade americanista, foi o silêncio quase absoluto em que transcorreu neste ano o 22 de junho que marcou o 125.º aniversário do Congresso do Panamá. Foi o mesmo silêncio que cercou o dia 22 de fevereiro, que marca o aniversário de George Washington. Poucos países, como se vem fazendo há um século, em ambas as casas do Congresso, o famoso Discurso de Despedida. Não quer isso dizer que Bolívar e Washington tenham caído no limbo do esquecimento. Mas o que acontece é que o Congresso do Panamá e o Discurso de Despedida não mandaram oltres em primeiro lugar para as Américas e depois para a consciência dos americanos que olham para as Américas em último lugar. Bolívar e Washington, por mais que fossem diferentes em caráter e em capacidade de imaginação, tinham em comum o seu americanismo.

Refrescou o espírito nestes últimos dias com "O Pensamento do Libertador Bolívar", livro da autoria do ex-presidente da Venezuela, general López Contreras. 300 páginas que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo o que a América já se não foi. Iluminado por esse "Pensamento", assume proporções de tragédia, o erro dos noventa condutores americanos e adere ao espírito como um pesadelo a idéia de que esse erro pode ser irreversível, salvo se descer a tempo sobre nós o espírito de 1826. Será difícil. Cegueiras políticas e esnobismos intelectuais que fazem meditar em tudo

RESPIGOS E RECORTES

IMPORTADOR DE PERFUMES

"Entre as aperturas de uma vida que se apresenta, o Brasil pode orgulhar-se — frisa o "Diário de Notícias" — de ser o maior importador de perfumes franceses. O galardoado que acaba de conquistar é um contraste vemente com os anúncios de problemas, com que diariamente se apresenta este país, habitado por uma população consumidora de uma variedade de produtos de consumo. As informações procedem de "Conjuntura Econômica", autorizada publicação, que se tornou em estatística do governo francês. Diz "a revista que, malgrado as restrições impostas às nossas importações de produtos não essenciais, o Brasil foi, em 1950, o maior comprador de perfumes, ultrapassando os Estados Unidos, nação que habitualmente mantém o primeiro lugar. A curva desce para alcançar o posto de realmente expressiva. Em 1948, importamos 37 toneladas, no valor de 63 milhões de francos; em 1949, 39 milhões, no valor de 60 milhões, para finalmente, no ano passado, adquirir 38 toneladas, representando 63 milhões de francos. A última cifra, correspondente a cerca de dois milhões de dólares, significa quase 11,4% da exportação francesa desses artigos, no total de 5 bilhões e oitenta e dois milhões de francos. "O valor das compras brasileiras é, entretanto, maior do que o acima expresso. Preços e seguros, pagos pelo Brasil, aumentaram o valor das compras. Características, aliás, pelo preço médio particularmente elevado, o que, segundo os autores do estudo, indica comprimentos, principalmente, perfumes de alta qualidade. Os nossos compradores que se impressionaram com o montante empregado não julgaram, todavia, que a despesa ficaria por aí. As cifras mencionadas compreendem apenas os produtos acabados e não as essências e outras substâncias aromáticas, que servem de matéria prima para a fabricação de perfumes em outros países. Em tal setor, o Brasil comprou também como um grande cliente, através de compras maciças, efetuadas no ano passado. A fim de completar o quadro, é preciso juntar-lhe, por outro lado, as compras de perfumes realizadas por particulares, que são da França, nas respectivas bagagens, sem controle estatístico do governo. Sendo assim, o número de brasileiros que visitaram a França, em 1950, a despesa que fizeram em perfumes deve ter sido bem alta. "Necessitando de artigos indispensáveis, vivendo um momento

que reclama austeridade, a fim de sair da crise econômica em que se encontra, o Brasil oferece, no momento, com esses números, um espetáculo de dissipação, que desautoriza os queixumes por uma vida melhor. Se as importações de artigos supérfluos se encontram sob controle e foi possível ultrapassar os Estados Unidos, grande mercancia de consumo de produtos de "toilette", fácil e rápida, onde teria chegado o desperdício, na hipótese de que as aquisições fossem livres. "Procurando tranquilizar, por certo, a opinião geral, declara a fonte onde foram colhidos os dados que, em 1931, as compras brasileiras apresentavam-se, até agora, menores e que o novo acordo comercial com a França não contém quota especial para perfumes. Mas chegou tão longe na dissipação que pode parar de chofre? E o que o governo deve responder?"

A QUESTÃO PERU-EQUADOR

Segundo anunciou o ministro João Neves da Fomento, reuniram-se no Rio, no dia 29, os representantes do Brasil, Estados Unidos, Argentina e Chile, para estudar a questão peruviana-equatoriana, que tomou, nos últimos dias, um aspecto sério e perigoso para a paz continental.

"Essa pendência — acentua o "Diário Carioca" — vem de há muito alimentando a desinteligência entre os dois povos irmãos, cujos governos têm sistematicamente recusado intervenção estrangeira para dirimir-lhe. Chegou, entretanto, o caso a um ponto nevrálgico, ante o qual os demais países do continente não poderiam ficar indiferentes. Mesmo porque, nesta hora que passa pelo mundo, há elementos que desejam a guerra na América, para melhor êxito dos seus objetivos de conquista. "A mediação das quatro repúblicas poderá ser de decisiva influência no assunto. Os governos dos dois países em litígio deverão compreender a necessidade de cooperar, de boa vontade, para ser mantida a paz na América, pois é dela que dependem a força da nossa defesa e a segurança da soberania das nações sul-americanas. "Geralmente, a opinião pública, exaltada por um patriotismo inconsciente, predica a ação da diplomacia. Urge, pois, que os homens de responsabilidade do Peru e do Equador procurem qualificar a opinião pública no sentido de ver o perigo que seria um desentendimento por todos os motivos prejudicial aos dois países e a comunhão americana."

DE CAMAROTE

DEMAGOGIA PERIGOSA

O sr. Yukishigue Tamura é, reconheço um político de convicções firmes. Traçada uma diretriz, vai à frente, disposto a vencer todos os obstáculos. Decidiu, por exemplo, o representante democrata-cristão formar-se, no Palácio Nove de Julho, em porta voz de uma colônia estrangeira, a ele tendo, diretamente, se dirigido, por mais de uma vez. Insiste agora o sr. Tamura nessa atitude, a meu ver, infeliz: falando na indicação do nome do sr. Americo Sagai à Câmara Municipal de São Paulo, declara, em entrevista a um matutino, que se trata de "elemento de grande prestígio eleitoral, não só no meio social brasileiro como no seio da colônia japonesa". Considero um erro esse apelo de candidatos às comunidades estrangeiras a que pertencem seus ascendentes. O vereador ou o deputado deve representar o povo, defendendo seus interesses. O candidato, sendo brasileiro nato, investido, portanto, em todos os direitos que essa qualidade lhe assegura, só pode dirigir-se aos seus cidadãos, fugindo às explorações de ordem demagógica, em relação ao seu nome e origem. Não é admissível a divisão de brasileiros conforme a procedência de seus pais, com o perigo de se estabelecer, para muitos de nossos patriotas, uma indesejável e absurda dupla-nacionalidade. Falem os candidatos, como paulistanos, uma linguagem, sincera e clara, sua necessidade de recorrer a artimanhas e posturas recomendáveis na campanha política, na qual o civismo participa como força viva e fecundante.

1.º Congresso do Capítulo Brasileiro do Colegio Internacional de Cirurgiões

Exigências Mínimas do Padrão Hospitalar no Brasil, o importante tema que será discutido durante o certame

Será realizado no próximo mês de setembro, nesta capital, o 1.º Congresso do Capítulo Brasileiro do Colegio Internacional de Cirurgiões, com a participação de membros regionais de todo o país e de representantes de vários Capítulos de outras nações. Durante o certame será dada a posse a novo diretor, que deverá reger o Capítulo Brasileiro para o próximo biênio, com também será discutido um tema oficial com apresentação de conclusões de ordem prática para todo o Brasil.

O tema oficial escolhido aborda um problema de excepcional importância em nosso meio, qual o das Exigências Mínimas de Padrão Hospitalar entre nós. Em franco debate, através de relatórios apresentados por vários correlacionados de todos os pontos do Brasil, sob a orientação de alto especialista sobre tal assunto, o 1.º Capítulo Brasileiro irá apresentar a todos os cirurgiões brasileiros o que ele considera como padrão mínimo, sob os vários pontos de vista, para o funcionamento de um hospital entre nós. Uma vez estabelecidos esses pontos, irá o Capítulo Brasileiro fornecer certificações a todos os hospitais que neles se enquadrem. Quer isto dizer que, num futuro bem próximo, ao ingressar o cirurgião em um hospital pela primeira vez, a simples vista de tal certificado bastará para lhe informar que esse hospital possui os requisitos mínimos já conhecidos, sabendo o cirurgião o mínimo que pode contar como instalação, enfermagem, anestesia e recuperação, aparelhagem, etc. Nessa marcha, dentro em poucos anos, raro será o cirurgião que queira exercer suas atividades num meio hospitalar que não lhe possa proporcionar toda a segurança exigida para o próprio doente, ainda leigo, poderá saber se o hospital onde está se internando, acompanhando, ou não, o progresso da medicina.

BOLETIM METEOROLÓGICO

	Temper.		
	Max.	Min.	Chuva
LITORAL			
Canandaia	25	17	0,0
Itanhém	22	13	0,0
Santos	23	14	0,0
São Sebastião	—	12	0,0
Ubatuba	—	10	0,0
PLANALTO			
A. Branca	—	10	0,0
Aratuba	30	8	0,0
Atibaia	29	9	0,0
Avare	—	—	—
Bebedouro	28	—	—
Botucatu	30	—	—
Campinas	28	—	—
Itapetininga	—	12	—
Itupeva	29	13	0,0
Itu	29	16	0,0
Lins	—	—	—
Marília	—	—	—
Piracicaba	—	—	—
R. Carlos	—	—	—
Sorocaba	—	—	—
SERRA			
Guaiçara	29	19	0,0
Monte A. do Sul	31	—	—
Parati	—	—	—
Parati	—	—	—
OESTE			
Aracatuba	—	16	0,0

PREVISÃO DO TEMPO
Até as 14 horas de hoje para todo o Estado de São Paulo.
TEMPO — Bom com nebulosidade.
TEMPERATURA — Em elevação.
VENTO — De quadrante Norte, fraco.

NO PALACIO 9 DE JULHO

Criticas às instalações de Congonhas

RECOMENDAÇÕES APRESENTADAS, A PROPOSITO, PELO REPUBLICANO DERRVILLE ALLEGRETTI — CONVOCAÇÃO DO SECRETARIO DA VIAÇÃO — PROJETOS APROVADOS

Na sessão de ontem da Assembleia Legislativa, o deputado Allegretti, da bancada do Partido Republicano, ocupou a tribuna para chamar a atenção do poder público para falhas que se observam no campo de Congonhas. Salvo os balões que estão instalados as empresas aéreas particulares, os demais primam pela ausência dos mais elementares princípios de organização. E o que acontece com a Seção de Tráfego.

"Funciona essa seção — diz textualmente o orador — em um compartimento que se tornou pequeno em virtude do número de funcionários que contém. A seu cargo, parece estar o serviço de fiscalização relativamente à entrada e saída de aviões. Dir-se-ia que em virtude dessas atribuições conheciam os responsáveis por esse serviço a hora da chegada de um avião, bem como o local em que aterrissaria. Pois bem, cu não o sabem, consequentemente o serviço é ineficiente, ou não querem fornecer informações aos interessados. Mas neste caso não se explica a manifestada má vontade. E' que, não existindo uma seção de informações, é natural que o interessado se dirija ao tráfego, pois seu nome está a indicar ser a única seção adequada para prestar rápidos esclarecimentos. Tal infelicidade, não ocorre. Ontem, por exemplo, desejei o Campo de Congonhas em avião da FAB, vindo da Bolívia. Desde cedo comunicava-me por telefone, com a seção do Tráfego, para saber a hora provável da chegada, pois no mesmo viajava o consul do nosso país naquela República irmã, o qual deveria ser por mim recebido no desembarque. A resposta era sempre a mesma: ainda não o sabemos. Qual não foi a minha surpresa quando às 14 horas recebi a telefonada daquele representante diplomático, comunicando sua chegada e estranhando a minha ausência. Dirigi-me àquela seção, manifestando aos funcionários minha estranheza. Pois bem, de visível má vontade asseguraram-me que o avião referido ainda não tinha chegado. Não são necessários outros comentários."

Encerrou o deputado Allegretti as suas considerações encaminhando ao Executivo, por intermédio da Mesa, o seguinte pedido de informações:

"1) Quais as atribuições da Seção do Tráfego do Campo de Congonhas?
2) Por que motivo os funcionários dessa seção se recusam a dar informações sobre a hora e local da aterrissagem de aviões em referido Campo, manifestando, quando as fornecem, visível má vontade?
3) Por que não foi instalada até a presente data a seção de informações, a fim de que os interessados possam ser, por funcionários corteses, convenientemente atendidos?"

CONVOCAÇÃO DO SECRETARIO DA VIAÇÃO

Com fundamento no art. 50 da Constituição, e na forma do art. 662, do Regimento Interno da Assembleia, o deputado Araripe Serpa, em requerimento que encaminhou ao Executivo, por intermédio da Mesa, solicita a convocação do secretário da Viação para o fim de prestar esclarecimentos ao Legislativo sobre contatos da E. F. Sorocabana, referentes aos exercícios compreendidos entre 1946 e 1951, e sobre questões constantes do requerimento n.º 441.51 de autoria desse representante trabalhista. Na justificativa que produziu na tribuna, o sr. Araripe Serpa afirmou que, das perguntas que formulou, somente uma foi respondida.

CULTURA DO TRIGO

Examinou o deputado Augusto do Amaral a situação da cultura do trigo em municípios do litoral sul do Estado. Compulsando os resultados já obtidos por diversas fazendas tritícolas, adverte que elas vêm desfazer a campanha derrotista de certos meios, que sempre negaram a possibilidade de trigos produtivos em solo paulista.

Terminou elogiando a ação do atual secretário da Agricultura, sr. Oliveira Costa, que tem dedicado ao problema muita atenção e incremento do trabalho dos campos de cooperação.

HERMA E EDUARDO PRADO

Em rápidas palavras, o deputado Rui Batista Pereira traçou o perfil do grande escritor paulista Eduardo Prado. Ocorrendo proximamente o centenário do autor da "Ilusão Americana", o orador sugere que se inaugure a sua herma na praça da Consolação, recentemente aberta. A este propósito, lembra que não pode haver local mais apropriado para este fim, pois ali se erguia o velho solar onde nasceu Eduardo Prado.

ENCAMPAÇÃO DA MOGIANA

Mais uma vez, o sr. Porfírio da Paz tratou da situação em que se encontram os funcionários da Mogiana, os quais vêm percebendo seus salários com considerável atraso. Atribui o fato à desordem administrativa que impedia a entrega da estrada e que poderá sanar-se com a sua encampação pelo Estado. Assim, dirige um apelo ao Executivo, para que remeta o mais breve possível uma mensagem à Assembleia, concretizando a medida.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO DO ESCOTISMO

Ocupando a tribuna, o sr. Hilário Torioni justificou um projeto de lei de sua autoria dispondo sobre a criação do Serviço de Orientação do Escotismo, subordinado ao Departamento de Educação. O novo órgão será constituído por uma diretoria, uma secretaria e uma seção de preparação técnica.

FARINHA DETERIORADA

Discursando em explicação pessoal, o sr. João Quadros voltou a tratar do desembarque em San-

tos, de grande partida de farinha deteriorada (cerca de mil sacas), parte da qual teria vindo para São Paulo. Baseado em denúncia feita pelo jornal "A Tribuna", de Santos, o orador justifica o requerimento de informações ao Executivo, em que pergunta: "Quando chegou a esta Capital a farinha liberada por essa forma, a despeito de impropriedade para o consumo, segundo laudo oficial? Qual a sua destinação? Qual a sua quantidade exata? Procedem as notícias pelas quais o remanescente produzido, recolhido ao armazém e a outros armazéns das Docas, será embarcado, também? E' exato que houve ordem de São Paulo autorizando esse embarque? E' exato que tal ordem partiu do diretor do Departamento de Saúde? Sabe o sr. secretário disso? Sabe, o sr. governador? Pode ou não esse crime contra a coletividade ser obstado? Defende ou não o governo, mesmo contra os interesses escusos de uns poucos comerciantes, a saúde do povo?"

Termina o orador sugerindo ao governo uma sindicância urgente, para apurar essas irregularidades, responsabilizando o responsável pelo embarque, e apreendendo, para inutilizar, toda a partida de farinha, parte desta Capital e o restante em Santos.

A propósito, o deputado Paulo Teixeira de Camargo, líder situacionista, informou, que a farinha deteriorada que veio para São Paulo está sob o controle do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública e se destina à indústria, para a fabricação de cola. Acentua que nenhuma grama desse produto será entregue ao consumo da população.

PROJETOS APROVADOS

Foram aprovados, em redação final, o projeto de lei 1366, de 1950, criando um cargo de assistente do Quadro da Universidade de S. Paulo, destinado à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em segunda discussão, projetos de lei n.º 249, de 1951, dando a denominação de técnicos

examinadores aos atuais cargos de professores da Escola Oficial de Transito; 699, de 1951, dando nova redação ao art. 1.º da lei 847, de 18/11/50, que dispõe sobre transferência de cargo da secretaria do governo para a Secretaria de Saúde; em primeira discussão, os projetos: 364, de 1951, dispondo sobre a construção de um edifício para a Cadeia Pública e Delegacia de Polícia de S. Miguel Arcanjo; 485, de 1951, criando um grupo escolar no bairro de Indaiatuba, nesta capital; 464, de 1951, contando, para efeito de aposentadoria, o tempo de serviço prestado pelos empregados da Hollerith, antes da mesma passar para o Estado, e que foram aproveitados nos quadros de funcionários públicos; 463, de 1951, dando nova redação ao item 343, do art. 1.º da lei 971, de 12/3/51, que dispõe sobre concessão de auxílios; 678, de 1951, abrindo um crédito especial de Cr\$ 2.690.000,00 à Secretaria da Viação, destinado a ocorrer às despesas com a conclusão das obras e melhoramentos já iniciados e de renovação patrimonial da E. F. Araraquara; 681, de 1951, abrindo um crédito especial de Cr\$ 217.189.600,00, destinado à regularização de despesas já realizadas e a se realizar com as obras do Aeroporto de São Paulo; 733, 735, 737, 771, autorizando a Fazenda do Estado adquirir, por doação, imóveis situados nos municípios de Jarinu, São Bento do Sapucaí, Jacaré e Catanduva, respectivamente, destinados ao funcionamento de unidades escolares primárias rurais; 804, de 1951, considerando de utilidade pública a Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Piracicaba.

EM REGIME DE URGENCIA

Em regime de urgência, o plenário aprovou um voto censuratório sobre o povo e autoridade de Matão, pela passagem de mais um aniversário desse município, e um voto de pesar pelo falecimento do sr. Generoso Alves de Siqueira, ocorrido em Santo André.

Ato de bravura de um funcionário da Shell



Roberto Previde, de 31 anos, é um modesto vigia dos depósitos da Shell-Mex Brazil Ltda., no Ipiranga. No dia 29 de junho último, consagrado aos festejos de São Pedro, quando se encontrava em seu posto de serviço, naquele bairro, evitou que ocorresse um desastre, cujas consequências seriam incalculáveis. Embora fosse um feriado, todos os empregados daquele parque, onde se encontram os depósitos da Shell, mantinham-se em seus postos, em rigorosa vigilância, a fim de prevenir qualquer incêndio que pudesse ocorrer, provocado pelos balões e fogos de artifício que todos os anos nos meses de junho encham o espaço e ocasionam centenas de desastres.

Naquele dia, justamente um desses balões, impulsionado pelo vento forte, foi cair precisamente na valvula de um dos tanques da Shell que continha na base de menos de três milhões de litros de combustível. Percebendo o enorme perigo, numa atitude rápida e decisiva, Roberto Pre-

vide subiu ao tanque de combustível e com o risco da própria vida, arrancou a mecha do balão que ardia ameaçadoramente. Ato contínuo tentou apagá-lo com o boné e não o conseguindo, lançou-se sobre a mesma, abafando-a então, embora isto lhe custasse a destruição de seu uniforme e algumas queimaduras pelo corpo. Estava afastado o perigo.

A Shell reuniu em São Paulo os seus empregados do Ipiranga e prestou significativa homenagem a este funcionário, oferecendo-lhe uma Placa de Prata e um prêmio em dinheiro. Também a Companhia Alliance Assurance Company Ltda., seguradora das instalações da Shell em São Paulo, ofereceu a Roberto Previde outro prêmio em dinheiro.

No clichê vemos o sr. William Ballagui, gerente da Shell em São Paulo, entregando a Roberto Previde a Placa de Prata e o prêmio em dinheiro. Em baixo o tanque de combustível que pouco não foi pelos ares.

PALACETE PRATES

INQUÉRITO POLICIAL CONTRA O CANDIDATO A VEREADOR E FUNCIONÁRIO WILLIAM SALEM

Texto do requerimento apresentado, a propósito, pelo padre Arnaldo — Outras denúncias contra o mesmo pretendente à verança — E o "Subway" — Inquerito sobre automóveis da Prefeitura — Outras notas

Sob a presidência do sr. André Nunes Junior, a sessão de ontem, da Câmara Municipal teve início às 14.30 horas. O primeiro orador do expediente foi o sr. Sebastião Gomes Caselli, que pediu providências da Repartição de Águas e Esgotos no sentido de ser o bairro do Butantã, na parte localizada além do rio Pinheiros, dotado de rede de águas e esgotos. Indicou também ao diretor do Serviço de Tráfego que destaque um guarda para policiar o tráfego na esquina das ruas Piauí e Itambé, em frente à Escola de Engenharia Mackenzie.

"MANAVAM DURANTE A REVOLUÇÃO DE 32 E FORAM EFETIVADOS"

O orador seguinte, padre Arnaldo Moraes Arruda denunciou graves irregularidades praticadas na administração do ex-prefeito Lúcio Prestes, que mandou efetivar em funções públicas, como beneficiários do artigo 39 das Disposições Transitórias da Constituição Estadual (os que serviram (funcionários) servidores municipais contratados e que, na Revolução de 32, não tinham idade para servir a esse movimento. Manavam e dormiam em bergeiros, criaturnas de terra idade, hoje homens e mulheres feitos, que o ex-prefeito, em sua "liberalidade", efetivou. A denúncia do pe. Arnaldo é gravíssima e deve ser rigorosamente apurada.

DE NOVO, O CANDIDATO WILLIAM SALEM

Aproveitando sua permanência na tribuna, o pe. Arnaldo Moraes Arruda requereu ao prefeito a publicação das tabelas para a fixação do imposto de indústria e comércio, e a apresentação do seu requerimento em que pede à Mesa seja instaurado o competente inquerito administrativo e consequente inquerito policial contra o candidato a vereador William Salem, que no dia 21 último, na Câmara Municipal ameaçou-o de morte.

"1.º — Considerando que, no dia 21 do corrente, às 15 horas mais ou menos, o funcionário municipal, William Salem, ingressou na Secretaria desta Câmara a fim de descaçar funcionário público durante o período de trabalho.

2.º — Considerando que tal fato fora presenciado pelos srs. vereador Marcos Melega e Pedro Predeschi, bem como pelo sr. Otacilio Gomes, diretor do Legislativo.

3.º — E que assim sendo ficou comprovado que o sr. William Salem, no dia e hora mencionados, descaçava o funcionário, José Mesquita de Oliveira, ameaçando sua integridade física, assim como a do vereador padre Arnaldo, e que ainda em alta voz e bom tom descaçava de maneira injuriosa a toda a edilidade deste município, atribuindo a este epíteto de baixo calão.

Requeiro à mesa, ouvido o plenário seja nos termos da lei, instaurado o competente inquerito administrativo, e consequente inquerito policial."

VIOLENCIAS CONTRA UM COMERCIANTE

Outra grave ocorrência em que está envolvido o sr. William Salem foi denunciada ao plenário pelo vereador Marcos Melega, que leu a seguinte carta que lhe foi encaminhada pelo nosso companheiro de trabalho Lauro D'Agostini:

"Com o propósito de serem determinadas as providências tendentes a moralizar a administração pública, tantas vezes desprestigiada por servidores sem escrúpulos, desonestos e atrabiliários levei ao conhecimento desta Casa, cujas atividades venho acompanhando, como jornalista, desde a sua instalação, gravíssima ocorrência que se verificou hoje às 12 horas e 30 minutos, no estabelecimento comercial de meu sócio, sr. Benjamin Galantier, a av. Jabaquara, 686. Aquela hora, ali apareceram o candidato a vereador William Salem, ex-oficial de Gabinete do ex-prefeito Paulo Lauro e que está proibido de entrar nas dependências da Câmara Municipal, em companhia de um fiscal municipal, cujo nome soube ser mais tarde Orlando Baldini. Arrogante, o candidato pela legenda do P.S.P., dirigiu-se em tom autoritário ao meu sócio, pedindo-lhe que lhe emprestasse duas dúzias de cadeiras. Diante da resposta do sr. Benjamin Galantier, que ponderou estar proibido por lei de fazer empréstimos de mercadorias que vende, o sr. William Salem voltou-se para o fiscal que o acompanhava e disse-lhe:

"Toma nota deste sujeito!"

Em seguida, saíram ambos da casa do meu sócio, dirigindo-se para a Padaria Ponto Final, onde o fiscal municipal Orlando Baldini, foi novamente autorizado a voltar ao estabelecimento comercial que deixara momentos antes.

Nessa altura dos acontecimentos, informado que acorrera por meu sócio e meus dois cunhados, João e Abrão Galantier, dirigi-me à Padaria Ponto Final, onde encontrei os dois indicados, interrogando-os. O sr. William Salem negou a denúncia, mas seu companheiro confirmou-a e o candidato social-progredista não teve outra alternativa senão mais tarde, confirmar que de fato autorizara Orlando Baldini a tomar nota do endereço do estabelecimento comercial de meu sócio. Além disso, o sr. William Salem ofendeu gravemente o meu sócio. Em tom elevado, mas enérgico, ponderou que o sr. William Salem não tinham nem ter credencial alguma para fiscalizar estabelecimentos comerciais. Quanto ao fiscal, poderia cumprir suas funções sem ameaçar os comerciantes que visita. Concluí que os dois homens e principalmente o fiscal municipal não pretendiam fiscalizar coisa alguma. O que desejavam, era in-

timidar meu sócio, que por sinal é estrangeiro, presumindo que ignorariam o fato. Foi informado de que o sr. William Salem tem praticado outras violências e arbitrariedades, que devem ter um paradeiro. Por isso, além de denunciar esse fato à Câmara Municipal, pedirei ainda hoje ao prefeito providências no sentido de que instaurar rigoroso inquerito para apurar a denúncia que ora faço, fundada em fatos que se verificaram e que não devem ser reificados e que não devem comprometer o bom nome da administração pública municipal.

ABUSAM DOS CARGOS PÚBLICOS PARA COAGIR O ELEITORADO

O sr. Marcos Melega falou ainda de outros candidatos do partido governista, que, aproveitando suas funções públicas, coagem o eleitorado e pedem providências no sentido de evitar que a próxima eleição se desenvolva num clima de insegurança e intranquilidade pública.

VISITA DO MINISTRO DA NICARAGUA

O ministro da Nicaraguá no Brasil, sr. Domingos Sanson Baladras, visitou, ontem, a Câmara Municipal, tendo sido saudado pelo sr. Marcos Melega. Aquela diplomata agradeceu a homenagem que lhe foi prestada pela edilidade.

O "SUBWAY"?

O orador seguinte foi o sr. Assunção Ladeira, que pediu o encaminhamento à Câmara Municipal, pelo prefeito, dos estudos feitos pela Companhia Geral de Engenharia, há três anos, sobre a instalação do "subway" em São Paulo. Disse que esses estudos custaram aos cofres municipais, na gestão do ex-prefeito Paulo Lauro, sete milhões de cruzeiros e que a Prefeitura não tem atendido aos apelos da edilidade no sentido de receber o levantamento feito por aquela companhia.

ABRIGOS PÚBLICOS

Pediu ainda o orador providências do sr. Armando de Arruda Pereira no sentido de serem instalados abrigos junto às filas de ônibus da av. Tiradentes. O ex-prefeito Lúcio Prestes só mandou colocar naquela vida pública armários de ferro, as quais devem ser cobertas, para proporcionar abrigo aos passageiros que se organizam em longas filas.

MAIS DUAS LINHAS DE ONIBUS

Por último, o sr. Assunção Ladeira pediu providências da Prefeitura no sentido de serem instaladas linhas de ônibus que liguem o Jardim Prudência e o Jardim Cidália diretamente ao centro.

COM O SECRETARIO DE HIGIENE

O secretário de Higiene da Prefeitura, sr. Paulo Ribeiro da Luz, que foi recentemente acusado de ter criado uma "caixinha" para a instalação das barracas cor de laranja, voltou a receber outras críticas que comprometem sua administração, bem como sua reputação pessoal. O vereador Admar Ramos, em requerimento que encaminhou à Mesa deseja saber em que condições e com que dinheiro foram compradas as ambulâncias do Pronto Socorro Municipal. A seguir, foi proposto pelas comissões permanentes, projeto de lei que atribuiu o auxílio de 100 mil cruzeiros à IV Semana de Estudos Contra a Tuberculose.

GRUPO ESCOLAR NO PARQUE BOTRUSU

O sr. Aloisio Greenhalp indicou ao Executivo a construção de um grupo escolar no Parque Botrusu, nas proximidades de São Miguel Paulista.

VISTORIA DE UMA GALERIA PLUVIAL

O sr. Nicolau Tuma indicou ao prefeito urgente visita da galeria auxiliar de captação de águas pluviais, colocadas ao lado da rua Guimarães Passos e que se inicia em frente ao número 454, terminando em frente ao número 508. Essa galeria não funciona e prejudica os moradores locais. Pediu ainda o sr. Nicolau Tuma a apresentação das concorrências públicas, a fim de não serem paralisadas obras públicas em andamento.

UM NEGOCIO QUE DEVE SER ESCLARECIDO

Pelo sr. Decio Grist foram propostos os seguintes pedidos de informações: "Requeiro, após audiência da Câmara, seja oficiado ao sr. prefeito, perguntando-se-lhe: 1.º — Quantas penas "Nash" foram adquiridas pela Secretaria de Educação e Cultura, a pretexto de servirem aos funcionários e às crianças dos parques infantis ou à biblioteca infantil circulante? 2.º — A que preço foram elas adquiridas? (Com resposta para unidade e conjunto).

3.º — E' fato que como compensação, "intermediário" do negócio foi-lhe dado um "Nash" novo, do valor de Cr\$ 105.000,00? E quem foi o intermediário? 4.º — Como se explicam estes veículos "Nash" "encostados" na Garage Municipal da Galeria "Prestes Maia", sem quaisquer fins úteis?

5.º — Como se explica que, adquiridas pela Secretaria de Educação e Cultura, vão ser os "Nash" redistribuídos a várias repartições da Prefeitura? sendo que dois ou três deles já o foram? 6.º — Por conta de que verbas, foram adquiridos os carros "Nash"? Pelos fundos do Conselho Escolar? Com que base legal?

E AS GELEIRAS?

"Ao Executivo requeiro informar. — Quando serão adquiridas "geleiras" ao invés de balões e flores.

frigoríficos para os parques infantis?

2.º — Qual foi o critério que ficou como mais conveniente a aquisição de 29 balões frigoríficos em lugar de geleiras? o econômico?, o higiénico?, o rendoso?

3.º — E' certo que, com a compra dos balões a Prefeitura precisa reformar todas as cozinhas dos parques porque os balões são maiores do que elas?

4.º — Pretende o sr. prefeito chamar a responsabilidade os servidores que cometem tais atos visivelmente prejudiciais ao interesse público e como tais, suscetíveis de comentários desastrosos?

MUITO SUCO DE MAÇA E POUCA PAO

"Requeiro ao exmo. sr. prefeito informações sobre: 1.º — Quantas caixas de suco de maçã foram adquiridas pela Secretaria de Educação e Cultura? recentemente?

2.º — E' certo que a despesa atinge a casa dos Cr\$ 700.000,00 (setecentos mil cruzeiros)?

3.º — Como se explica que na merenda dos parques e recreios infantis falte o pão e sobre, por repulsa da garotada, o suco de maçã?

4.º — E' certo que a verba para o "estouro" em virtude da compra do suco de maçã?

5.º — Quem vendeu à Prefeitura este produto alimentício?"

EM FAVOR DO NATAL DOS BOMBEIROS, GUARDAS-CIVIS E GUARDAS-NOCTURNOS

Propôs o sr. José de Moura o seguinte projeto de lei: "A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1.º — A Prefeitura contribuirá com a quant

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA — Angela, nac. c/ Eliane Lave e Alberto Ruschel — 14 anos — As 13.30, 15.15, 17.15, 18.45, 20.30 e 22.15 horas — 2.ª semana.

Rita **SAO JOAO** — Pirata das Arábias com Donald O'Connor — Helena Carter — B. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita **CONSOLACAO** — Pirata das Arábias com Helena Carter e John Emme O'Connor — B. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX — Pirata das Arábias com Helena Carter e John Emme O'Connor — B. da Tela — Nacional — As 15, 19, 20 e 21 horas.

HOLLYWOOD — Pirata das Arábias — Donald O'Connor — Apocalipse — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19 hs.

RADAR — Pirata das Arábias — Donald O'Connor — Band. da Tela — Nacional — As 19,30 e 21,30 horas.

RECREIO — Quando a Mulher é Valente — Anedee Nazari — Cavaleiro Negro — Proib. 10 anos — B. da Tela — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE — Pirata das Arábias com Helena Carter — Encontro Sangrento — 10 anos — B. da Tela — Nacional — As 18,45 horas.

CINEMAX — Anjo Perverso — Cécile Aubry — Façam Seu Jogo Senhores — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 20 horas.

PRIMAX — Anjo Perverso — Cécile Aubry — Façam Seu Jogo Senhores — Proib. 18 anos — Band. da Tela — Nacional — As 20 horas.

PAULISTANO — As Mil e Uma Noites — Maria Montez — Rivals em Fúria — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

PEDRO II — Henry, o Engenheiro — Raymond Walburn — A Última Pista — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 216 — Nacional — As 13,45 horas.

STA. HELENA — Tres e Demais — Robert Young — Emboscada na Floresta — Atual. Campos, 115 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — A Ninfa Nua — Mark Steven — O Sentenciado — Proib. 10 anos — Região dos Lagos Fluminenses — Nacional — As 13 horas.

ROXY — Nupcias Reais — Fred Astaire — Um Rosto de Mulher — Proib. 14 anos — Not. da Semana 51x33 — Nacional — As 13,40 e 18,40 horas.

VITORIA — Até o Céu Tem Limites — Alan Ladd — Linhas Feitas — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 376 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — Meu Verdadeiro Amor — Melvyn Douglas — Choque de Gigantes — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 318 — Nacional — As 19,15 horas.

MARROCOS — Pista Cruenta — c. George Montgomery — Brenda Marshall — 14 anos — J. Cinemat. — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Oasis — Ladrão de Corações — com Cesar Romero e June Havoc — 18 anos — J. Cinemat. — Nacional — As 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

SABARA — Pista Cruenta — c. Brenda Marshall e George Montgomery — Proib. 14 anos — J. Cinemat. — Nacional — As 19,30 e 21,30 horas.

EEX — As Aventuras do Capitão Blood — Errol Flynn — Minha Adorável Secretária — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 18,50 horas.

JARAGUA — Canção do Bosque — Gino Bocchi — Duelo Sem Honra — Marcha da Vida — Nacional — As 18,50 horas.

VOGUE — Os Desgraçados Não Choram — Joan Crawford — Sob o Manto da Noite — Proib. 18 anos — J. Cinemat. — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

IP. PALACIO — Um Amor em Cada Vida — Jennifer Jones — O General Morreu ao Amanhecer — Proib. 14 anos — J. da Tela — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — Calibre 45 — Randolph Scott — A Filha de Satanax — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 18,50 horas.

OBERDAN — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — Iracema — Nacional — As 18,50 horas.

IRIS — Sob o Manto da Noite — David Brian — A Margem da Vida — Proib. 18 anos — Marcha da Vida, 243 — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — Até a Vista Pápai — Gino Bocchi — Traição no Farwest — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 18,50 horas.

D. PEDRO I — Horizonte em Chamas — Gary Cooper — Barricada — Proib. 14 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 13,30 e 19,15 horas.

STO. ANTONIO — Pavor nos Bastidores — Jane Wiman — Romance em Alto Mar — Proib. 14 anos — C. Jornal — Nacional — As 18,50 horas.

ESPERI — Hoje a grandiosa Companhia de Revistas TOTO — com uma formidável revista — As 20 e 22 horas.

AVENIDA — Mundo Estranho — Super nacional — Alexandre Carlos — Vaqueiros de Encumenda — Proib. 10 anos — As 13, 15, 17, 19 e 21,30 horas.

S. JOSE — Pirata das Arábias — com Donald O'Connor — Carta de Um Desconhecido — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — Pirata das Arábias — com Helena Carter — Odio e Paixão — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDO — Devão a Lua — John Archer — Morros Trovantes — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 19 horas.

ASTER — Cada Vida Seu Destino — Claudette Colbert — Pelo Amor de Uma Mulher — Proib. 14 anos — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

YFE — Remorso — Eric Portman — Desvario — J. Cinemat. — Nacional — As 19,30 horas.

IMPERIAL — A Filha das Trevas — Anne Crawford — Traição na Fronteira — Proib. 10 anos — J. da Tela — 282 — Nacional — As 18,30 horas.

CATUMBI — A Noite Tem Mil Olhos — Gail Russell — Madame Sansgêne — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 18,45 horas.

A DEUSA da FLORESTA

ARDENTE COMO O TROPICO... AVASSALADORA COMO O TIFAO!

DO PHOTOFILM
ROBERT PRESTON
LYNNE OVERMAN
J. CARROL NALSH

TECNICOLOR!

AMANHÃ * OPERA LIVRE

* ROYAL * ROSARIO * PAULISTA * NACIONAL
* PIRATININGA * BRASIL * SAVOY * ITAIM



"DESAFIANDO O PERIGO" — A fascinante Virginia Mayo, uma das mais belas mulheres de Hollywood, é que reparte as honras de estrela com George Raft, na película que Roy del Ruth produziu para a United Artists — "Desafiando o perigo" e o cinema Marrocos entrará 3.ª feira.

Virginia diz que para se obter um corpo como o que possui, requer muito exercício e tenacidade, obedecendo a um cuidado metódico, quase irritante.

METRO ROXY RIO

HOJE 14-16-18-20 e 22 hs.

Prod. ASTAIRE - Jane POWELL
Peter LAWFORD - Sarah CHURCHILL

Technicolor
"Nupcias Reais"

NOTA FILM: "NUPCIAS REAIS" EM SEUS CINEMAS DE SÃO PAULO DURANTE O DIA DO CINEMA

QUINTA-FEIRA

MARROCOS
SABARA
PIRATININGA PALACIO
VOGUE
CARLOS GOMES
S.º ANTONIO
JARAGUA
PEDRO I

QUANDO O ASSASSINO SONHA COM MILHOES... E UMA GAROTA PARA GASTA-LOS!

COM LLOYD BRIDGES
BARBARA PAYTON
JOHN HOYT

Dirigido de Richard Fleischer
ACOMP. NAC

A seguir: "CHAMPANHE PARA CESAR"

CIRCOS

S. JORGE — Shanay — Charles Boyer — Noturno de Amor — Flag. do Brasil — Nacional — As 18,45 horas.

S. LUIZ — Irmãos em Armas — Alan Ladd — Odio Satânico — Proib. 14 anos — Rep. Cinédia — Nacional — As 18,45 horas.

PENHA — Presença de Anita — Super nacional — Vera Nunes — O Mistério — Proib. 18 anos — Rep. Cinédia — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — Extorsão — Howard Duff — A Espera de Um Milagre — Proib. 14 anos — Rep. Cinédia — Nacional — As 19 horas.

EXCLUSOR — O General Morreu ao Amanhecer — Gary Cooper — Mothers Sem Nome — Proib. 13 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 18,45 horas.

PIOLIN — Variedades com: Duo Delamari — Piolin e Pinatti — Jacó Tomaz — Jarnak Junior — 2.ª parte a grandiosa peça: "Espelho da Vida" — As 20,30 horas.

SEYSEL — Variedades com um grandioso "show" — 2.ª parte uma engraçadíssima comédia com Arreia e elenco — As 21 horas.

"O MULATO"

INTERPRETES: Umberto Spadaro, Jole Piro, Renato Baldini, Moh. H. Usseila e o mulatinho Angelo.

Dirigido de Francisco de Robertis.

RESUMO DO ARGUMENTO

Dedói de haver cumprido cinco anos de pena por furto com agravantes, Mateo Belfiore sai da Penitenciária de Niterói. Anunciado por notícias de seu filho, nascido durante seu cativeiro, logo que fica livre vai à casa de sua mãe, onde se encontra com seu amigo, Don Genna, pintor, locador de música e homem muito curioso. Mas este, embargado, responde às suas perguntas dizendo que confiou o menino a Catari — ex-namorada de Mateo — pois Angelo, o menino — precisava mais dos cuidados de uma mulher que os de um pobre homem como ele.

Com impaciência todavia maior, Mateo vai à casa de Catari, em Porto de Itaipua para vê-lo, finalmente, a seu filho. A jovem acolhe seu ex-amante evidentemente atipada, e quando ele lhe pede para vir a criança, responde-lhe que já não o tem com ela; levou-o a um salão de orfices, em Príncipe, Marão, para essa filha e ali pergunta a filha do asilo pelo menino. Sentindo-se feliz: levó-lo agora, Mateo, que se trata de uma criança, por este momento. Desde quando morreu-lhe a mulher este é o seu único prazer, sua única esperança durante os longos e tristes anos passados no cárcere. A diretora parece estranhar... fala com circunspecção. De repente aparece a porta e na soleira aparece um garoto mestiço, com a carinha mulata adornada de uma nuvem de cabelos longos. Mateo pensa que se trata de uma brincadeira, e volta a reclamar "seu" filho. E ao explicar-lhe a filha que seu filho é este, pelo nome, e "seu" juridicamente, a pobre rapaz foge horrorizada. Tudo isto é para ele como se o mundo inteiro se acabasse e em sua talva roda praças contra a mulher que o traiu e contra a pobre e infeliz criança.

Volta, pois, como outrora, a trocar suas labaredas em companhia de seu amigo Don Genna. Mas Mateo não pode esquecer sua vergonha, que continua perseguindo-o. Aconselhado por Don Genna, um dia vai a um advogado para ver se é possível anular essa paternidade vergonhosa que tanto lhe pesa; mas este lhe dá toda esperança, o menino nasceu dentro dos limites da lei, e portanto, juridicamente é seu filho.

Desde aquele momento Mateo sente-se cada vez mais odiado pela imagem daquela carinha mulata adornada de cabelos longos... A tal ponto se irrita que pouco a pouco tem uma ideia fixa: a maneira de livrar-se do menino. Mateo imagina profundamente como faz-lo.

Fingindo haver mudado a determinação, apresenta-se ao filho e conduz o mulatinho. Estranha é a vida que começa para este: junto aos dois homens vai de uma taberna a uma casa de jogos.

A LUTA DO CINEMA MEXICANO

Também o México toma medidas de defesa do seu cinema. Sem dúvida, é bastante expressivo o telegrama que nos chega daquele país, dando-nos conta da nova lei de proteção à sua indústria cinematográfica que acaba de ser promulgada pelo governo de Miguel Alemán.

La como no Brasil — onde atualmente se processa ao planejamento do Instituto Nacional de Cinema, órgão destinado a defender a sobrevivência e desenvolvimento de nossa indústria filmica — tem havido violenta reação de certas forças ocultas à aplicação da nova lei, conforme explica o telegrama que acaba de receber do México a Comissão Alberto Cavalcanti.

Segundo os descontentes, a nova lei torna insustentável sua situação naquele país, a ponto de as principais companhias americanas (Metro, Fox, Paramount, Columbia, R. K. O., United Artist, Universal e Warner Bros.) ameaçarem o governo de se retirarem do mercado mexicano, caso não sejam feitas emendas de seu interesse ao novo regulamento, cuja medida mais importante diz respeito à obrigatoriedade de exibição anual, por parte dos exibidores, de 50 por cento de filmes mexicanos.

Além disso, a nova lei proíbe aos exibidores projetar filmes oriundos de uma única empresa e dá ao mesmo governo o direito de determinar, em certos casos, as salas onde os filmes estrangeiros poderão passar em primeira exibição. Nas esperanças sociais, acrescenta o telegrama, afirma-se que a lei visa unicamente defender a produção nacional, que, dizem, é frequentemente sacrificada em benefício dos distribuidores de filmes de qualidade nem sempre superior; visa igualmente lutar contra os grandes monopólios existentes.

A lei proíbe, na verdade, ser ao mesmo tempo produtor ou distribuidor e exibidor. Os que estão nestas condições têm um prazo de dois meses para optar por um ou outro ramo da indústria do cinema. A associação de distribuidores de filmes decidiu avisar-se o mais breve possível com o diretor geral da cinematografia para encontrar uma solução. O conflito está ameaçando deixar o México, pelo menos durante algum tempo, privado de novos filmes estrangeiros.

A FORÇA E A SUAVIDADE ESTÃO EM "A BOCA DO LOBO"

Em "Na boca do lobo" (Appointment with Danger), produzido por Robert Fellows e dirigido por Lewis Allen para a Paramount, temos Alan Ladd, sempre mostrando o valor dos seus músculos, num papel como o de "fãns" gostam. Mas desta vez, Alan é um inspetor de polícia, em busca de um assassino. Phyllis Calvert, a celebre "Madonna das 7 luas", é a principal figura feminina do filme, que ainda conta com Jan Sterling, Paul Stewart e Jack Webb nos outros papéis.

UM ELenco NOTAVEL DE OTIMOS COMEDIANTES EM "A PROTETORA DO BANDIDO"

A encantadora Mona Freeman, que já demonstrou ser uma excelente comedianta, quando lhe dão "chance" ("Ruth querida", por exemplo), virá novamente num papel desse gênero em "A protetora do bandido" (Dear Brat), dirigido por Leslie Pention para a Paramount. Essa história divertida ainda conta com a presença de bons elementos cômicos, como Edward Arnold e Billy De Wolfe, além de Lyle Bettger, que desta vez não é o vilão, e sim o galã.



"A DEUSA DA FLORESTA" — No filme "A Deusa da Floresta", produção da Paramount em technicolor, que estreará amanhã no Opera e circuito, veremos juntos, pela primeira vez, Dorothy Lamour e Robert Preston, astro cinematográfico que dia a dia vem se tornando popular. Os outros personagens principais desta obra são Lynne Overman e J. Carrol Nalsh.

A película, dirigida por Louis King, une outros atrativos por ser um dos espetáculos mais grandiosos que já se apresentou na tela. O incendio que converte uma selva em mar de chamas e o tufão que devasta a ilha são verdadeiros alardes de realismo que dificilmente o cinema nos mostrará futuramente.

"O ETERNO TRIANGULO" — TEMA BASICO DE "DUELO AO SOL"

"Nada existe de novo sobre a face da terra", afirmam os filósofos. A verdade, desse conceito, é mais evidente, contudo, quando se trata de estudar o homem em suas relações sociais, pois aí encontramos sempre os mesmos motivos e os mesmos objetivos, ora forjando heróis ou santos, ora produzindo celerados ou genios. Por mais, porém, que os valiosos intérpretes da grande comédia da vida queiram singularizar-se e mortizar-se diferentes, algo existe que os uniformiza e que os faz, afinal, apenas homens: o Amor!

Partindo dessa primeira velha como o próprio tempo, David O. Selznick, o genial criador de filmes como "...E o Vento Levou" e "Rebecca", produziu o seu extraordinário "Duelo ao Sol", um drama de paixões desenfeadas, onde uma mulher (Jennifer Jones) se debate entre dois grandes amores, ambos igualmente avassaladores, embora diferentes em sua essência. Em um ele encontrava a placidez das coisas estavas, em outro o sabor tentador da aventura, o perigo das coisas proibidas.

Foi com esse material que Selznick construiu "Duelo ao Sol", um filme cuja grandiosa difusão pode ser reproduzida pelo cinema. Rodado num technicolor perfeito, "Duelo ao Sol" é um espetáculo inesquecível, que justifica bem a frase que anda por aí: Valeu a pena esperar por Selznick!

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

PIRANGA — (Ar condicionado General Electric) — Conquistando West Point — James Cagney — Virginia Mayo — Doris Day — Gordon McRae — W. Bros. — Band. Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — O Porteiro — Cantinflas — Silvia Pinal — Columbia — Esp. Tela, 102 — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

BANDEIRANTES — Angelo o Mulato — Umberto Spadaro — Art Films — Proib. 10 anos — J. da Tela, 288 — As 13,50, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — Uma Vida Roumada — Bette Davis — Glenn Ford — W. Bros. — C. Jornal, 402 — As 14, 16, 18, 20 e 22 ha.

BROADWAY — A Rua — Maj Britt Nilson — Proib. 18 anos — Fama Films — Esp. em Marcha, 38 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — California Terra da Cobiça — Forrest Tucker — Proib. 10 anos — Republic — Franca — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — Angelo o Mulato — Umberto Spadaro — Angelo — Art Films — Proib. 10 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — A Rua — Maj Britt Nilson — Proib. 18 anos — Fama Films — J. Tela, 287 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. BENTO — Fogo do Inferno — William Elliot — Proib. 14 anos — Ray Robinson vs. Randolph Turpin — Documentário — C. J. Inf. — Nacional — O Fantasma do Zorro — Série — Desde 10 horas da manhã.

ESMERALDA — A Rua — Maj Britt Nilson — Proib. 18 anos — Fama Films — O Fraz. Vargas inaugura a 18.ª Exposição — Nacional — As 14,10, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — Angelo o Mulato — Umberto Spadaro — Angelo — Art Films — Proib. 10 anos — F. Jornal, 213x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — A Rua — Maj Britt — Proib. 18 anos — Fama Films, C. J. Inf. 27 — As 14,10, 16, 18, 20 e 22 ha.

STA. CECILIA — Angelo o Mulato — Umberto Spadaro — Art Films — Proib. 10 anos — Band. da Tela, 370 — As 14,10, 16, 18, 20 e 22 horas.

PAULISTA — A Rua — Maj Britt Nilson — Proib. 18 anos — Fama Films — Atual. Revista, 213 — As 14,15, 16,10, 18,05, 20 e 22 horas.

NACIONAL — Angelo o Mulato — Umberto Spadaro — Angelo — Proib. 10 anos — Art Films — Revolta de um Ceração — Not. da Semana, 51x31 — As 13,45 e 18,40 hs.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: Elvira Pará — Na Tela — Estrada 301 — Proib. 18 anos — Nacional — As 20 hs.

CRUZEIRO — A Rua — Maj Britt Nilson — Proib. 18 anos — Rostinho de Anjo — Band. da Tela, 360 — As 14 e 19 horas.

CLIMAX — Angelo o Mulato — Umberto Spadaro — Angelo — Proib. 10 anos — Art Films — Marcha da Vida, 349 — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

ROIAL — California Terra da Cobiça — Forrest Tucker — Proib. 10 anos — Republic — Band. da Tela, 363 — As 19,30 e 21,30 horas.

PIRATININGA — FESTIVAL.

UNIVERSO — California Terra da Cobiça — Forrest Tucker — Proib. 10 anos — Tiora a Rainha das Selvas — Not. Revista, 23 — As 13,50 e 19 horas.

BABILONIA — A Rua — Maj Britt Nilson — Proib. 18 anos — Emboscada na Floresta — Not. da Tela, 15 — As 14 e 19 horas.

BRASIL — Angelo o Mulato — Umberto Spadaro — Proib. 10 anos — Navais em Ação — Grande Premio Brasil — Nacional — As 13,40 e 19 horas.

LUX — Flor de Pedra — Vladimir Druznikov — Technicolor — O Moderno Barba Azul — Gov. Garcez visita a 3.ª Exp. Industrial — Nacional — As 18,50 horas.

ESTRELA — Flor de Pedra — Vladimir Druznikov — Technicolor — Braza Viva — Esp. da Tela, 101 — As 19 hs.

JUPITER — Cantiga da Rua — Alberto Ribeiro — Caminho da Montanha — Band. da Tela, 357 — As 13,40 e 18,30 horas.

SAVOY — Angelo o Mulato — Umberto Spadaro — Angelo — Proib. 10 anos — Despertar do Mundo — Esp. Bandeirantes, 16 — As 18,50 horas.

ODEON — Sala Azul — A Marca do Gorila — Johnny Weissmuller — Proib. 10 anos — Navais em Ação — Grande Premio Brasil — Nacional — As 19,10 horas.

CAPITOLIO — Estrada 301 — Randolph Scott — Proib. 18 anos — Rostinho de Anjo — Cachoeira dos Índios — Nacional — As 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — Angelo o Mulato — Umberto Spadaro — Proib. 10 anos — Coração de Lutador — Not. da Semana, 51x29 — As 18,50 horas.

S. PEDRO — Estrada 301 — Randolph Scott — Proib. 18 anos — Rei do Rancho — Technicolor — Band. da Tela, 362 — As 19 horas.

S. CAETANO — Fúria das Peles Vermelhas — Forrest Tucker — Proib. 10 anos — No Turbilhão da Vida — Esp. Bandeirantes, 17 — As 13,50 e 19 horas.

CAMBUCI — Fúria das Peles Vermelhas — Forrest Tucker — Proib. 10 anos — Capricho da Sorte — Atual. 77 — As 19 horas.

CANDELARIA — Trapaças do Haroldo — Harold Lloyd — Tarzan Terror do Deserto — Not. da Tela, 5 — As 19 horas.

COLONIAL — Flor de Pedra — Vladimir Druznikov — Technicolor — O Bom Velhinho — Penapóis — Nacional — As 18,45 horas.

ITAIM — O Porteiro — Cantinflas — Silvia Pinal — Anjo de Manhã — Festa da Uva em Caxias — Nacional — As 18,40 horas.

UNICO PECADO QUE A MULHER JAMAIS PERDOA!

BETTE DAVIS
BARRY SULLIVAN

DEPOIS DA TORMENTA

JANE COWEN - KENT TAYLOR - BE. - LYNN - FRANCES DEE

AMANHÃ * IPIRANGA * MAJESTIC
* CLIMAX * ESMERALDA * PARAMOUNT * UNIVERSO

VELA SOLA

A CORA JOSA VELHICE

Envelhecer é uma contingência natural da vida, um tributo que o ser vivente tem de pagar um dia, quando a máquina prodigiosa do organismo começa a perder sua regularidade de funcionamento e as peças, pelo uso prolongado, se desfazem afetando o sincronismo dos movimentos. Mas é preciso saber envelhecer, coisa que nem todos alcançam. Porque há velhos e velhos: uns, visivelmente gastos, denotando nos atos e nas palavras o declínio da vitalidade; outros, sempre lepidos e lucidos, enganando a idade, apesar das rugas e dos cabelos brancos. Como há moços que, não obstante a aparência, são verdadeiros anciões por dentro, e madurões que, por vaidade ou conveniência, recorrem a expedientes químicos a fim de disfarçar os sinais da velhice nos cabelos, na barba e nos bigodes. Nisto, homens e mulheres se igualam. Tanto o belo sexo como o chamado sexo forte possuem elementos que procuram por todos os meios ao seu alcance fugir ao pagamento do inevitável tributo à idade madura e alguns logram destacar-se nessa resistência prolongando a mocidade além dos seus naturais limites. O caso da famosa Mistiquetti é típico: embora tenha alcançado a fase da vida em que se faz jus a tranqüilo repouso na companhia dos netinhos, continua prazenteira a exibir suas pernas espirotaes na passarela dos palcos parisienses, coroada de aplausos e de admiração. Chevalier, sexagenário, ali está, com a "verve" habitual, fazendo propaganda do bom humor francês. Bernard Shaw foi outro exemplo de sabedoria na arte de envelhecer. E por falar nele, lembro um outro Bernard, o Mac Fadden, esse extraordinário pioneiro da cultura física que vem empolgando a juventude americana há mais de cinquenta anos com os seus cursos por correspondência, destinados a transformar rapazes debeis em invejáveis Apolos, dando-lhes músculos, elegância e coragem. Precedendo a Charles Atlas nessa propaganda lucrativa da beleza física masculina, Bernard Mac Fadden fez-se popular no mundo inteiro e ganhou, várias vezes, a taça nos concursos de plasticidade mais perfeita. Sua maior reclamação era de mesmo: um atleta completo e convicto, cuja fotografia deixava ralados de inveja os Tarzans de alfaiate. Pois esse homem maravilhoso, a melhor e mais eloquente propaganda das vantagens da ginástica racional, acaba de saltar de paraquedas sobre o rio Hudson, junto a Nova York, aos 83 anos de idade, para demonstrar (dizem os telegramas) que "a velhice nada mais é que um mau costume". — RIB.

ANIVERSARIOS

Trascorreu hoje o aniversário nacional do sr. Edmundo Mergulhão Lobo, antigo juiz de direito e brilhante advogado no foro da capital.

Festeggia hoje o seu aniversário natalício a sra. Alair Costa, viúva do sr. Abílio Jacinto da Costa.

ALBERTO RUSCHEL
Amigos do ator Alberto Ruschel e membros da colônia paulista aqui indicados vão homenagear a sua atuação em "Angela", filme da Vera Cruz, apresentando-lhe um jantar no jardim de Inverno Maria, no dia 10.

A lista de adesões está à disposição dos interessados na sociedade Cristã de Mécas, à rua Santo Antonio, 201, e no próprio local da homenagem, à rua Brigadeiro Tobias, 247, último andar.

Dr. Uzeda Moreira

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Rolo X, Tratamento da Tuberculose e da Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Telefone: Resid. 51-4055
Rua Libero Badaró, 452
— Telefone: 32-3423 —

REUNIOES DANÇANTES

A FLORESTA — A Associação Diapirica Floresta fará reunião domingo, a partir das 14.30 h., no ginásio de sua praça de esportes na rua da Floresta, com o repertório de dança.

MARCONI CLUB — O Marconi Clube fará reunião domingo, às 15.30 horas, em sua sede social, com o repertório de dança.

NUCIAS

ENTLACE ZANELA-LEMONS
Realiza-se dia 8, às 17 horas, na rua N. S. de Pompéia, o enlace matrimonial do sr. Zanelo de Almeida e da sra. Zanelo de Almeida, filha do sr. Alcides Bittencourt de Lemos e da sra. Zelina Feitosa de Lemos, com a sra. Zanelo de Almeida, filha do sr. Zanelo de Almeida e da sra. Zanelo de Almeida.

NASCIMENTOS

Nesta capital:
José Carlos, filho do sr. José Pizzini e da sra. Janete Carneiro Pizzini.

BODAS DE PRATA

Comemoram hoje o seu 25º aniversário de casamento o sr. Nicolau Hingent, conselheiro do Grão Duque de Luxemburgo e a sra. Zanelo de Almeida, filha do sr. Alcides Bittencourt de Lemos e da sra. Zelina Feitosa de Lemos, com a sra. Zanelo de Almeida, filha do sr. Zanelo de Almeida e da sra. Zanelo de Almeida.

HOMENAGENS

ARQUITETO VASCO ANTONIO VENTURINI
Artistas de Jundiaí e desta capital, amigos e admiradores, irão prestar homenagem ao arquiteto Vasco Antonio Venturini, por ter sido o primeiro arquiteto de Jundiaí que conquistou o primeiro prêmio de arquitetura no concurso de arquitetura de Jundiaí, com a obra "Casa de Jundiaí", em 1924.

PROF. CARLOS PRADO

Amigos e admiradores do prof. Carlos Prado, em dia e local previamente anunciados vão oferecer-lhe um almoço pela sua atuação à frente do Departamento Estadual da Criança. Adesões pelo tel. 36-8718, 9-3355, 81-7399, 34-5517, 36-4617, 36-7339 e 81-9909.

PROF. SILVEIRA BUENO

Amigos, alunos e professores promoverão na próxima semana uma homenagem ao prof. Silveira Bueno, doutor em Direito, português, da Faculdade de Filosofia de São Paulo, por motivo da passagem do seu aniversário natalício. Adesões podem ser dadas pelos tel. 34-6359 e 3-9070.

PALAVRAS CRUZADAS IV SEMANA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE

1	2	3	4	5	6
2					
3					
4					
5					
6					

Colaboração do sr. J. Peixoto, de Amparo.

HORIZONTAIS E VERTICAIS:
1 — Espécie de palmeira; 2 — Assaltar; 3 — Dança caipira; 4 — Tornar ácido; 5 — Batedeira de manteiga; 6 — Espécie de amaranço (plural).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ANIVERSARIO
HORIZONTAIS: 1 — Atavanas; 2 — rim; 3 — ana; 4 — rer; 5 — ata; 6 — salubria.
VERTICAIS: 1 — Araras; 2 — tina; 3 — amaral; 4 — assami; 5 — doados; 6 — olosa.

EVENIMENTOS DE HOJE

MUNDIAIS:
430 — Morre Santo Agostinho, bispo de Hipona.
1305 — Pedro Menéndez de Avilés desembarca na Flórida.
1719 — Nasce o grande poeta alemão Johann Wolfgang Goethe.
1784 — Morre frei Miguel Junipero Serra, missionário espanhol.
1810 — Nasce o filósofo espanhol Balme.
1818 — Nasce Leon Tolstói, grande escritor russo.
1874 — Nasce Manoel Machado, poeta espanhol.
1888 — Nasce Eduardo Santos, que foi presidente da Colômbia.
1904 — Terrível incêndio devasta a cidade de Campana, na Argentina.
1937 — Morre Frederico Hans von Blomberg, ministro alemão.

NACIONAIS:

1301 — André Gonçalves e Americo Vesputi descobrem um cabo a que denominam Santo Agostinho.
1805 — Nasce, em Goiás, d. Manoel de Assis Mascarenhas, depois marquês de São João da Palma, governador e capitão geral da Guiné.
1917 — E' assinada com a França a convenção pela qual se restitui a Guiana Francesa, conquistada pelas tropas brasileiras em 1890.
1924 — A escuna "Leopoldina" bombardeia os fortes de Recife.
1927 — O tel. cel. Severino dos Reis abandona Ponta de Leste, em Matãozinho (Uruguai).
1947 — Demite-se da pasta do Império o senador Francisco de Paula e Sousa.
1963 — Morre o almirante Luiz da Cunha Moreira, primeiro Visconde de Cabo Frio.

ESCOLAS E CURSOS

INSTITUTO MACKENZIE — Achem-se abertas as inscrições no Curso Superior de Música, informados, a 403 (34-1524), das 8 às 11 e das 13 às 15 horas.

FACULDADE DE DIREITO — Curso de Bacharelado em Direito para os exames escritos, em segunda chamada, para o dia 23 do corrente.

CURSO NOTURNO

Quarto ano — Direção Internacional Paulista — Rua P. Pinto Ribeiro, 14 — às 19 horas — Sala Justino de Andrade — Prova escrita, segunda e última chamada para todos os que frequentam.

Curso de Bacharelado — Chamada para as provas escritas, em segunda chamada.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO NOTURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 21 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO NOTURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 21 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO NOTURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 21 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO NOTURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 21 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO NOTURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 21 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO NOTURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 21 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO NOTURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 21 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO NOTURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 21 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO NOTURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 21 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO NOTURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 21 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

CURSO DIURNO

Segundo ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 8 horas.

Quarto ano — Direção Penal — dia 23 do corrente, às 17 horas.

NOTAS DE ARTE

DINO PIAZZA — Inaugurou-se ontem, perante muitos visitantes, a exposição de trabalhos sobre assuntos brasileiros e argentinos, do pintor Dino Piazza.

A exposição está instalada na Galeria Brasil, à rua Conselheiro Cristiano, 22, podendo ser visitada das 10 às 22 horas.

JUAN RIMSA — Continua a ser visitada na Galeria de Arte Ita, à rua Barão de Itapetininga, 70, a exposição de quadros executados pelo pintor boliviano Juan Rimsa.

A mostra pode ser visitada, diariamente, das 10 às 22 horas, com exceção dos domingos.

MUSICA

TEMPORADA LIRICA OFICIAL DE 1951 — Finalmente hoje será inaugurada no Teatro Municipal a temporada Lirica Oficial de 1951, com a encenação da grandiosa obra bale "Aida", de Verdi, que terá a seguinte distribuição: "Aida", Maria Filipina; "Radames", Mario Piliplip; "Amneris", Fedora Barbieri; "Ramsis", Giulio Neri; "Rei", Enrico Campi; "Corpo de baile do Teatro Municipal sob a direção da coreógrafa Maria Franco, 1.ª bailarina Luciana Navarro, do Teatro Scala de Milão. Na regência estará o maestro Tulio Serafini.

Em segunda noite de assinatura de gala, dia 30 de agosto, às 21 horas será encenada a obra "Manon".

O elenco dessa obra está assim constituído: No papel de "Manon" fará-se ouvir o soprano Ana Farnes; "Des Grieux" será interpretado pelo tenor Giuseppe Di Stefano; "Lescaut" será cantado pelo baritone Paulo Pires; "Bretigny" Enrico Campi; "Comte Des Grieux" Níola Rossi Leoni; "Guillot" Mariano Caruso. Completam o elenco Valda Bonfim, Irmgard Müller, Gilda Rosa, José Perceira.

Esta aberta na bilheteria do teatro venda avulsa para 2.ª noite de assinatura e para 1.ª noite extraordinária.

TEATRO

Continuam com os trabalhos da IV Semana Paulista Contra a Tuberculose.

Para hoje estão programadas as seguintes palestras:
A's 9 horas, Parque Infantil e Recanto de Rapazes Tatapé — dr. Canova; 21 horas, Escola Técnica Castro Alves — Oscar S. Lopes e Roberto T. Lima; 9 horas, Parque Infantil do Itaim — Helena Alba C. Silva; 20.30 horas, Circulo Operario da Penha — filmes — David Lemos, A. Cecchi e Claudio Dilascio; 10 horas, Escola Caetano de Campos — Valtér Belda; 15 horas, Escola Caetano de Campos — William Saad Hossne; 20.30 horas, Escola Caetano de Campos — Helena Alba C. Silva; 20.30 horas, Colegio Bandeirantes — David Ramos.

Conferências: Faculdade de Higiene, às 10 horas. O serviço social medico e dispensarios de tuberculose, Ana Maria Wey e Yole de Batista; às 10.30 horas, Vacinação BCG — Aplicação atual e perspectivas futuras, Programa da Divisão do Serviço de Tuberculose; às 21 horas, no auditorio da Escola Caetano de Campos, Educação Sanitaria contra a Tuberculose — Ed. Yolanda Teixeira.

EXPOSIÇÃO DE SELOS ANTITUBERCULOSOS — Continuarão abertas, no saguão da Biblioteca Municipal, a coleção de selos antituberculosos de quase todos os desenhos de selos que concorreram ao concurso promovido pela Semana e a Associação Paulista de Belas Artes.

Além destes selos são apresentados alguns cartazes de grande quantidade que as educadoras sanitárias de nosso Estado confeccionaram, como contribuição à IV Semana Paulista Contra a Tuberculose para ilustração das palestras educativas que estão realizando em todos os pontos onde exercem suas atividades.

CONCURSO DE QUESTIONARIO — Conforme foi divulgado uma das iniciativas da Semana, consistiu em um questionário com dez perguntas elementares referentes a problemas de profilaxia de tuberculose para distribuição principalmente entre operários, comerciantes e alunos de escolas secundárias. Foram distribuídos cerca de 500.000 mil desses questionários sendo que a numeração e apuração das respostas estão sendo feitos pela Associação Sanitaria e pelo Serviço de Saúde Escolar.

Foram conseguidos brindes que serão sorteados entre todos aqueles que preencherem os seus questionários.

O sorteio será realizado hoje às 21 horas, na Escola Caetano de Campos, após a conferência de d. Yolanda Teixeira.

Amanhã serão divulgados os nomes dos contemplados e os primeiros resultados nas diversas profissões do numero de respostas erradas e certas.

DEVEM SER INCORPORADOS AOS SALARIOS OS ABONOS

Ponto de vista defendido pela industria — A questão dos descontos pelos Institutos de Previdência

Está em curso na Câmara Federal um projeto de lei, de autoria do deputado Antonio Feliciano, sobre aposentadoria e descontos nos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões. Essa matéria tem sido versada por muitos outros projetos, dos quais destacamos o de autoria dos deputados João Amazonas, Gofredo Teles Junior, Bata Neves e Plínio Cavalcanti. A Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados igualmente, apresentou um substitutivo ao projeto do deputado Gofredo Teles, determinando a incorporação dos abonos aos salários, para todos os efeitos legais.

Com base num parecer da sua Assessoria Jurídica, a Federação e o Centro das Industrias do Estado de São Paulo encaminharão ofício à Câmara Federal, sugerindo que ao artigo 1.º do projeto do deputado Antonio Feliciano, seja dada a seguinte redação: "A partir da data da vigência desta lei, ficam incorporados aos salários dos trabalhadores no comércio e na industria, para todos os efeitos legais, os aumentos de remuneração que, sob o título de abono, lhes hajam sido concedidos pelos empregadores, inclusive os resultantes de acordos, homologados ou não, pela Justiça do Trabalho".

Consideramos os industriais que se for aceita essa modificação, estará resolvida, de maneira uniforme e equitativa, a questão dos

TEATROS COMUNICADOS

DERCI GONÇALVES EM "O PENACHO" — Derci Gonçalves e sua Cia. de Revistas já estão em São Paulo e inaugurarão quinta-feira, a nova fase do Teatro Santana "O Penacho", revista de Cesar Ladeira e Renata Kalua. A revista de estreia, da popular artista, que traz no seu elenco elementos do teatro lírico, como Calisto, Solange França, Virginia de Noronha, Liber Teli, Aúra Paiva, H. Fredy, Walter Teixeira, Carlos de Valência e as duas atrizes do espetáculo, Derci Gonçalves, vedete paraguaiense, e Paul e Rossy, bailarinos internacionais.

Derci Gonçalves surgirá em criações como "O Sr. Café", "Salomé", "Al Jolson", "Juliette Greco" e outras.

Bilhetes à venda. Vespéral no sábado e domingo.

"CHIRUCA" PARA ESTREIA DE ALDA GARRIDO — Dia 11, estreia no grande auditorio do Teatro Cultural Artístico, a frente de sua companhia de comédia, a atriz paulista Alda Garrido, "Chiruca", adaptação da peça de Adolfo Celi, feita pelos escritores José Wanderley e Roberto Ruiz, é o espetáculo de estreia desta temporada. Com a festividade atriz típica virão as atrizes Cora Costa, Círculo Teles, Zilka Silva e Alair Nazareth e os atores Francisco Dantas, Alvaro Costa, Milton Moraes, Hildio Costa, Nelson de Sousa e Neli Queiroz.

"ARSENICO E ALFAZEMA" — O Teatro Brasileiro de Comédia está apresentando os últimos espetáculos da comédia "Arsenico e Alfazema", sob a direção de Adolfo Celi. Hoje, às 21 horas, essa peça será novamente encenada.

Dia 5, o T. B. C. estreará, sob a direção de Flaminio Bollini, a peça "Rita", de Maximo Gorki, com a companhia de comédia "Arsenico e Alfazema", sob a direção de Adolfo Celi. Hoje, às 21 horas, essa peça será novamente encenada.

Dia 5, o T. B. C. estreará, sob a direção de Flaminio Bollini, a peça "Rita", de Maximo Gorki, com a companhia de comédia "Arsenico e Alfazema", sob a direção de Adolfo Celi. Hoje, às 21 horas, essa peça será novamente encenada.

Festa oferecida pelo SESI

Em comemoração à aquisição feita pela Biblioteca Ambulante do Serviço Social da Industria de 29.000 volumes, realizará no próximo dia 3 às 21 horas, no auditorio "Roberto Simonson" à praça D. José Gaspar, 3º — 16.º andar, uma festa oferecida aos trabalhadores encarregados das caixas estantes, nas industrias da capital e interior do Estado.

Circulo Paulista de Orquidófilos

Realiza-se amanhã, às 20.30 horas, na sede do Circulo Paulista de Orquidófilos, à rua de São Bento, 220 — 1.º andar, uma reunião da entidade. Haverá apresentação e sorteio de plantas.

O Teatro Santana está fechado! Mas abrirá as suas portas na quinta-feira para a sensacional ESTREIA de

DERCY GONÇALVES

A CIA. DE REVISTAS MAIS POPULAR DO BRASIL!

Com a sensacional apresentação do comico do cinema brasileiro CATALANO e a formosa vedete paraguaiã

SARITA ANTUNEZ!

Na super-revista de grande montagem, em 2 atos de CESAR LADEIRA e RENATA FRONZI, coreografias de CARLOS LISBOA, musicas de KALUA!

Novas criações de DERCY: "O Sr. Café", "Salomé", "Al Jolson", "Juliette Greco" — 20 Bailarinas — 8 Bailarinos — Grande Orquestra.

UM ELENCO DE CATEGORIA PARA UM ESPETACULO DE CLASSE:

SOLANGE FRANÇA, LIBER TELI, AUREA PAIVA, PAUL E ROSSY, VIRGINIA DE NORONHA, LUDMILA, H. FREDY, WALTER TEIXEIRA, CARLOS DE VALENCIA!

"O' DE PENACHO"

As 20 e 22 horas

QUINTA-FEIRA

(BILHETES A VENDA DESDE 10 HORAS DA MANHÃ)

ESTREIA

As 20 e 22 horas

QUINTA-FEIRA

(BILHETES A VENDA DESDE 10 HORAS DA MANHÃ)

ESTREIA

As 20 e 22 horas

QUINTA-FEIRA

(BILHETES A VENDA DESDE 10 HORAS DA MANHÃ)

ESTREIA

As 20 e 22 horas

QUINTA-FEIRA

(BILHETES A VENDA DESDE 10 HORAS DA MANHÃ)

ESTREIA

As 20 e 22 horas

QUINTA-FEIRA

SUL AMÉRICA
CAPITALIZAÇÃO, S.A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

SORTEIO DE AGOSTO DE 1951
Realizar-se-á, no dia 31 do corrente, sexta-feira, às 16 horas, no Rio de Janeiro, o sorteio de títulos relativo ao mês de agosto, a ele concorrendo todos os títulos em vigor na Sede Social.

OS TÍTULOS EM ATRASO PODERÃO SER REABILITADOS ATÉ AS 16 (DEZESSEIS) HORAS DAQUELE DIA, SEXTA-FEIRA.
EXPEDIENTE: das 9 às 11.30 e 13.30 às 16 hs.
Aos sábados: das 9 às 12 hs.

SEDE SOCIAL: RIO DE JANEIRO
SUCURSAL DE SÃO PAULO
ED. SULACAP - R. 15 DE NOVEMBRO - ESQ. ANCHIETA

Dr. Augusto Galvão Vaz Cerquinho

Por Decreto de 4 do corrente do Governador do Estado, foi promovido para a Comarca da Capital, o Dr. Augusto Galvão Vaz Cerquinho, nosso integro e preclaro Juiz de Direito.

Tal fato constitui evento dos mais significativos e consubstancia medida da mais salutar Justiça, que veio encher de gaudío e contentamento o coração da família pederneirense, por ver um de seus integrantes ascender mais um degrau na carreira cintilante que vem desenvolvendo na judicatura. De outro lado Pederneiras vê-se assim privada do convívio de um de seus elementos mais representativos e brilhantes, que desfruta da estima geral de todas as classes.

O Dr. Galvão Cerquinho que aqui aportou há 11 anos passados, confundiu-se desde logo com o nosso povo, dadas as suas qualidades de pessoa simples, de nobreza de caráter e de lhanesa no tratamento.

A passagem de S. Excia. pela nossa Comarca constituiu um marco indelevel de cultura e operosidade. Espírito afeto às altas indagações jurídicas, cultor incansável das nossas letras, inteligência apri-morada na pesquisa da verdade, conseguiu o emérito magistrado formar uma aureola de prestígio em torno de seu nome que bem poucos conseguirão igualar.

Ao presidir os destinos da nossa Comarca, o integro Juiz soube sempre agir acima de quaisquer interesses, desempenhando o seu espinhoso cargo com absoluta honestidade, elogiável destemor e invejável sabedoria.

Figura que conquista ao primeiro contacto pela igualdade de tratamento que dispensa a todos, jamais colocou-se em pedestal inatingível aos menos favorecidos, nem abusou das prerrogativas de seu cargo.

Dotado de grande visão e acompanhando o progresso vertiginoso dos nossos dias, o Dr. Galvão Cerquinho simplificou os serviços forenses, imprimiu a orientação destacada aos trabalhos facilitando de maneira notável o andamento mais rápido dos processos e garantindo uma distribuição de Justiça mais eficiente e modelar.

A promoção recebida representa o coroamento de tantos anos de sacrificados estudos e de labor intenso. Reflete uma conquista digna dos maiores en-cômios, de quem nunca esmoreceu no cumprimento da louvável e difícil missão de distribuir a Justiça.

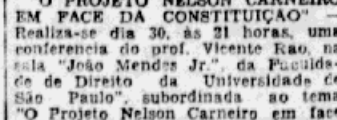
Pederneiras perdeu o seu Juiz de tantos anos. Mas a verticalidade no agir, a probidade no julgar, a cordialidade no conviver que são traços marcantes de sua personalidade cintilante ficarão para sempre em nossa memória.

A "Folha de Pederneiras", associando-se desde já às homenagens que serão prestadas ao emérito magistrado em data a ser designada, expressa-lhe a gratidão do povo pelo novo alento que dará à nossa Comarca, e pelo apoio que sempre dispensara à todas iniciativas de caráter progressista.

(Transcrito do jornal "Folha de Pederneiras") por Paulo R. Gomes.

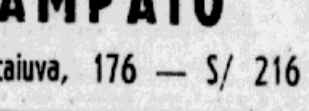
Desperta grande interesse o Primeiro Congresso de Pasta Mecânica e Papel

Av. Brig. Luiz Antonio, 153 - Fone 33-4921



Fomos informados, ainda, que no dia de ontem houve diminuição de 135 e 140 cruzeiros para o invernista.

Cedulas : R. Quintino Bo



AMPAIO

Segundo opinião do Deão da Faculdade de Medicina de Montpellier, não é impossível que uma espécie de erva daninha, existente nas culturas de

VISITOU CAPIVARI E RAFFARD O PRESIDENTE DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL

Presente às visitas o governador Lucas Nogueira Garcez — Impressões das altas autoridades sobre os importantes centros açucareiros do Estado — Lançada a pedra fundamental do Hospital "Edgard Góes Monteiro" — Reunião conjunta de usineiros e fornecedores de cana — Almoço no Grupo Escolar "Augusto Castanho"

— Discursos proferidos — Outras notas



Na sede da Usina de Açúcar Raffard, no momento em que o governador do Estado brindava o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool.

CAPIVARI, 26 (Correspondente especial). — O sr. Silvio Bastos Tavares, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, desceu de avião para a direção desta autarquia, vem empregando o máximo de seus esforços no sentido de resolver o problema do aumento da nossa produção açucareira. Estudioso do ramo, o sr. Tavares percorreu os Estados de Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais e Rio de Janeiro, a fim de conhecer de perto as suas reivindicações e as suas necessidades mais urgentes.

Atualmente, o sr. Bastos Tavares encontra-se em nosso Estado para estudar a possibilidade de aplicação de métodos mais modernos na agro-indústria açucareira. Visam esses estudos o incremento da nossa produção, para que não só possamos atender às necessidades internas como também abastecer as regiões mais próximas do Estado de São Paulo.

Domínio último, a. exc. esteve no município de Capivari, onde teve oportunidade de estudar, com os usineiros dessa zona e de Piracicaba, os meios de aumentar o nível de produção, como também conseguir condições mais propícias para melhorar o trabalho humano tanto na indústria do açúcar como no cultivo da cana, no Estado de São Paulo.

Capivari, o prospero e dinâmico município da Sorocabana, vive, portanto, anteontem, um de seus dias mais intensos e festivos.

A visita do presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool e de altos funcionários daquela autarquia, bem como do governador Lucas Nogueira Garcez e dos srs. Francisco Antonio Cardoso, secretário da Saúde Pública e Assistência Social — cuja presença em Capivari é objeto de amplo noticiário noutro local desta edição — às usinas açucareiras da região veio demon-

trar o alto interesse dos poderes federal e estadual no incremento da estrutura econômica da agro-indústria açucareira de nosso Estado.

A comitiva do presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, integrada pelos srs. José Elias Feres, José Leite, João Palmeiras, Humberto Rezende Maia, Licurgo Veloso, José Aciloli de Sá, Eustáquio G. de Melo e Nilo de Arcia, esse último delegado em São Paulo do Instituto, chegou a Capivari por volta das 11 horas.

Nesta cidade foi recebida pelos usineiros e fornecedores de cana das cidades adjacentes e pelas autoridades locais. Entre os presentes a reportagem anotou os srs. Pierre Remond, diretor-geral da Usina de Açúcar "Raffard"; dr. Marc Moura, diretor-geral da Usina Piracicaba; dr. Marcel Neuville, diretor-geral da Usina de Porto Feliz; João Pranchi Amicichino, diretor-geral da Usina Açucareira Santa Cruz; Archangelo Forte, diretor-geral da Usina Açucareira "Bom Retiro" S. A.; Arnaldo Dias Pacheco, diretor-geral da Usina "São Bento"; Chid Maluf, diretor-geral da Usina "Capivari"; Sebastião Arnelim, prefeito municipal de Capivari, e representantes das associações de classe dos usineiros e dos fornecedores de cana.

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO HOSPITAL "EDGARD GOES MONTEIRO"

Logo após a sua chegada, o sr. Silvio Bastos Tavares, em companhia do governador Lucas Nogueira Garcez, membros de sua comitiva e de usineiros dirigiu-se para o local onde será construído o Hospital "Edgard Góes Monteiro" destinado a socorrer os trabalhadores na indústria e no cultivo da cana em Capivari.

Grande massa popular acom-

panhou a caravana a fim de assistir o lançamento da pedra fundamental do nosocomio. Na ocasião fez uso da palavra o sr. Miguel Arnanjo Borja, membro da Associação dos Fomecedores de Cana de Capivari que, depois de saudar as autoridades presentes, pronunciou o seguinte discurso:

"Ao fazer o lançamento da pedra fundamental do Hospital "Edgard Góes Monteiro", nesta cidade, esta v. excia. concretizando uma das grandes aspirações da classe e dos fornecedores de cana do Estado, qual seja a assistência hospitalar, não só para o trabalhador rural da cana, como também para os demais trabalhadores, beneficiando de parte todo o nosso município.

"Sobretudo com o auxílio financeiro do I. A. A. é que poderíamos, nós, fornecedores, que não temos os recursos das usinas, proporcionar aos nossos operários da cana uma assistência social efetiva e digna.

"Ao conceder, à Associação de Fomecedores de Cana de Capivari, a verba para a construção do nosso hospital, o I. A. A. não só nos dá a oportunidade de termos um hospital, mas também nos dá a oportunidade de termos um hospital que seja um exemplo de justiça que lhe é peculiar, procurando a harmonização do interesse geral tanto de fornecedores e usineiros, como também dos consumidores.

"Em nome da classe dos fornecedores de Capivari, quero estender o nosso agradecimento às dignas autoridades e pessoas presentes que deste modo, muito contribuíram para o melhor realce e beleza desta cerimonia.

"Antes de terminar, porém, não podemos deixar de mencionar de um modo especial o nome do presidente Vargas, criador da atual política açucareira canavieira, da qual este hospital é uma consequência lógica e natural.

Terminada a oração, procedeu-se ao ato do lançamento da pedra fundamental, tendo o presidente

neiros e fornecedores, o nosso apelo para que não nos deixasse faltar meios para o término do nosso hospital, cujos benefícios físicos e morais imediatamente se refletirão sobre as condições dos trabalhadores rurais e sobre o aumento da produção.

Designado que fui pelos meus colegas fornecedores de cana de Capivari, para saudar o sr. Tavares, venho trazer a v. excia. o nosso agradecimento simples de gente do campo, mas profundamente sincero.

"A passagem do sr. Edgar Góes Monteiro pelo Instituto, foi coroada de pleno êxito, cheia de realizações fecundas, tais como assistência aos trabalhadores, financiamento à produção, reequipamento das usinas, portidade de preços da cana para álcool, etc. Só esta última medida, vale por uma administração, porque, visto trazer o necessário equilíbrio da produção e consumo, facilitando a transformação em álcool do excesso de açúcar; por estas e outras medidas revelou-se o sr. E. G. Monteiro um administrador de visão arrojada e um profundo conhecedor dos problemas da produção do açúcar no país.

"Ao emprestarmos seu nome ao hospital, além de estarmos tributando-lhe uma homenagem merecida e justa, estamos cimentando a amizade existente entre os homens do norte e do sul colaborando, assim, para fortalecer cada vez mais a unidade nacional.

"Ao dr. Neto Campelo Jr., que quando presidente do I. A. A. nos proporcionou a primeira verba para o início do hospital, e que tão bem compreendeu os problemas e reivindicações dos fornecedores, nossos agradecimentos. Não poderíamos esquecer a Comissão Executiva, nas pessoas de seus membros, que tão boa vontade demonstrou, na aprovação da verba para o hospital.

"Senhor governador — agradeço a sua honrosa presença, que maior brilhantismo veio emprestar a esta cerimonia, temos a dizer-lhe o seguinte: em 1941 os fornecedores de cana do Estado de São Paulo produziram 200 mil toneladas; na safra ora em curso, esta mesma produção está calculada em 1 milhão e 800 mil toneladas. Por estes números, pode v. excia. bem notar a importância da classe dos fornecedores de cana no conceito da economia do Estado. A v. excia. o nosso apelo para que encare os nossos problemas, que oportunamente serão apresentados, com espírito de justiça que lhe é peculiar, procurando a harmonização do interesse geral tanto de fornecedores e usineiros, como também dos consumidores.

"Em nome da classe dos fornecedores de Capivari, quero estender o nosso agradecimento às dignas autoridades e pessoas presentes que deste modo, muito contribuíram para o melhor realce e beleza desta cerimonia.

"Antes de terminar, porém, não podemos deixar de mencionar de um modo especial o nome do presidente Vargas, criador da atual política açucareira canavieira, da qual este hospital é uma consequência lógica e natural.

Terminada a oração, procedeu-se ao ato do lançamento da pedra fundamental, tendo o presidente

do I. A. A. colocado a primeira pá simbólica. O gesto foi repetido pelo governador Lucas Nogueira Garcez e pelo ex-governador do Estado.

NA USINA RAFFARD

Dando prosseguimento ao programa de visitas o dr. Silvio Bastos Tavares e sua comitiva seguiram para a Usina de Açúcar "Raffard", onde foram recebidos pelos diretores da empresa.

Foi oferecido na ocasião um "cock-tail", durante o qual, em rápido improviso, o dr. José Pedro de Carvalho Junior, advogado dessa Usina, salientou a personalidade do presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool e a sua política açucareira. A frente da autarquia, referiu-se, ainda, à plataforma de ação delineada pelo I. A. A., que em sua opinião resolverá de vez os problemas mais sérios dos usineiros e dos plantadores de cana em nosso país.

REUNIÃO CONJUNTA ENTRE USINEIROS E FORNECEDORES DE CANA

No salão nobre do grupo escolar "Augusto Castanho", realizou-se, a seguir, reunião conjunta entre os usineiros da região e os fornecedores de cana, presidida pelo dr. Silvio Bastos Tavares e pelo governador do Estado.

No ocasião foram apresentadas a essas autoridades as principais reivindicações da classe agro-industrial açucareira.

Inicialmente, falando em nome dos usineiros da região o sr. Lázaro Pinto Sampaio, representante dessa classe em Piracicaba, após se referir de maneira elogiosa aos elementos ligados à indústria e à cultura da cana em Piracicaba, proferiu as seguintes palavras:

"Esta vez, os amigos, os homens de Capivari, o grupo que como usineiros de Piracicaba, aqui lidera as boas iniciativas, lidam com as realizações úteis e proveitosas, propuloras o progresso desta terra, num gesto transbordante de gentileza, impregnado de cautela simpática, sob a alegação de que a região açucareira que aqui começa e Araras alcança, tem Piracicaba por centro, quis conferir à nossa terra as honras da palavra oficial. Mesmo assim, ante tanta gentileza a correspondente, tanta responsabilidade a considerar, a missão foi a nós confiada.

"E assim meus senhores, com essas responsabilidades e deveres, fazemos uso da palavra oficial dos nossos Usineiros, neste instante altamente grato para nós, em que a região recebe a visita ilustre de v. excia. o sr. presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool.

"Falar sobre a personalidade do visitante ilustre, das suas realizações nas atividades privadas, na política ou na administração pública; da sua capacidade de resolução no presente, do que, enfim, de S. Excia. podem esperar as classes adstritas ao setor que hoje, com justiça, acerto e animo forte de progresso, dirige, não comporta o protocolo de uma saudação; e nem poderia o vosso orador ir além do conhecimento que vós outros já possais dos meritos, das aptidões e firmeza na direção



A esquerda, o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, quando lançava a pedra fundamental do Hospital Edgar de Góes Monteiro; à direita, o sr. Miguel Arnanjo Borja, no momento em que pronunciava o discurso alusivo ao ato.

de altos destinos, do bem estar sentido, da sensação de tranquilidade proporcionada à família açucareira, pela eficiente e acertada orientação do ilustre presidente do seu Instituto diretor.

"Estamos vendo, senhores, que o passado e presente do nosso Ilustre homenageado, confirmam com pertinência o que se disse e se escreveu feita por S. Excia. o sr. Presidente da República, das suas auxiliares diretas. Lembremo-nos de que, conhecidos os seus pontos, comentou-se que S. Excia. havia tido a felicidade de poder remover as dificuldades de ordem pessoal, aquelas de ordem partidária e o que todos sabem lhe teria sido mais difícil e penoso; aquelas inúmeras que encerravam interesse próprio político.

Teve a felicidade de vencer todas essas dificuldades para escolher, como de fato escolhera, uma pleiade de homens capazes, portadores de belas tradições, senhores da abnegação necessária para trabalhar pela Pátria, de sofrer com ela os momentos de infortúnio quanto dignos de representar a honra e os momentos de glória.

Meus senhores, S. Excia. o sr. Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, nosso ilustre visitante, é um dos componentes daquela pleiade ilustre de caras e predados patrióticos.

"Exmos srs., meus amigos. Logo após a investitura de S. Excia. no alto cargo, tivemos a oportunidade de fazer-lhe uma visita, sendo então recebido em seu gabinete de trabalho. Em outra ocasião fomos distinguidos ainda com um amavel convite para almoçar em sua companhia, no restaurante do Instituto. Foi então, do decorrer da palestra naqueles agradáveis momentos entretida que ficamos conhecendo alguns detalhes do seu programa de tra-

balho, da sua orientação à frente dos destinos da cultura e indústria açucareira, pela eficiente e acertada orientação, como passo principal e de efeitos decisivos, o comprometimento pessoal de S. Excia. aos centros produtores e mesmo aqueles em vias ou com possibilidades de se tornarem produtores.

"Foi desde então que, com satisfação, com prazer, pusemos à disposição de S. Excia. os prestimos dos Usineiros da região que, sabíamos, teriam muita honra e interesse em proporcionar a S. Excia. as facilidades necessárias para que as finalidades de sua visita fossem integralmente cumpridas. Outros convites se sucederam e, decorridos poucos meses, já temos entre nós o nosso presidente.

"Da oportunidade da sua visita repetimos o que tivemos o prazer de dizer quando, em ocasião igual, saudávamos ao sr. Edgar de Góes Monteiro, a quem, com manifestações espontâneas de afetividade e simpatia, vimos nesta excursão, presente a esta cerimonia, oferecendo-lhe a oportunidade de uma homenagem à memória de honra ao morto conquistado no decorrer da sua brilhante administração no mesmo posto de trabalho. — Muito interessante e proveitoso esse contato direto com as partes que integram a comunidade dirigida. Vendo com os próprios olhos, sentindo com o próprio coração, a passagem, os movimentos, as realizações, os acertos, os exemplos a seguir; os erros, as falhas a corrigir, as deficiências a suprir, mais fácil, mais próxima da ideal a orientação que tenha de sair do gabinete de trabalho de S. Excia.

"Sim, srs., porque nas suas retinas há de ir ficando gravadas as imagens por onde, no decorrer dessas visitas, cheio de interesse em sentir a realidade, avido de tu-

do ver e observar, de aprender e ensinar, feliz, vai bailando o brilho dos olhos, ao compor o desenho de bom filho que assim, com mais intensidade, vai sentindo a grandezza e as necessidades da Pátria querida.

"Exmo. sr. dr. Silvio Bastos Tavares, nosso ilustre presidente. Dirigindo a v. excia. a saudação dos Usineiros da região, dando-vos as nossas boas vindas, nesta Capivari que assume hoje as funções de sala de recepção de um magnífico parque de labor, trabalho, realizações, abrimos do par em par as portas das nossas tendas de trabalho. Entrei sr. Presidente! Entrei e percorrei-as. Percorrei-as vagarosamente, observando o que já fizemos, o que estamos fazendo, o que pretendemos fazer. Perguntai como conseguimos o que temos de bom, avaliando como corrigir o que temos de mau. Falai sr. Presidente! Dai-nos o vosso conselho, a vossa orientação para que a nossa cooperação com o vosso labor administrativo possa ser a mais eficiente possível.

"Nutrimos o anseio de que ao fim da vossa visita possais levar convosco a tranquilidade, a certeza de que aqui na região açucareira que tem Piracicaba por centro, outra preocupação não nos anima o espírito senão a de trabalhar, produzir, obedecendo, cumprindo e acatando, procurando assim cooperar para o engrandecimento da Pátria querida e o bem estar do seu povo! Queremos, sr. Presidente, que no vosso regresso leveis convosco a certeza de que aqui nesta terra, nesta colmeia de trabalho, labor, devoção, nos momentos difíceis por que passam governo e povo brasileiro, no seu modesto setor de atividades, nós, Usineiros, outra preocupação não temos senão a de ter sempre presente para aten-



À direita, o sr. Silvio Bastos Tavares quando pronunciava seu discurso. Ao centro, em cima, o instante em que o governador Lucas Nogueira Garcez, demonstrando vivo interesse pela oração pronunciada pelo presidente do I. A. A., recebe das mãos do sr. Bastos Tavares, a chave do seu discurso. Em baixo, o chefe do Executivo bandeirante ladeado pelos fornecedores de cana de açúcar. A esquerda, o representante das cinco associações de fornecedores de cana de açúcar existentes em nosso Estado, quando expunha as reivindicações da classe.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

AQUISIÇÃO DO SERVIÇO DE BONDES DA C.A. CITY-PELA MUNICIPALIDADE

SANTOS, 27 (Da sucursal)

O problema dos transportes coletivos, no que se refere ao setor urbano, está entregue à Câmara Municipal, que deverá resolver sobre as vantagens da aquisição do serviço pela Prefeitura, que passaria a explorar os serviços através de uma autarquia, objeto de um projeto de lei do Executivo. Como se sabe, o contrato entre o município e a empresa concessionária terminou a 14 de janeiro último, mas por força de disposições contratuais a C.A. City continuará a manter o serviço até três anos após o vencimento, enquanto a Prefeitura estuda um projeto de resolução do problema. Uma comissão especial, nomeada pelo Executivo, procedeu aos estudos necessários e concluiu pela aquisição do serviço, avaliando-o em 44 milhões de cruzeiros. Posteriormente a C.A. City ofereceu à Prefeitura por 20 milhões, quantidade reduzida para pouco mais de 17 milhões após gestão do prefeito municipal. Por essa importância a concessionária entregaria os bonde e imóveis, cobrando a parte o material sobressalente em exterior e já encomendado no exterior e o aluguel de 3.900 postes, à razão de 400 mensais cada.

Uma Comissão de Obras da Câmara Municipal, depois de demonstrar estudos da situação e levando em consideração que a C.A. City teria de dispor de dezenas de milhões de cruzeiros, caso não efetuasse a transação com a Municipalidade, para pagamento de indenizações a 1.106 operários e arrendatários de trilhos e respoço do calçamento, concluiu seu parecer propondo o pagamento de 16 milhões pelo serviço, inclusive o material sobressalente em estoque. Pelas avaliações feitas, somente os imóveis atingem a 9.500.000 cruzeiros e o material em estoque a 3 milhões de cruzeiros. Dentro de breves dias, após a manifestação da Comissão de Finanças da Câmara, o processo irá à Câmara, onde será debatido o parecer da Comissão de Obras.

MAIOREÇÃO NOS PREÇOS DA CARNE

SANTOS, 27 (Da sucursal)

Os açougueiros santistas estão pleiteando sejam entendidos a Santos os efeitos da portaria 49 da Comissão Central de Preços, que majorou os preços da carne na capital do Estado. Os retalhistas locais responsabilizam pela situação atual o aumento de Cr\$ 2,20 concedido há tempos aos

atacadistas, quando na mesma ocasião foi reduzido o preço do produto no varejo. Revogada esta última determinação, foi a seguir baixada outra portaria, que não veio atender aos reclamos dos varejistas, que alegam trabalhar com prejuízo. Consoante determinação tomada em assembleia geral, a diretoria do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes de Santos, enviou telegramas ao vice-presidente da C.C.P. e ao governador do Estado, encarecendo a necessidade de imediatas providências.

MOVIMENTO DO AEROPORTO

SANTOS, 27 (Da sucursal)

Durante o mês de julho, o Aeroporto da Base Aérea de Santos, na Bocalina, registrou o seguinte movimento das cinco companhias de navegação aérea que ali operam: Real, Vasp, Tnc, Taba e Aerovias; aviões que pousaram e decolaram, 148; passageiros desembarcados, 1.664; passageiros embarcados, 1.632; em trânsito, 568.

FRUTAS ARGENTINAS

SANTOS, 27 (Da sucursal)

Continuam a chegar ao porto, carregamentos de frutas frescas de procedência argentina, que representam os últimos embarques da safra deste ano. Pelo vapor sueco "Grundstunda", procedente de Rosário, foram desembarcadas 324 toneladas de peras e maçãs, consignadas a diversas firmas da capital.

PRIMEIRAS FRUTAS PORTUGUESES

SANTOS, 27 (Da sucursal)

Chegarão pelo paquete inglês "Andes", procedente de Lisboa, as primeiras frutas frescas de procedência portuguesa, da safra deste ano. Constam de 1.000 caixas, com melões e 250 caixas de uvas verdes, consignadas a firma Santa Rosa Imp. e Exp. Ltda., dessa capital.

13.539 TONELADAS DE TRIGO A GRANEL

SANTOS, 27 (Da sucursal)

Peios navios "Mar Platense", "Reconquista" e "Formosa", de procedência argentina, foram desembarcadas 13.539 toneladas de trigo a granel, consignadas a diversos moinhos dessa capital.

SANTA ISABEL

SANTOS, 27 (Da sucursal)

EXGOTOS. Prosseguindo no interesse de dotar esta cidade de melhoramentos, o sr. Joaquim Silveira, prefeito municipal, já entrou em entendimento com o governador do Estado, no sentido de ser efetuado um empréstimo para o abastecimento de água e exgotos.

SANTA CASA

SANTOS, 27 (Da sucursal)

Acha-se terminada a construção de um pavilhão da Santa Casa "Nossa Senhora da Saúde" desta cidade. E. F. CANTAREIRA. — Pelo vereador Benedito R. de Freitas, foi apresentada à Câmara, uma indicação no sentido de se oficializar ao governador, pedindo o pagamento da E. F. da Cantareira até esta cidade, velha aspiração do povo de Camargo.

FESTA DO MONTE SERRAT

SANTOS, 27 (Da sucursal)

Realizou-se no dia 15 do corrente, com toda a pompa, a tradicional festa de N. S. do Monte Serrat, sendo sorteado festeiro para o ano vindouro, o sr. Carlos Preto de Camargo.

CASA COMERCIAL

SANTOS, 27 (Da sucursal)

Acha-se inaugurada, nesta cidade, uma casa comercial de propriedade do sr. Benedito de Godoi.

PELO ENSINO

SANTOS, 27 (Da sucursal)

Foram criadas mais duas classes no grupo escolar desta cidade, e uma no grupo escolar do Arujá, deste município.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

SANTOS, 27 (Da sucursal)

BERLIM, 26 (UP) — O "Berliner Zeitung" de Berlim informou que muitos delegados brasileiros no festival da Juventude Comunista, realizado recentemente em Berlim Oriental, se acham sem dinheiro e impossibilitados de regressar ao seu país.

Segundo a informação, muitos deles foram levados temporariamente para acampamentos da Rússia.

Esta notícia não pode ser confirmada oficialmente.

No dia 7 de setembro

SANTOS, 27 (Da sucursal)

RIO, 27 (A.N.) — Encerrando as celebrações da Semana da Pátria, voltará a realizar-se a "Hora da Independência", às 16 horas do dia 7 de setembro, com uma grande comemoração no Ministério da Educação, onde falará a Nação o presidente da República.

Instalada a Comissão de Desenvolvimento Industrial

SANTOS, 27 (Da sucursal)

RIO, 27 (A.N.) — Acaba de ser instalada a Comissão de Desenvolvimento Industrial, com o fim de apoiar as atividades manufatureiras do país, criando o indispensável ambiente para a instalação de novas fábricas, ampliação das já existentes e transferência de outras que pretendam estabelecer-se no país. Presente à cerimônia, usou da palavra o sr. ministro da Fazenda, que discorreu sobre mais esse importante empreendimento realizado pelo presidente Getúlio Vargas, em prol do nosso desenvolvimento econômico. Fruto, ainda, em sua fala, o ministro afirmou que a Comissão de Desenvolvimento Industrial terá por objetivo precípuo o estabelecimento de prioridade para as atividades ligadas à expansão fabril do país.

SAUVAS

SANTOS, 27 (Da sucursal)

— A população agreste desta cidade está apelando para as autoridades competentes do município, para que tomem as providências necessárias, no sentido de serem exterminados os grandes formigueiros de saúvas. É uma praga devastadora que muitos prejuízos vem trazendo à população.

— PREFEITURA MUNICIPAL — Em reunião realizada, nas dependências do Bar Cruzeiro, a União Democrática Nacional, nada conseguiu deliberar quanto ao pleito municipal, tendo, entretanto, designado uma comissão para estudar o assunto. Segundo fontes locais, não oficialmente, sabe-se que a U.D.N. não pleiteará a Prefeitura Municipal, dando seu apoio a um dos candidatos, o dr. João Pereira Silveira, ou Celso Mota-Lite.

Pequenas notícias da Suíça

AUTOMOBILISMO

— O número de automóveis de motor com capacidade de 3.500 automóveis, do mesmo número de motocicletas e de 900 motocicletas e 23.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas. Por outro lado, o turismo automobilístico segue desenvolvendo-se. Em 1950, 28.000 automóveis, 3.000 motocicletas e 20.000 motocicletas, circulando na Suíça, o que representa um aumento de um A.V. Esse aumento não terminou. A Suíça importou 5.500 motocicletas, 3.000 motocicletas

GRAN SONANTE SAIU DE PERDEDOR NO SEMICLASSICO "JOSE" SILVA QUINTA REIS

O filho de Caaimbé e Orage demonstrou amplo dominio sobre os adversarios já ganhadores — Boa a marca — Lestros ganhou de ponta a ponta a eliminatória — Diapson, Edacelera, More or Less, Filoca, Winning Post e Amaurá, os demais ganhadores da tarde — Resultados gerais

O Jockey Club de São Paulo fez realizar anteontem, em Cidade Jardim, mais uma de suas habituais reuniões. A tarde, de sol aberto, quente, contribuiu, sem dúvida, para o maior arlhanismo da festa. Foi possível a mulher paulista exibir ali as suas "toilettes" leves, de cores vivas. As diversas tribunas estiveram superlotadas e não faltaram aplausos aos diversos ganhadores da tarde.

O semiclassico "José Silva Quinta Reis" reservou a "catedral" uma boa surpresa. Os apostadores viram a poule favorita vingar, mas assistiram também a vitória de Gran Sonante, perdedor até então. O filho de Caaimbé, que corria em parrelha com seu meio irmão Grillon, favorito do pareo mostrou-se senhor de uma melhor capacidade corredora e foi o primeiro, na linha de sentença. Logrou assim a sua primeira vitória já num classico e o fez de forma altamente recomendativa, já por bater vários adversários já ganhadores, já por ter assinado sucessiva marca para o tiro — 99" 6/10. Gran Sonante ganhou de Grillon, entrando em terceiro, após "apagado" o Escamp. Aprisco nada produziu de apreciável e Nylon e Navegante tomaram parte ativa na carreira, apenas na primeira fase, desaparecendo inteiramente ainda nos primeiros metros da reta.

Os apostadores não tiveram ainda uma jornada favorável. Os resultados, se um, dois ou até mesmo três eram esperados, os demais constituíram boas surpresas. Algumas poules de vários anos e algumas "performances" contraditórias, reclamando mesmo um corretivo.

DIAPSON CORRESPONDEU SEM DAR SUSTO

O tordilho Diapson foi o desafiado favorito do mundo apostador e correu muito. Esteve em segundo nos primeiros metros e depois ficou para terceiro, mas pouco. Na entrada da reta voltou para segundo e logo depois correu sobre a ponta de Osiria. Não lhe foi difícil dominar a situação e ganhou firme, embora sem luz. Ráteis baixos, mas certos.

Osiria portou-se muito bem em todo o percurso e ainda conservou comodamente o segundo posto. Nicolau e Heraldo acompanharam bem a carreira, mas este último, em toda a reta, esteve "fechado" entre Nicolau e a cerca interna, sem passagem.

EDACELERA GANHOU MUITO FACIL

Mustafá, não podia deixar de ser, foi o favorito. Fez todo o "train" da carreira, como é de seu agrado, mas esmoreceu cedo. Na entrada da reta, já bracejava com dificuldade e, nos duzentos metros, estava batido. Não logrou entrar a carga de Edacelera e Bitter e saiu do marcador.

Edacelera e Bitter, tomaram parte ativa em toda a disputa e chegaram ainda, na reta, pela vitória. Mas a filha de Pizarro, muito fácil, dominou bem a situação e ganhou com luz escassa. Bitter conservou comodamente o segundo posto e o Mustafá ficou com o terceiro lugar.

MORE OR LESS GANHOU GRAÇAS AO DESGARRO DE ESTENOGRÁFO

Estenografado contou com a desafiada preferida do público apostador e esteve a pique de ganhar. Correu em segundo nos primeiros metros e depois se apossou da dianteira, na curva, fugindo bastante. Na reta, de galope, trazia dominada a situação, mas entrou a desgarrar. Apareceu por dentro, o More or Less, ganhando terreno graças ao desgarrar do ponto. E ganhou tanto, que acabou por dominar a situação, no último pulo.

Falhou o favorito, mas sempre salvou place. Macau voltou a correr bem e se colocou em terceiro. Careado, muito falado, e Lolita, depositaria de esperanças, renderam pouco.

LESTROS GANHOU DE LAÇO A LAÇO

Os apostadores entregaram todo o seu voto a Marchan, que se sabia em grande estado. De fato, portou-se bem o filho de Rosemary Row. Correu em terceiro a princípio e melhorou para segundo. Mas se mostrou incapaz de alcançar o ponteiro Lestros e se contentou com o segundo posto. Lestros ganhou de ponta a ponta, com grande facilidade e

1.º Pareo — 1.600 METROS
1.º Diapson, 56 ks., O. Rosa; 2.º Osiria, 53 ks., F. Sobreiro; 3.º Nicolau, 56 ks., R. Pacheco; 4.º Heraldo, 56 ks., E. Garcia; Tempo: 102". Ráteis: Vencedor, Cr\$ 14.000; dupla (12) Cr\$ 27.000; Placés: Cr\$ 11.000 e Cr\$ 14.000. Movimento: Cr\$ 1.040.470.00. Tratador: E. Campozani. Criador: Haras Patente. Proprietário: o criador.

O ganhador é tordilho, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Harpaio e Ximbaúva.

QUANTO PAGARIAM...		
Vencedor	Duplas	
2 Osiria	13	18.00
3 Heraldo	14	75.00
4 Nicolau	23	75.00
	24	296.00
	34	239.00

O tordilho Diapson correspondeu sem dar susto. Osiria correu muito e ficou com o segundo posto.

2.º PAREO — 1.800 METROS

1.º Edacelera, 54 ks., J. P. Souza; 2.º Bitter, 53 ks., O. Relch; 3.º Mustafá, 58 ks., P. Vaz; 4.º Lord Orion, 55 ks., L. Osorio; 5.º Dialogo, 54 ks., A. Nery. Tempo: 115" 4/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 38.000; dupla (44) Cr\$ 251.000; Placés: Cr\$ 25.000 e Cr\$ 33.000. Movimento: Cr\$ 1.620.280.00. Tratador: A. Pezza. Criador: Conde Silvio Penteado. Proprietário: o criador.

A ganhadora é alazã, tem 6 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Pizarro e Itacelera.

Os onibus especiais partirão da Agência da UTIL, sita à Praça Clóvis Bevilacqua, nesta Capital.

As passagens poderão ser procuradas na dependência do Jockey Club de São Vicente, sita à rua Florencio de Abreu, 70 — 1.º andar, até 9,30 horas das quartas-feiras.

Os onibus especiais partirão da Agência da UTIL, sita à Praça Clóvis Bevilacqua, nesta Capital.

As passagens poderão ser procuradas na dependência do Jockey Club de São Vicente, sita à rua Florencio de Abreu, 70 — 1.º andar, até 9,30 horas das quartas-feiras.

Os onibus especiais partirão da Agência da UTIL, sita à Praça Clóvis Bevilacqua, nesta Capital.

As passagens poderão ser procuradas na dependência do Jockey Club de São Vicente, sita à rua Florencio de Abreu, 70 — 1.º andar, até 9,30 horas das quartas-feiras.

Os onibus especiais partirão da Agência da UTIL, sita à Praça Clóvis Bevilacqua, nesta Capital.

As passagens poderão ser procuradas na dependência do Jockey Club de São Vicente, sita à rua Florencio de Abreu, 70 — 1.º andar, até 9,30 horas das quartas-feiras.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas	
1 Lord Orion	12	77.00
2 Dialogo	13	41.00
3 Mustafá	14	62.00
4 Ritter	23	63.00
	24	54.00
	34	29.00



Edacelera abriu luz, no final, sobre Bitter, que conservou comodamente o segundo posto. O favorito Mustafá ainda está correndo.

3.º PAREO — 1.400 METROS

1.º More or Less, 58 ks., W. Mazalla; 2.º Estenografado, 58 ks., D. Garcia; 3.º Macau, 56 ks., A. Lucas; 4.º Lazulita, 56 ks., L. Osorio; 5.º Lolita, 56 ks., J. P. Souza; 6.º Julia, 56 ks., A. Cataldi; 7.º Cadeado, 58 ks., A. Nery; 8.º Ida, 56 ks., O. Relch; 9.º Jerupari, 58 ks., E. Garcia; 10.º Himona, 53 1/2 ks., A. Aleixo. Tempo: 99" 8/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 85.000; dupla (12) Cr\$ 80.000; Placés: Cr\$ 29.000, Cr\$ 18.000 e Cr\$ 20.000. Movimento: Cr\$ 1.353.780.004. Tratador: L. Avino. Criador: Roberto Alves de Almeida. Proprietário: Nelson Rodrigues.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Claret e Nayade.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Duplas	
1 Macau	13	49.00
2 Estenografado	14	63.00
3 Ida	23	50.00
4 Cadeado	24	39.00
5 Lazulita	34	44.00
6 Jerupari	11	294.00
7 Lolita	22	394.00
8 Himona	33	79.00
	44	236.00



Abriu muito na reta o favorito Estenografado e isso facilitou a vitória de More or Less. Macau pagou o terceiro placé.

4.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Gran Sonante, 55 ks., E. Garcia; 2.º Grillon, 55 ks., P. Vaz; 3.º Escamp, 55 ks., O. Relch; 4.º Navegante, 55 ks., L. Osorio; 5.º Nylon, 55 ks., N. Pereira; 6.º Aprisco, 55 ks., O. Rosa. Tempo: 93" 6/10. Ráteis: Vencedor, Cr\$ 14.000; dupla (11) Cr\$ 42.000; Placés: Cr\$ 13.000. Movimento: Cr\$ 1.583.200.00. Tratador: R. Rojas. Criador: Fazenda São João e Graça. Proprietário: Peres Bechara.

Luzitano portou-se bem em todo o percurso e entrou em terceiro. Mal corrido foi o favorito Livorno. Foi fechado, dele fizeram peteca e com isso um "banho" em regra.

AMAURO ENCREVOU A FESTA
Sem que se saiba o porque, Almirante contou com a preferência do mundo apostador. E ele correu bem, figurou em todo o percurso e esteve mesmo a ponto de corresponder. Mas... encontrou um que correu mais do que ele naquele final. O Amauro, que esteve sempre colocado, defendeu-se como pode e foi o primeiro no marcador. O Nery mostrou-se um jockey de recursos.

Almirante ficou com o segundo posto e Confiati, que demonstrou alguns progressos, chegou no terceiro place.

Rubro correu pouco, muito pouco, mostrando-se desinteressado em todo o percurso. Colón também esteve mais aquém de suas possibilidades e por pouco não fechou rala.

RESULTADOS GERAIS
Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de anteontem, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º Pareo — 2.300 metros
X-9, favorecido no "handicap" é grande concorrente a vitória Cleopatra e Timbre vão brigar pela dupla Port, ex-Sport, não deve ficar de todo desprezado.

2.º Pareo — 2.200 metros
Sereia vai defender o nosso voto. Gostamos da fórmula com Negro Lindo, mas não negamos possibilidades a Rose Mary e a Lincoln.

3.º Pareo — 2.200 metros
Darkness-Colorado, a dupla que encontra maior numero de partidários. Diamante e Doxy são figuras secundárias.

4.º Pareo — 2.200 metros
Facon, Joli e Pestin podem ser apontados como os mais prováveis ganhadores. Qualquer fórmula estará bem escolhida. Phoenix é algo irregular, mas um trotador de recursos.

5.º Pareo — 1.850 metros
Moon Light, em grande estado, reúne maiores possibilidades de sucesso. Fututre, agora a apenas 50 metros, constitui adversário de primeira grandera. Augusta e Duque não devem ficar de todo desprezados.

6.º Pareo — 2.200 metros
Moonstruck está novamente a um passo da vitória. A dupla 12, com Coati, está bem indicada. Muitas esperanças nas patas de Agueteiro.

7.º Pareo — 2.200 metros
Dinah figura ainda dentro os mais prováveis ganhadores. A escolha para a dupla é bem mais difícil. Tanto pode ser Martin, como Particular II ou ainda Nimble.

8.º Pareo — 2.200 metros
A fórmula Cigana-Vera está muito bem indicada, mas convenhamos que Adventure, nesta companhia, é adversário certo. Sonhador e Cayman valem como bons azares.

MONTARIAS
Eis o programa, já com as montarias combinadas, para as carreiras de logo mais, em Vila Guilherme:

1.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

2.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

3.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

4.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

5.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

6.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

7.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

8.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

9.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

10.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

11.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

12.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

13.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

14.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

15.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

16.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

17.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

18.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

19.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

20.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

21.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

22.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

23.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

24.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

25.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

26.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

27.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

28.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

29.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

30.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

31.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

32.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

33.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

34.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

35.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

36.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

37.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

38.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

39.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

40.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

41.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

42.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

43.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

44.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

45.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

46.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

47.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

48.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

49.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

50.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

51.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

52.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

53.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

54.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

55.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

56.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

57.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

58.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

59.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

60.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

61.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

62.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

63.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

64.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

65.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

66.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

67.º Pareo — 2.200 metros
X-9 Sereia
DARKNESS
FACON
MOON LIGHT
MOONSTRUCK
DINAH
CIGANA

68.º Pareo — 2.200 metros
CLEOPATRA
NEGRO LINDO
COLORADO
JOLI
FUTURE
COATI
MARTIN
VERA

69.º Pareo — 2.200 metros
TIMBRE
ROSE MARY
DIAMANTE
FESTIN
AGUETEIRO
PARTICULAR II
ADVENTUROUS

BANCO DO BRASIL S. A.RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO
Endereço Telefônico "SATELITE"

COBRANÇA — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO.

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

POPULARES (limite até Cr\$ 10.000,00)	4 1/2 % a. a.
LIMITADOS — até Cr\$ 50.000,00	4 % a. a.
até Cr\$ 100.000,00	3 % a. a.
SEM LIMITE	2 % a. a.
PRAZO FIXO — 12 meses	5 % a. a.
PRAZO FIXO (com pagamento mensal de juros — 12 meses)	4 1/2 % a. a.
AVISO PREVIO — 90 dias	4 1/2 % a. a.
30 dias	4 % a. a.
15 dias	3 1/2 % a. a.

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL: Rua 1.º de Março, 65 — Rio de Janeiro. Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai), Montevideo (Uruguai) e La Paz (Bolívia) — em instalação.

DEMAIS AGENCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:

Andradina — Araçatuba — Araraquara — Assis — Avaré — Bariri — Barretos — Bauri — Bebedouro — Botucatu — Bragança Paulista — Cafelandia — Campinas — Catanduva — Franca — Garça — Itapetininga — Itapira — Ituverava — Jaboticabal — Jaú — Limeira — Lins — Lucélia — Marília — Matão — Mirassol — Monte Apraxível — Nova Granada — Novo Horizonte — Olímpia — Orlandia — Paraguaçu Paulista — Pedernópolis — Piracicaba — Pirajui — Pirajui — Pirassununga — Presidente Prudente — Promissão — Rancheira — Ribeirão Bonito — Ribeirão Preto — Rio Claro — Santa Cruz do Rio Pardo — Santo Anastácio — Santo André — Santos — São João da Boa Vista — São José dos Campos — São José do Rio Pardo — São José do Rio Preto — Sorocaba — Taquaritinga — Taubaté — Tupã — Valparaíso — Votuporanga — Xavantes.

SERRARIA LUZITANA S/A.

COPIA DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 1951

As quinze horas do dia 30 (trinta) de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e um, reunidos na sede social à Rua Santa Catarina número quarenta e quatro, nesta cidade e comarca de Promissão, acionistas em número legal representando mais de dois terços do Capital Social, em concordância com a quantidade de ações recolhidas à caixa social dentro do prazo fixado pelos Estatutos, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da SERRARIA LUZITANA S. A. na forma de convocação feita no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" da Capital nos dias 8, 10 e 11 de Abril corrente e ainda no jornal local "Comarca de Promissão". — Dando início aos trabalhos, assume a presidência da mesa, o sr. Joaquim Carvalho, Diretor-Presidente que por sua vez designou a mim, Americo Miranda, Diretor Secretário, para secretariar. — Por determinação do sr. Presidente, foi feita a leitura do Relatório da Diretoria, do Balanço Geral, da Conta de Lucros e Perdas, e finalmente do Parecer do Conselho Fiscal relativo aos atos e contas da administração durante o exercício de mil novecentos e cinquenta, documentos esses que foram publicados no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" da Capital no dia vinte e um de abril do corrente ano, e que estiveram à disposição dos senhores acionistas com a antecedência legal. — Após a leitura desses documentos, foram os mesmos aprovados, com a abstenção de votos dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal. — Obedecendo ainda à ordem do dia, o senhor Presidente determina que se proceda a eleição da nova Diretoria para o triênio de mil novecentos e cinquenta e um a mil novecentos e cinquenta e quatro, bem assim a eleição do Conselho Fiscal para o exercício de mil novecentos e cinquenta e um. — Posta em votação, abstendo-se de votar os legalmente impedidos, foram rejeitados por unanimidade todos os seus membros, que são: — Para Diretor Presidente, Joaquim Carvalho, português, casado, residente e domiciliado na Capital do Estado à Avenida Rebouças n.º 2.676; Para Diretor Superintendente, Lourdes Carvalho Simão, brasileira, casada, residente e domiciliada nesta cidade à Rua Cel. João Francisco Coelho n.º 105; Para Diretor Gerente, Antonio Ferreira Grama, português, casado, residente e domiciliado nesta cidade à Avenida Minas Gerais n.º 281, e para Diretor Secretário, Americo Miranda, português, casado, residente e domiciliado nesta cidade à Avenida Mato Grosso n.º 470, com os seguintes honorários: — Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) para o Diretor Presidente; Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) para o Diretor Gerente; Cr\$ 3.000,00 (tres mil cruzeiros) para o Diretor Superintendente e Cr\$ 3.000,00 (tres mil cruzeiros) para o Diretor Secretário. — Foram ainda rejeitados por unanimidade, para o Conselho Fiscal e seus suplentes, os seguintes: — Arlindo Araújo, brasileiro, casado, comerciante e proprietário; Carlos Gregorio, brasileiro, casado, construtor de obras e proprietário; Ge-

naro Samaro, brasileiro, casado, advogado provisionado e proprietário; Nicodemos Duarte da Costa, brasileiro, casado, comerciante e proprietário; Antonio Monreal, brasileiro, casado, comerciante e proprietário e Luiz Paschoi, brasileiro, casado, construtor de obras, todos residentes e domiciliados nesta cidade de Promissão, com vencimentos anuais de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) quando em exercício. — Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente dá a palavra a quem dele quisesse fazer uso e como ninguém se manifestasse, declarou encerrada a sessão, ordenando a mim, secretário que lavrasse a presente ata que logo após foi lida e achada conforme, assinando-a sem restrições. — Eu, Americo Miranda, Secretário a escrevi e assino. — Americo Miranda.

Promissão, 30 de Abril de 1951.
(a) Joaquim Carvalho
(a) Antonio Ferreira Grama
(a) Lourdes Carvalho Simão
(a) Alzira Carvalho Simões
(a) Anete Carvalho Martins.

Cópia autêntica extraída do livro n.º 1 de Atas de Reuniões e Assembleias Gerais da Serraria Luzitana S. A. — folhas n.º 5 a 6-V.

Americo Miranda — Diretor-Secretário.

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade SERRARIA LUZITANA S. A., com sede em Promissão, arquivou nesta Repartição, sob n.º 55.115, por despacho da Junta Comercial em sessão de 17 de Agosto de 1951, a ata da assembleia geral ordinária dos seus acionistas realizada em 30 de Abril de 1951 do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 21 de Agosto de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — a) Judith Miranda. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subseq. da seção do Expediente e Correspondência, a subcrevo e assino: — a) Guiomar de Andrade Mendes.

COUPON RECLAME

PERFUMARIA ROGER

CHERAMY

Carta Patente n.º 162

COUPON GRATUITO

Valor em Mercadorias

Sorteio realizado ontem:

Premios:

1.º — 19.739 200,00

2.º — 12.110 100,00

3.º — 05.088 80,00

4.º — 03.734 60,00

5.º — 00.219 50,00

6.º — 04.413 30,00

7.º — 04.887 20,00

ESTUDE A LINGUA PORTUGUESA

Do seguinte modo se exprime o eminente Prof. Dr. José de Sá Nunes, doutor em Filologia Portuguesa e autor de varios livros sobre o nosso idioma: "Se eu adoptasse o sistema de aulas por correspondência, seguiria o americano ou da "Revisora Gramatical" do illustre e competente Prof. Ernani Calucci, que tenho recomendado aos meus amigos e a todos que desejam aprender a Língua nas horas de lazer".

Com referência ao mesmo curso, e em resposta a um dos seus consulentes, disse o sábio filólogo Prof. Dr. Silveira Bueno, catedrático de Filologia Portuguesa da Universidade de São Paulo: "O curso escolhido é o melhor".

Em face dessas opiniões não atue. Peça hoje mesmo prospectos ao Curso de Português por Correspondência (da Revisora Gramatical) — Rua Anita Garibaldi, 231, 6.º andar. Tel. 2-2221 — São Paulo.

A família do

Tie. JOÃO MENDES DA SILVA

agradeço, sensibilizado, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou o conviva os parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia, que fará celebrar AMANHA, dia 29, às 9 horas, na Igreja São Francisco, no Altar-Mór.

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradeço.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

O prof. Lazaro Gonçalves Teixeira, diretor do S. E. A. executando programa que traçou vem visitando, periodicamente, todas as Delegacias de Ensino do Estado.

Hara é a semana em que aquela autoridade não realiza viagem para o interior, onde percorrerá algumas dias, em contato com as autoridades de ensino e com professores de cursos noturnos, procura conhecer a marcha do trabalho levado ao mesmo tempo que as necessidades da Campanha de Educação de Adultos.

No primeiro semestre do corrente ano no cumprimento do programa proposto, percorreu o diretor do S. E. A., de trem e de automovel, 27.972 quilômetros. Essas visitas, muitas delas repetidas foram efetuadas às seguintes cidades: Araraquara, Agudos, Bariri, Boacina, Botucatu, Campinas, Guaratinguetá, Itapetininga, Itapira, Itanópolis, Jaboticabal, Jundiaí, Jau, Lins, Marília, Mogi-Mirim, Piracicaba, Pirassununga, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Claro, São Manuel, Sorocaba, São Carlos, Taubaté e Taubaté.

No segundo semestre, nos meses de julho e agosto as visitas de inspeção e ensino prosseguem regulares, sendo visitadas as Delegacias de Campinas, São José do Rio Preto, Franca, Santa Cruz do Rio Pardo, Mogi das Cruzes, Assis, Presidente Prudente e Casa Branca e dentro das circunscrições que tais Delegacias superintendem, as visitas deverão estender-se a muitas cidades-sedes de inspetorias escolares, de inspetorias auxiliares, assim como a maior numero possível de cursos.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Oldiana de Jesus, viúva, mãe de 4 filhos menores, achando-se inteiramente sem recursos financeiros, pede às pessoas generosas uma contribuição pecuniária, para auxiliá-la na manutenção de sua família.

PUBLICAÇÕES

"REVISTA DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS" — Archa de aparência e o n.º 33 da "Revista da Academia Paulista de Letras", fundada e dirigida pelo acadêmico sr. René Thillier, que apresenta o seguinte sumário: — cronica — Guilherme de Almeida: — de Paulo Prado, Castro Neri: Pesta de um poeta; Americo de Moura: Graciosa, Enigma; Alvaro Guerra: Estudos Filológicos; Poesias: Clementes Campos; conto: René Thillier — Na Casa da Heremita; Romance: Léo Vaz; professor Jeremias; conferencia: Altino Arantes; Elogio do livro, Bibliografia — Notas diversas.

"BOLTIM" — Órgão da Associação dos Proprietários de Imóveis — ano XIV — numero de julho — Do respectivo texto salientamos: — "Outra vez o inquilinato" — "O dinheiro das autarquias" — "Confirma o Poder Judiciário o direito líquido que possui o proprietário de cobrar as chamadas "despesas" — "O problema das habitações e o congelamento dos alugueis".

"REVISTA DO SERVIÇO PUBLICO" — Numero 11 e 2 de Novembro de 1951 — Do respectivo sumário destacamos: — "Plano de organização administrativa da Comissão de Odeotudo" — "O Secretariado das Nações Unidas" — "O problema da influencia recíproca da jurisdição" — "Do direito de recurso contra os atos da administração" — "Estabilidade de extrajurisdicção" — "SITIOS E FAZENDAS" — Ano X — N.º 8 — Agosto de 1951 — Está em circulação o numero de agosto da revista "Sítios e Fazendas". No numero deste mês, entre os artigos divulgados destacam-se os seguintes: "O papel da encenação artificial no controle dos rebanhos" — A cultura racional da cebola — Combate à praga dos bovinos — O dr. Ademir de Barros visita a Exposição — O Caribúcul verdadeiro — A criação de búfalos no Brasil — O alceão e a cultura equina — Evolução dos equinos — Por onde devemos começar — O cultivo do melão — Ordem do Merito Agrícola — Colhe-se uma extraordinária vitória à margem da XVIII Exposição inaugurada solenemente pelo chefe da Nação — A XVII Exposição de Animais e Produtos Derivados — A Alimentação — etc.

"PAUSA" — Ao X — N.º 8 — Agosto de 1951 — Numero de agosto, com o seguinte sumário: Casas de campo — Nas barrancas do mar — O Baco de brasa — Armadilha para raposa — O "enter" Ademir de Barros — O "colinter" Inês — Projeto marítimo em Inajar — O rapto dos pescadores — Dia dos pescadores — A resposta do dr. Emilio Veroli — Uma heráldica — Novos hospedes no Zoo do Rio — Sururuçu — etc.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS**COZINHEIRA E ARRUMADEIRA**

Preclam-se com referencias, à rua Dr. Rosa, 313, J. Paulistano.

CAIXAS DE MADEIRA

PEREIRA SOBRAL — Ind. de Madeiras S/A.

Grande fabricação de embalagem de madeira — Caixas "Taylor" — Leves — Invioláveis — Dispensam pregos — Fechadas com arame — Entrega imediata.

PINHO DO PARANÁ

RUA TAQUARI 800 (MOOCA) — SÃO PAULO

Telefones 9-3232 e 9-3233

VENDEDOR — TIPOGRAFIA

Moderna tipografia, completamente equipada com maquinas automaticas, precisa de bom vendedor, com frequencia.

Tratar das 8 as 10 horas à rua Tabatinguera n.º 416.

CARTÃO DE RACIONAMENTO DE OLEO

Carlos A. Infantozzi, estabelecido nesta capital na rua Conselheiro Brotero, 171, perdeu seu cartão de Racionamento de Oleo. Solicita a quem encontrar, telefonar para 51-28-47.

OLIVEIRA LIMA

CORRETOR DE IMOVEIS

Rua de S. Bento, 276 — 3.º andar — Fone 32-2830

(Do Sindicato dos Corretores de Imóveis)

BAR RESTAURANTE LEÃO

Canja especial e mais 70 pratos para escolher

PREÇOS POPULARES

COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA

Avenida São João, 284 (Perto do Correio e Telegrafo)

Sociedade Anonima Comercial e Industrial "SACEI" - São Paulo

Senhores Acionistas:

Em obediência às disposições estatutárias a Diretoria da SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL E INDUSTRIAL "SACEI", vos apresenta o Balanço Geral encerrado em 30 de junho de 1951, demonstração da conta de "Lucros e Perdas" e o competente Parecer do Conselho Fiscal, a fim de submetê-lo ao vosso exame e aprovação.

Para quaisquer esclarecimentos acerca das contas que vos submetemos e dos negocios sociais, permanecemos a vossa inteira disposição.

São Paulo, 20 de julho de 1951

(DR. JOÃO ALBERTO SALES MOREIRA
Diretores: (DR. GEORGES TRESCA
(SR. RENE' AIME' LOMBARD-PLATET

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1951

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Inovels	1.590.000,00	Capital	2.000.000,00
DISPONIVEL		Reserva Legal	957,40
Bancos	47.111,10		2.000.957,40
REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Valores Mobiliarios	500.000,00	Contas Correntes	149.073,60
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		Lucros Suspensos	18.190,00
Despesas de Organização	30.733,50		
Premios de Seguros a Vencer	376,40		
			2.168.221,00
	2.168.221,00		

HUGO SANDOLI
Contador, Reg. C.R.C. — S.P. 6.707

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCICIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1951

	Cr\$		Cr\$
DESPESAS GERAIS	35.233,20	SALDO DO EXERCICIO ANTERIOR	11.136,90
JUROS	15.427,70	ALUGUEIS	36.000,00
DESPESAS DE ORGANIZAÇÃO	3.414,80	RENTA DE AÇÕES AO PORTADOR	25.500,00
RESERVA LEGAL	371,20		
LUCROS SUSPENSOS	18.190,00		
			72.636,90
	72.636,90		

HUGO SANDOLI
Contador, Reg. C.R.C. — S.P. 6.707

PARER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL E INDUSTRIAL "SACEI", desempenhando-se das atribuições constantes dos seus Estatutos, procederam ao exame do BALANÇO GERAL encerrado em 30 de junho de 1951, bem como ao estudo dos documentos que o instruíram, tendo verificado que a escrita se achava feita com exatidão, pelo que são de parecer que sejam aprovados o Balanço, contas, bem como todos os atos da Diretoria do exercício relativo aos documentos em apreço.

São Paulo, 20 de agosto de 1951

DR. PHILIPPE LAFONTAINE
SR. IGNACIO GARCIA ACAL
SR. MOYSES J. E. ABUPARES

COMPANHIA PAULISTA DE ELETRICIDADE**PAGAMENTO DE DIVIDENDOS DE AÇÕES PREFERENCIAIS**

A partir do dia 29 do corrente será pago nos Escritorios desta Companhia, à rua Senador Paulo Egídio, 15 — 4.º andar, das 14 às 15 horas, o 20.º Dividendo, referente ao 1.º semestre de 1951.

Os portadores deverão exibir as suas cautelares para a necessária averbação.

S. Paulo, 27 de agosto de 1951.

C. F. KEHL — Diretor.

DINAFÉ — DISTRIBUIDORA NACIONAL DE FERRO S. A.**ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA**

Não tendo havido numero legal para a Assembleia Geral Extraordinária que devia ter-se realizado em 17 de julho pp., faz-se segunda convocação aos senhores acionistas desta sociedade para se reunirem, em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se com qualquer numero, na sede social, à rua Riachuelo, 67 — 3.º andar, nesta capital, no dia 3 de setembro de 1951, às 15 horas, a fim de tratarem do aumento do capital social e outros assuntos de interesse da sociedade.

A DIRETORIA.

Union Carbide do Brasil S/A. - Industria e Comercio**RELATORIO DA DIRETORIA**

Senhores Acionistas: Em obediência às disposições legais e estatutárias, vimos apresentar-lhes o relatório relativo ao semestre findo em 30 de junho de 1951, bem como o balanço e demonstração da conta de lucros e perdas, com o parecer do Conselho Fiscal. Ficamos ao dispor dos senhores Acionistas para os esclarecimentos que desejarem.

São Paulo, 20 de agosto de 1951.

A DIRETORIA**BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1951**

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
IMOBILIZADO		NAO EXIGIVEL	
Movels e Utensilios, Veiculos e Equipamentos	805.462,10	Capital	10.000.000,00
DISPONIVEL		Fundo de Reserva Legal	745.337,10
Caixa e Bancos	177.003,90	Lucros e Perdas:	
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		Exerc. Anterior	12.120.387,10
Mercadorias	1.852.536,10	Exerc. 1951	2.757.240,30
Duplicatas a Receber	1.960.172,50		14.877.627,40
Acionistas	8.999.800,00	Reserva para Indenizações	113.405,40
Companhias Associadas	1.813.478,20	Reserva para Depreciações	132.024,30
Diversas Contas a Receber	1.939.039,20	Provisão Especial	426.000,50
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		Provisão para Imposto de Renda	523.842,40
Ações de Outras Companhias	25.776.800,00		25.818.297,10
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Despesas Diferidas	255.485,00	Fornecedores do Exterior	
Selos e Estampilhas	24.011,80	Companhias Associadas	1.847.652,40
Contas em Suspensão	59.557,40	Contas Correntes e Diversas	
		Contas a Pagar	14.997.456,70
	43.663.346,20		16.845.109,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			43.663.346,20
Títulos em Cobrança nos Bancos	1.749.553,10	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Cobrança de Títulos de Terceiros	73.382,10	Títulos em Cobrança	1.749.553,10
Ações Caucionadas	3.000,00	Títulos de Terceiros para Cobrança	73.382,10
		Caução da Diretoria	3.000,00
	45.489.281,40		1.825.935,20
			45.489.281,40

J. R. ZERBST
Diretor Gerente

FRANZ HOTZ
C. R. C. 14.930

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1951

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$
Despesas Gerais	2.858.496,70	Saldo que passou do exercício de 1950	12.120.387,10
Impostos	657.342,20	Produto de Operações Sociais	5.163.014,40
Juros	413.216,30	Rendas de Capitais não Empregados nas Operações Sociais	1.604.544,00
Reserva para Indenizações	41.173,00	Juros Recebidos	2.220,10
Provisão Especial	120.000,00	Rendas Diversas	232.096,80
Depreciações e Amortizações	83.708,30		
Reserva Legal	70.698,50		
Saldo que passa para o semestre seguinte	14.877.627,40		
	19.122.262,40		19.122.262,40

J. R. ZERBST
Diretor Gerente

FRANZ HOTZ
C. R. C. 14.930

PARER DO CONSELHO FISCAL

UNION CARBIDE DO BRASIL S. A. — Industria e Comercio o

De acordo com o Art. 127 do Decreto-lei n.º 2.627, a Diretoria da Sociedade nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 30 de junho de 1951.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e documentação justificativa, havendo, além disso, obtidas as informações e explicações que pedimos. Conforme esse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da sociedade em 30 de junho de 1951 e os resultados das operações para o semestre findo nessa data, e portanto merecem a aprovação dos acionistas.

São Paulo, 20 de agosto de 1951.

GEORGE STANLEY BENEDICT
EDWARD ORRILL PEEL
MANUEL RIBEIRO DA CRUZ FILHO

Alcançou pleno êxito a 1.ª Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo reunida em Taubaté

DEBATIDOS IMPORTANTES ASSUNTOS PARA O REERGUMENTO DO VALE DO PARAIBA

Alcançou plenamente seus objetivos a 1.ª Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo realizada domingo em Taubaté, reunião dedicada ao exame conjunto, entre técnicos e lavradores, dos problemas conservacionistas do Vale do Paraíba.

Através da apreciação pelo plenário, reunido na "Casa da Lavoura", de uma série de interessantes contribuições, relatadas por vários dos nossos mais autorizados especialistas; pela discussão e esclarecimento de vários assuntos de ordem técnico-econômica, relacionados diretamente com o tema dos trabalhos, e finalmente, pela aproximação dos lavradores e criadores da região, em torno dos ideais de conservação do solo, problema fundamental para o reergimento do Vale do Paraíba, não resta dúvida de resultado vitorioso a 1.ª Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo, promovida pela Secretaria da Agricultura e presidida, diretamente em todos seus momentos, pelo sr. Antonio de Oliveira Costa, titular da pasta da produção do governo do sr. Lucas Nogueira Garcez.

O certame, conforme estava estabelecido, teve início às 9.30 horas, na sala de reuniões da "Casa da Lavoura" de Taubaté. A mesa, sob a presidência do sr. Antonio de Oliveira Costa, secretário da Agricultura, ficou constituída dos srs.: engenheiro Camillo de Menezes, diretor geral do Departamento Nacional de Obras e Saneamento e presidente da Comissão de Drenagem, Irrigação e Saneamento; Comissão Nacional do Vale do Paraíba, no ato representando o ministro da Viação; engenheiro-agronomo Rui Francez, diretor geral do Departamento da Engenharia e Mecânica da Agricultura, organismo promotor da reunião; engenheiro-agronomo Guido Rando, diretor da Divisão de Conservação do Solo do mesmo Departamento; e engenheiro-agronomo Nelson Cembranelli Schmidt, diretor geral do Departamento da Produção Vegetal.

Entre os 256 congressistas presentes predominaram lavradores e criadores do Vale do Paraíba. Logramos anotar os seguintes: Cleandro Prado, Fazenda Coruputuba, Pindamonhangaba; Felix Guilzard Filho, Taubaté; K. Kanezay, Fazenda Rio Verde, Tremembé; Alvaro de Moura, Fazendainha, Taubaté; A. J. Pinto Monteiro, Fazenda Buriti, Pindamonhangaba; Eduardo de Camargo, Paraíba; Saverio Ardito, Fazenda Mombaca, Pindamonhangaba; Sumio Shiketa, Fazenda São Benedito, Taubaté; Antonio Marcon, Fazenda Santa Cecilia, Pindamonhangaba; José A. B. Galvão Cesar, Redenção da Serra; Manuel Cembranelli Filho, Fazenda Conceição, do Halyum, Taubaté; Guilherme Machado Kawall, Granja Santa Hilária, Jacareí; Antonio Camillier Filho, Fazenda Agua Preta, Pindamonhangaba; Francisco Ribeiro do Vale, Taubaté; Pedro Mariotto, Taubaté; José Benedito de Alcantara Filho, Caçapava; João Francisco, Tremembé; Joaquim Miranda de Oliveira, Taubaté; Alceu Ratto, Tremembé; Luiz Antonio Conipiani, Quirimim; Eugênio Siqueira, Pindamonhangaba; José Ribeiro dos Santos, Taubaté; Daniel Cará, Taubaté; Brailho Mota, Caçapava; Luiz de Oliveira Arnaud, idem; José da Costa Paschoal, idem; Alexandre Ortiz Patto, Tremembé; Geraldino Pereira de Oliveira, Taubaté; Carlos Alberto Monteiro, Pindamonhangaba; Euzenno Moreira, idem; Paulino Bernardes Gil, Taubaté; Orálio Villarta, idem; João Batista Bessa, idem; Olavo B. Schmidt, Rio Claro; José de Sousa Leite, Piquete; Alfredo Barbieri, Taubaté; Luiz Guimarães Vieira, idem; Silvio Cembranelli, idem; Anselmo Ponzone, Quirimim; José Moles, Taubaté; João Batista Canavezi, idem; Carlos Marcondes, idem; Alfredo João dos Santos, idem; José de Noronha Ferraz, Caçapava; Shiro Kyohara, Quirimim; Teizo Kyohara, idem; Didiño Gadioli, idem.

Alvo o governador de expressivas homenagens em Capivari

Inaugurados o posto de puericultura e o grupo Escolar de Raffard e lançada a pedra fundamental do Hospital "Edgar de Góis Monteiro" — Em seu discurso, o professor Lucas Nogueira Garcez apelou para a união do povo de Capivari

Acompanhado do sr. Francisco Antonio Cardoso, secretário de Saúde Pública e de membros de seus gabinetes civil e militar, o governador Lucas Nogueira Garcez visitou, antecorrendo, a cidade de Capivari e de São Paulo.

Disse o governador que, pela Zona Itana, passaram os nossos antepassados, os bravos bandeirantes. Se o Brasil foi descoberto e a terra, de São Paulo e do Brasil.

INAUGURADO O POSTO DE PUERICULTURA

Perante grande massa, que saudava e homenageava o governador do Estado, foi inaugurado, logo em seguida, o Posto de Puericultura. Na ocasião, fazendo uso da palavra o sr. Domingos Guindete, da Associação de Assistência e Proteção à Maternidade e à Infância. A seguir, falou o sr. Mario Machado Lemos, delegado regional do Departamento Nacional da Criança.

Em nome do governador, falou (Conclui na 2.ª página).

MAJORAÇÃO DOS SALÁRIOS DOS BANCARIOS

Proposta apresentada pelo Sindicato dos Bancos de São Paulo

O sr. Antonio Francisco Fleury, presidente do Sindicato dos Bancos e que a convite do ministro do Trabalho se encontra no Rio de Janeiro para os entendimentos mantidos entre os vários sindicatos de bancários e de empregados bancários, tendentes à celebração de um acordo que estabeleça aumentos gerais para a classe, apresentou na reunião ontem realizada uma proposta nas seguintes bases para aqueles aumentos:

1 — Os bancos concederão a todos os seus empregados na capital do Estado de São Paulo aumento geral de 20 % calculado sobre a primeira folha de pagamento que se seguiu ao acordo celebrado por ocasião do dissídio coletivo do primeiro semestre de 1950; 2 — o aumento será pago a partir do mês de maio de 1951 inclusive; 3 — não terão direito ao aumento os empregados admitidos no corrente ano de 1951; 4 — serão deduzidos do aumento quaisquer aumentos concedidos pelos bancos a qualquer dos seus empregados depois de entrar a vigorar o acordo feito no dissídio coletivo do primeiro semestre de 1950; 5 — fica estabelecido que nenhum empregado poderá receber aumento inferior a Cr\$ 400,00 sobre o que tiver percebido no mês de maio de 1950, computados nestes Cr\$ 400,00 os aumentos espontâneos concedidos posteriormente àquela data; 6 — nenhum aumento decorrente do presente acordo será superior a Cr\$ 800,00; 7 — nenhum atual empregado com mais de seis meses de serviço ao mesmo banco poderá perceber salário inferior a Cr\$ 1.300,00. Parágrafo único: regra estabelecida nesta cláusula é aplicável às telefonistas, contínuos, serventes, vigias, câmbios e empregados de portaria, para os quais entretanto o limite mínimo do salário é fixado em Cr\$ 1.000,00; 8 — Continuem em vigor as cláusulas anteriores de contratos coletivos de trabalho que não colidam com as do presente; 9 — O presente acordo valerá até 1.º de setembro de 1952.

Para o interior haverá pequenas alterações que ainda estão sendo estudadas.

Contesta a Curia Arquidiocesana tenha havido anulação de casamento religioso

"Leviandade com que se pretende fomentar sensações" — Caso da nulidade do casamento de conhecida artista — Outras notas

RIO, 27 (News Press) — O sr. Nelson Carneiro, numa das discussões do seu projeto instituinte o divórcio no Brasil depois do desquite, declarou que a Igreja anulou o casamento da artista Elvira Pará com o sr. Teodoro Eduardo Duvidier. A propósito, a Curia Arquidiocesana acaba de distribuir à imprensa a seguinte nota:

"Em vista da publicidade que alcançou na imprensa a pretensão de nulidade entre as decisões de tribunais eclesásticos em causas matrimoniais e aquilo que visa certa proposição de lei em uma das Casas do Congresso Nacional, impõe-se a esta Curia Arquidiocesana o penoso dever de esclarecer o que, de tão óbvio, não careceria de exposição, não fosse a má fé com que se pretende confundir a opinião leiga, incauta em tais assuntos.

O foro eclesástico, que tem competência própria e exclusiva em causas matrimoniais entre pessoas batizadas, a outra coisa não visa ao exame das dúvidas sobre a validade do contrato nupcial, que tem, na Igreja, a dignidade de um Sacramento. A única dúvida possível sobre casamentos celebrados e consumados é a que sempre se formula nestes termos usuais: "Se consta a nulidade de tal matrimônio determinado", ou, mais analiticamente, se dentro das hipóteses previstas na lei, judicialmente consta haver sido nulo tal matrimônio, dados e produzidos fatos antecedentes, ou "ad sumum", concomitantes à celebração do casamento, que violaram substancialmente a validade do contrato.

Verificada a nulidade, sempre por meio de sentenças homologadas em duas instâncias diversas, é consentâneo que atenda a Igreja ao direito natural que tem cada qual, não ilegalmente impedido de contrair válidas nupcias.

CONFUSÃO

"A confusão entre doutrina tão clara com a proposta anulação de contratos nupciais válidos perante a lei, de duas uma, ou mal se-



O VALE DO PARAIBA E SUA 1.ª MESA REDONDA DE CONSERVAÇÃO DO SOLO — O sr. Antonio de Oliveira Costa, secretário da Agricultura, discursa, abrindo os trabalhos do vitorioso certame, de domingo em Taubaté. A esquerda, aspecto do plenário e da mesa durante a discussão das teses.

tido em Taubaté pelo Ministério da Agricultura.

As 15 horas foi reiniciado o plenário e desenvolvida toda a ampla agenda da reunião cujo término se verificou às 19 horas.

Falaram na ocasião o sr. Camillo de Menezes em nome do ministro da Viação, congratulando-se com o êxito do conclave e o sr. Antonio de Oliveira Costa, encerrando a 1.ª Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo.

RELAÇÃO DAS TESES APRESENTADAS À 1.ª MESA REDONDA REGIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO. REALIZADA EM TAUBATÉ

Foram os seguintes os trabalhos apresentados pelo plenário:

Seção I — 1) — "Algodão e rotação de culturas", pela Comissão Especial do Algodão — relator eng. agr. Joaquim Alves de Moraes; 2) — "A adubação da mandioca e a recuperação das terras esgotadas", por Jacques Bonelmann, da Société Commerciale des Potasses d'Alsace — relator Vitor Del Mazo Cuarens; 3) — "Agricultura Conservadora no Vale do Paraíba. Ensaio com trigo", por Vitor Del Mazo Soares — relator eng. agr. José Francisco de Freitas.

Seção II — 1) — "Importância das leguminosas na restauração dos solos", pelo eng. agr. Herbert Sevy Junior — relator eng. agr. João Abramides Neto; 2) — "O cereal Adlay como reforço agrológico no Vale do Paraíba", por Reimar Schafhausen — relator eng. agr. José Calli; 3) — "Considerações gerais sobre o terraceamento", pelo eng. agr. Welcy B. Machado — relator eng. agr. Linneu Corte Brilhio.

Seção III — 1) — "A educação na conservação do solo", pelo eng. agr. Luiz de Barros Mainardi — relator eng. agr. João Abramides Neto; 2) — "A educação rural", pelo eng. agr. Osvaldo Andries — relator João Abramides Neto; 3) — "Ruralismo e Conservacionismo", pelo eng. agr. Linneu Corte Brilhio — relator eng. agr. João Abramides Neto; 4) — "Bibliografia Conservacionista", pelo eng. agr. João Abramides Neto — relator eng. agr. Milton Chirari.

Seção IV — 1) — "Incentivo governamental na formação de distritos de conservação do solo", pelo eng. agr. Guido C. Rando.

— relator eng. agr. Mario Borgonovi; 2) — "Financiamento em revista", pelo eng. agr. Linneu Corte Brilhio — relator eng. agr. Guido C. Rando.

Seção V — 1) — "A conservação do solo no Vale do Paraíba", pelo eng. agr. Octacilio Elola — relator eng. agr. Mario Borgonovi; 2) — "Drenagem e sua mecanização", pelo eng. agr. Milton Chirari — relator eng. agr. Mario Borgonovi.

INDICAÇÕES

1) — "Importância do controle de tratores e implementos destinados à Agricultura", pelo eng. agr. Paulo da Rocha Camargo; 2) — "Os vantagens da mecanização na agricultura", pelo eng. agr. Osvaldo Andries; 3) — "Campanha da mecanização agrícola", pelo eng. agr. Guido C. Rando; 4) — "A conservação do solo contribui para o socorimento da economia nacional", pelo eng. agr. Antonio Mucel Junior; 5) — "Plano para o reflorestamento e defesa florestal do Vale do Paraíba", pelo eng. agr. José Arnaldo Resende.

Por último foi apreciada e aprovada pelo plenário as indicações sobre a constituição de uma sociedade conservacionista de caráter associativo e sobre o envio à Comissão Nacional do Vale do Paraíba, da cópia dos trabalhos aprovados pela Primeira Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVIII | SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1951 | N. 29.259

GOVERNADOR DO ESTADO:

"São Paulo terá mais de dez mil quilômetros de estradas de primeira classe"

PLANO RODOVIÁRIO SUPLEMENTAR, COM PRAZO DE DEZ ANOS — REUNIAO DOS GOVERNADORES DO PARANÁ, MINAS, SANTA CATARINA, MATO GROSSO E GOIÁS, EM SÃO PAULO — O APROVEITAMENTO DO VALE DO PARANÁ — A VISITA DO DEPUTADO MOURA ANDRADE

Na palestra mantida, ontem, em seu gabinete, o prof. Lucas Nogueira Garcez respondeu a várias perguntas formuladas, prestando informações de interesse geral.

REUNIAO DE GOVERNADORES DA BACIA DO PARANÁ

Inicialmente, informou o governador do Estado:

"O governo do Estado enviou convites aos governadores dos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina e Paraná, para uma reunião conjunta que, provavelmente, será realizada nos dias 6, 7 e 8 de setembro vindouro, a fim de serem examinadas e discutidas os problemas do Vale do Paraná.

Para esse fim, os estudos do tema já estão quase concluídos. Na reunião, será estudado o aproveitamento hidroelétrico, navegação e uso racional das terras do Vale do Paraná e as conclusões a que se chegar formará um plano de grande envergadura e longo prazo e que será encaminhado às autoridades federais para uma ação conjunta".

SÃO PAULO TERÁ MAIS DE DEZ MIL QUILOMETROS DE ESTRADAS

O chefe do Executivo paulista, sobre o plano rodoviário, declarou: — "Está sendo estudado metodosamente o plano suplementar de mais de 6.500 quilômetros de estradas de rodagem em São Paulo, cuja conclusão se dará em menos de dez anos. Substituindo o plano de 1942 e prevendo a construção de mais 6.500 quilômetros de rodovias, São Paulo terá mais de dez mil quilômetros de estradas de primeira classe pavimentadas em grande parte".

VISITA DO DEPUTADO MOURA ANDRADE

Respondendo a uma pergunta formulada, disse o prof. Lucas Nogueira Garcez: — Realmente, o deputado federal Auro de Moura Andrade visitou o governador do Estado e nasceu na dia 28 de agosto, como representante de São Paulo na Câmara Federal, o parlamentar em apreço, sempre que vem a São Paulo, visita o governador, para relatar assuntos em tramitação no Congresso Nacional".

Certo o governo do Estado ao adotar a técnica do enriquecimento do pão

Fala à imprensa o prof. Norman Jolliffe, chefe do Departamento de Nutrição da cidade de Nova York — O exemplo norte-americano, das Filipinas e da Terra Nova — Medida de grande eficiência — Outras notas

Acha-se em São Paulo o prof. Norman Jolliffe, um dos mais ilustres nomes da saúde pública norte-americana e autor de conhecidas obras sobre nutrição. O prof. Jolliffe é diretor da Seção de Nutrição do Departamento de Saúde da cidade de Nova York, professor de Nutrição da Escola de Saúde Pública da Universidade de Columbia, consultor médico do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos e do Serviço de Saúde Pública do Estado de Nova York e membro da Seção de Nutrição e Alimentos do Conselho Nacional de Pesquisas dos Estados Unidos.

Na entrevista coletiva que ontem concedeu à imprensa, declarou o prof. Jolliffe: — "Vim a São Paulo convidado pelo professor Francisco Antonio Cardoso, secretário da Saúde Pública e da Assistência Social de nosso Estado, a fim de colaborar no planejamento das medidas que antecedem ao enriquecimento dos alimentos.

Fui um dos pioneiros em meu país a advogar a adição de vitaminas e sais minerais aos alimentos de maior consumo pela população. Tive oportunidade de participar dos dois inquéritos alimentares feitos na Terra Nova, em 1944 e 1948, respectivamente antes e depois do enriquecimento de alimentos.

RESULTADOS SURPREENDENTES

— "O propósito dos inquéritos era determinar o estado nutricional da população antes e depois do enriquecimento da farinha de trigo com ferro, cálcio, timina (vitamina B1), Niacina (vitamina PP) e Riboflavina (vitamina B2), e da margarina com cerca de 20.000 U.I. de vitamina "A" por quilo.

O resultado do segundo inquérito, realizado algum tempo depois do já citado enriquecimento dos alimentos mostrou que a taxa de mortalidade, por todas as causas baixou de 12 por 1.000 para 10 por 1.000. A mortalidade por tuberculose caiu de 135 por 100.000 para 100 por 100.000. A mortalidade infantil baixou de 102 por 1.000 nascidos vivos para 61 por 1.000 nascidos vivos. Entre 1944 e 1948 houve um decréscimo na incidência dos sinais de avitaminose "A", concomitante com a duplicação do nível médio de vitamina "A" no sangue. Notou-se também decréscimo na incidência de sinais de deficiência de timina, de riboflavina e das lesões linguais da pelagra, com acréscimo simultâneo da taxa de timina, riboflavina e vitamina PP na urina".

A VITAMINA "C"

— "É interessante que se note — prosseguiu o prof. Jolliffe — que não se registrou decréscimo algum na incidência de sinais de deficiência de vitamina "C", pois não houve enriquecimento dessa vitamina nos alimentos por impossibilidade técnica. Foi, apenas, realizada uma campanha educativa, no sentido de estimular o consumo de alimentos ricos em ácido ascórbico, porém, como disse, sem resultados apreciáveis.

NOS ESTADOS UNIDOS

— "O berli-berli e a pelagra foram eliminados como problemas de saúde pública, tornando-se mesmo difícil o estudo dessas mo-

Passará por S. Paulo o vice-presidente da C.C.P.

Deveria embarcar hoje para o Rio de Janeiro uma comissão de membros da C. E. P., que iria conferir com as autoridades federais, em torno do problema do leite, principalmente sobre a dúvida surgida da competência do organismo estadual para tratar do assunto. Entretanto, ao que fomos informados, não mais haverá necessidade da viagem, uma vez que o sr. Benjamin Cabello, vice-presidente da C. E. P., passará amanhã por São Paulo, com destino ao Sul do país. Nessas condições, a questão será resolvida em encontro que a comissão de integrantes da C. E. P. terá hoje, pela manhã, no Aeroporto de Congonhas, com o dirigente do órgão nacional de controle.

SEJA CURIOSO!

De 1851 a 1858 fundou-se, nesta capital, o Cemitério dos Alemães situado no começo da avenida Tiradentes e destinada exclusivamente ao sepultamento dos membros da colônia alemã.

No interior do Brasil existe uma planta com raízes perennantes chamada Aratacu.

A pele é formada por duas partes distintas: epiderme, superficial e derme, mais profunda.

Isaías foi um grande profeta de Israel que combateu a idolatria no Reino de Judá (774-690 A. C.).

A serra do Ajua é uma ramificação da serra da Cantareira e sua maior altitude é alcançada no município de Juqueri, com 1.100 metros.

O chefe (temporário) da aldeia dos índios Parecis é chamado Amuri.

Os índios tupis para demonstrarem surpresa exclamavam: Arat!

Outra o território compreendido entre os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul era conhecido por Fazalim.

Nietzsche, o grande pensador alemão, escreveu: "Desconfia de todos os que possuem sistematizações e juízo de valor".

Verduras e legumes e frutas contêm substâncias que favorecem o desenvolvimento da criança, dão-lhe osso fortes, dentes saudáveis e boa musculatura. A criança mal alimentada adoece, frequentemente e é sempre frágil e fraca.